

1 **ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO**
2 **UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos trinta dias
3 do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, reuniu-se virtualmente o
4 Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do
5 **MAGNÍFICO REITOR**, Professor Doutor **MARCELO KNOBEL**, e com o comparecimento
6 dos seguintes conselheiros: Adilton Dorival Leite, Adriana Nunes Ferreira, Alberto Luiz
7 Francato, Alberto Luiz Serpa, Alexandre Leite Rodrigues de Oliveira, Álvaro de Oliveira
8 D'Antona, Alvaro Gabriel Bianchi Mendez, Anderson de Rezende Rocha, André Martins
9 Biancarelli, André Victor Lucci Freitas, Angel Pontin Garcia, Anna Christina Bentes da Silva,
10 Anna Victória dos Reis, Antonio Carlos Bannwart, Bruna Carolina Garcia, Claudia Maria
11 Bauzer Medeiros, Cláudio José Servato, Edson Tomaz, Eduardo Gurgel do Amaral, Eliana da
12 Silva Souza, Eliana Martorano Amaral, Elisabeth Cardozo, Erich Vinicius de Paula, Ester de
13 Paula Moraes, Fernando Antonio Santos Coelho, Fernando Augusto de Almeida Hashimoto,
14 Fernando Cendes, Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto, Francisco Haiter Neto,
15 Francisco Hideo Aoki, Gabriela Barros Gonçalves, Gláucia Maria Pastore, Heloise Oliveira
16 Pastore, Ignacio Maria Poveda Velasco, Jefferson Cano, João Frederico da Costa Azevedo
17 Meyer, José Alexandre Diniz, José Cláudio Geromel, José Luis Pio Romera, José Roberto
18 Ribeiro, Julia Bahia Adams, Karolyne Stefanny de Souza, Keila Conceição Ribeiro dos Santos,
19 Luan Ramos da Silva, Luiz Carlos Zeferino, Marco Aurélio Zezzi Arruda, Maria Helena Baena
20 de Moraes Lopes, Mariana Gomes Vicente, Marisa Masumi Beppu, Matheus da Silva Marcheti
21 Martins, Milena Tibúrcio Cicone, Mirna Lúcia Gigante, Munir Salomão Skaf, Nancy Lopes
22 Garcia, Orival Andries Júnior, Osvaldir Pereira Taranto, Pascoal José Giglio Pagliuso, Paulo
23 Adriano Ronqui, Paulo César Montagner, Paulo Régis Caron Ruffino, Rachel Meneguello,
24 Renato Falcão Dantas, Renê José Trentin Silveira, Rodrigo Ramos Catharino, Rosmari
25 Aparecida Ribeiro, Samuel Rocha de Oliveira, Sávio Machado Cavalcante, Sérgio Luiz
26 Monteiro Salles Filho, Silvia Maria Santiago, Teresa Dib Zambon Atvars e Vanessa Petrilli
27 Bavaresco. Como convidados especiais, compareceram os professores: Cláudia Regina
28 Cavaglieri, Cláudia Vianna Maurer Morelli, José Antônio Rocha Gontijo, Marco Aurélio
29 Pinheiro Lima, Maria Silvia Viccari Gatti, Shirlei Maria Recco Pimentel, Teresa Celina Meloni
30 Rosa e Watson Loh; os doutores Ana Carolina de Moura Delfim Maciel, Andrei Vinicius
31 Gomes Narcizo e Fernanda Lavras Costallat Silvado; e os senhores Adauto Bezerra Delgado
32 Filho, Gilmar Dias da Silva e Thiago Baldini da Silva. Justificaram ausência à Sessão os
33 seguintes conselheiros: Antonio José de Almeida Meirelles, sendo substituído pela conselheira
34 Sílvia Maria Santiago; e Amanda Carvalho Maia, sendo substituída pela conselheira Julia Bahia
35 Adams. Havendo número legal, o **MAGNÍFICO REITOR** dá início à Centésima Septuagésima
36 Sessão Ordinária do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, realizada
37 de forma virtual, o que se justifica pela necessidade de manter o isolamento social diante da
38 pandemia de Covid-19. É seu último Consu ordinário presidindo esta Casa, então está bastante
39 emocionado com este momento. Está na sala do Conselho Universitário, com uma equipe
40 mínima para viabilizar esta reunião, da Secretaria Geral e da Assessoria de Comunicação, a

1 quem agradece. Solicita a todos que mantenham os microfones silenciados e informa que está
2 recebendo inscrições para o Expediente, que devem ser feitas por meio da ferramenta do Zoom
3 que tem o símbolo de uma mão. Para manifestação, os conselheiros deverão respeitar o limite
4 de cinco minutos para a Ordem do Dia e três minutos para o Expediente. Informa que será
5 realizada a Primeira Sessão Extraordinária do Consu em 06.04, às 9h, para organização da lista
6 tríplice à sucessão do Reitor, ficando, assim, alterados os horários previstos para realização das
7 sessões da CAD e da Cepe agendadas para essa data. A Cepe passa para as 14h, e a CAD para
8 as 15h30. A sessão do escrutínio será realizada via Zoom. Pede desculpas, pois é naturalmente
9 um momento muito importante para a Universidade, haviam reservado o Centro de Convenções
10 para fazer um Consu com espaçamento entre os lugares etc., mas as condições sanitárias do
11 país infelizmente não permitem. Será transmitido pelo YouTube, no canal Imprensa Unicamp,
12 e solicita atenção porque haverá uma votação importante na sessão extraordinária; só
13 participarão os membros titulares do Consu e a equipe da Secretaria Geral envolvida nos
14 trabalhos. Utilizarão o *software* LimeSurvey, que permite votação de mais nomes, e que
15 também tem todas as regras de confidencialidade. Hoje, antes do intervalo, farão um teste do
16 sistema. Solicita atenção especial na confirmação de participação que será enviada, para que
17 possam montar o colégio eleitoral. Informa ainda que provavelmente, a partir do mês de maio,
18 a consulta aos documentos que instruem as pautas deste Conselho, assim como das câmaras e
19 comissões, será feita pela senha normal do sistema do Centro de Computação, que todos
20 possuem, a senha Sise. Informa também que os senhores Eduardo Gurgel do Amaral e José
21 Henrique Toledo Correa, respectivamente titular e suplente, foram reconduzidos pela Fiesp, e
22 os mandatos são de 03.02.2021 a 02.02.2023. Em seguida, dá as boas-vindas à representação
23 dos servidores técnico-administrativos, eleita para o mandato de 21.12.2020 a 20.12.2022:
24 como titulares, Matheus da Silva Marcheti Martins, da Educorp; Adilton Dorival Leite, da Deas;
25 Cláudio José Servato, do Cemeq; Evanir Lopes Teixeira, do Caism; Elisabeth Cardozo, do IB;
26 Gabriela Barros Gonçalves, do Caism; José Luís Pio Romera, do IA. Como suplentes, Tereza
27 Cristina Faustino dos Reis, do HC; Clóvis Tristão, da Feagri; Victor Gobbi Sebinelli, da DGRH;
28 José Reinaldo Braga, da FEC; Francisco Genezio Lima de Mesquita, do IA; Ronie Ramos de
29 Oliveira, do CCUEC; e Marli de Fatima Gomes Silva, do HC. Também dá as boas-vindas à
30 nova representação discente, eleita para o mandato de 1º.01.2021 a 31.12.2021. Titulares da
31 pós-graduação: Bruna Carolina Garcia, do IFCH; Mariana Gomes Vicente, da FE; Amanda
32 Carvalho Maia, da FEC; e Luan Ramos da Silva, da FEA. Como suplentes, Julia Bahia Adams,
33 do IEL; Matheus Alves Albino, do IFCH; Diego Nacarato Pereira da Silva, da FCM, e Fabricio
34 Miguel Farinassi, da FEA. Titulares da graduação: Milena Tibúrcio Cicone, do IFCH; Karolyne
35 Steffany de Souza, da FE; Keila Conceição Ribeiro dos Santos, do IE; Ester de Paula Moraes,
36 do IA; Anna Victória dos Reis, da FCM. Como suplentes: Anderson Jesus Viana Arantes, do
37 IFCH; Neide Silvania Campos Sampaio, da FE; Guilherme Yoshio Agata Domingues, do IE;
38 Úrsula Pitombo Leite de Noronha, da FE; e João Guilherme de Oliveira Bastos da Silva, da
39 FCA. Informa ainda que as senhoras Eliana da Silva Souza e Maria Camila Abramindes Prada,
40 como representantes titular e suplente, respectivamente, foram indicadas pela Prefeitura

1 Municipal de Campinas para a representação da comunidade externa, e seus mandatos são de
2 1º.01.2021 a 31.12.2022. Em seguida, submete à apreciação a Ata da Centésima Sexagésima
3 Nona Sessão Ordinária, realizada em 24.11.2020, e a Ata da Quarta Sessão Extraordinária,
4 realizada em 15.12.2020. Pergunta se há observações. Não havendo, submete à votação as
5 referidas Atas, que são aprovadas com 10 abstenções. Em seguida, coloca para ciência a Ata
6 das Premiações Institucionais de 2020. Passa à Ordem do Dia, com 27 itens, informando que
7 há destaque da Mesa para o item 01 – Proc. nº 1300/1967 – alterações estatutárias e regimentais,
8 que precisa de dois terços de votos para aprovação; assim como para o item 03 – Proc. nº
9 24425/2019 –, terceira revisão do orçamento 2020; e item 15, Plano Diretor Integrado. Pergunta
10 se há destaques por parte dos conselheiros. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL
11 destaca os itens 05 – Proc. nº 01-P-3663/2018 –, proposta de alteração da Deliberação Consu-
12 A-08/2019; 06 – Proc. nº 01-P-1190/2021 –, minuta de deliberação Consu; e em bloco os itens
13 18 a 25, da Faculdade de Ciências Médicas: 18 – Proc. nº 02-P-1427/2021; 19 – Proc. nº 02-P-
14 1439/2021; 20 – Proc. nº 02-P-1449/2021; 21 – Proc. nº 02-P-1244/2021; 22 – Proc. nº 02-P-
15 1247/2021; 23 – Proc. nº 02-P-1250/2021; 24 – Proc. nº 02-P-1256/2021; e 25 – Proc. nº 02-P-
16 1261/2021. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO destaca o item 13 – Proc. nº 01-P-
17 7900/2021 –, processo eleitoral para eleição da representação docente junto ao Conselho
18 Universitário. A Conselheira MARIANA GOMES VICENTE destaca o item 11 – Proc. nº 01-
19 P-13222/2020 –, proposta de deliberação Consu. O Conselheiro SAMUEL ROCHA DE
20 OLIVEIRA destaca o item 15 do Expediente – Proc. nº 01-P-9223/2020 –, relatório de Grupo
21 de Trabalho. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO destaca o item 10 do Expediente –
22 Proc. nº 01-P-17988/2020 –, minuta de deliberação Consu. O Conselheiro PAULO ADRIANO
23 RONQUI destaca o item 14 do Expediente – relatório de Grupo de Trabalho. Não havendo mais
24 destaques, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação os itens não destacados da Ordem do
25 Dia, sendo aprovados com 03 abstenções os pareceres que subsidiaram os seguintes processos:
26 B – Alterações Regimentais – Para Aprovação – 02) Proc. nº 01-P-1300/1967 – Proposta de
27 alteração do artigo 100 do Regimento Geral da Unicamp, em consonância com as atualizações
28 propostas pela Editora da Unicamp em seu Regimento Interno – Despachos PG-569/2021 e
29 1104/2021 e Parecer CLN-13/2021. D – Tabela de Gratificações de Representação – Para
30 Aprovação – 04) Proc. nº 01-P-18408/2017 – Proposta de alteração dos Anexos I e II da
31 Deliberação Consu-A-16/2019, que dispõe sobre a Tabela de Gratificações de Representação –
32 Despacho PG-1147/2021 e Parecer CLN-20/2021. G – Comissão Central de Extensão – Para
33 Aprovação – 07) Proc. nº 01-P-12504/2020 – Proposta de alteração da Deliberação Consu-A-
34 53/2020, que dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão Central de Extensão – Despacho
35 PG-564/2021 e Parecer CLN-07/2021. H – Conselho de Cultura – Para Aprovação – 08) Proc.
36 nº 01-P-4289/2019 – Proposta de alteração da Deliberação Consu-A-17/2019, que cria as
37 Diretorias de Extensão – DExt e de Cultura – DCult, junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
38 – ProEC, e o Conselho de Cultura – Concult, da Unicamp – Despacho PG-565/2021 e Parecer
39 CLN-06/2021. I – Prêmios Institucionais – Para Aprovação – 09) Proc. nº 01-P-7276/2021 –
40 Minuta de Deliberação Consu que institui o Prêmio de Reconhecimento Docente pela

1 Dedicção ao Ensino Magistério Secundário Técnico – Despacho PG-1100/2021 e Parecer
2 CLN-15/2021. 10) Proc. nº 01-P-7276/2021 – Minuta de Deliberação Consu que institui o
3 Prêmio de Reconhecimento Discente dos Colégios Técnicos da Unicamp – Despacho PG-
4 1100/2021 e Parecer CLN-16/2021. K – Normas Eleitorais – Para Aprovação – 12) Proc. nº 01-
5 P-1354/1987 – Proposta de alteração do artigo 19 e dos §§ 2º e 4º do artigo 25 da Deliberação
6 Consu-A-023/2018, que dispõe sobre as Normas Eleitorais que regulamentam as eleições da
7 Representação Docente junto ao Conselho Universitário – Despacho PG-1174/2021 e Parecer
8 CLN-17/2021. L – Composição do Conselho Universitário – b) Eleições da Representação
9 Discente da Pós-Graduação junto ao Consu e CCPG – Para Homologação da aprovação dada
10 pelo Magnífico Reitor ad referendum – 14) Proc. nº 01-P-8173/2020 – Eleições da
11 representação discente da pós-graduação junto ao Consu e CCPG, realizadas nos dias 24 a
12 26.11.20, para mandato de 01 (um) ano, a partir de 1º.01.21 – Parecer PG-4197/2020. N – Perfil
13 Acadêmico, nos termos do artigo 6º da Deliberação Consu-A-27/2014 – Para Aprovação – 16)
14 Proc. nº 36-P-7578/2016, da Faculdade de Ciências Aplicadas – Proposta de Deliberação Consu
15 que dispõe sobre o Perfil Mínimo para inscrição no concurso público para obtenção do Título
16 de Livre Docente da Faculdade de Ciências Aplicadas – Aprovado pela Congregação em
17 03.06.20 – Parecer CIDD/ CCRH-528/2020. 17) Proc. nº 37-P-16161/2020, da Faculdade de
18 Tecnologia – FT – Proposta de Deliberação Consu que dispõe sobre o Perfil Acadêmico mínimo
19 para obtenção do título de Livre Docência da Faculdade de Tecnologia – Aprovado pela
20 Congregação em 08.10.20 – Parecer CIDD/CCRH-529/2020. P – Convênios – a) A ser
21 celebrado – nos termos da Deliberação Consu-A-12/2018 – 26) Proc. nº 07-P-12395/2020, do
22 Instituto de Biologia – Convênio de Cooperação – Partes: Unicamp/Funcamp e Eldorado Brasil
23 Celulose S.A. – Executores: Gonçalo Amarante Guimarães Pereira e Marcelo Falsarella
24 Carazzolle – Data de Assinatura: a ser celebrado – Vigência: a partir da data de assinatura até
25 30.03.2024 – Recursos: R\$23.356,32 – Resumo do Objeto: execução do projeto de pesquisa
26 “Metagenomics survey to improve water deficit tolerance in Eucalyptus spp”, conforme
27 estabelecido no Plano de Trabalho. – Parecer: Cacc. b) Para homologação da aprovação ad
28 referendum do Reitor – 27) Proc. nº 29-P-08811/2020, da Faculdade de Engenharia Elétrica e
29 de Computação – Convênio – Partes: Unicamp/Funcamp e Instituto de Pesquisas Eldorado –
30 Executores: Luis Geraldo Pedroso Meloni – Data de Assinatura: 23.03.2021 – Vigência: até
31 28.02.2025 – Recursos: R\$757.750,00 – Resumo do Objeto: execução do projeto de pesquisa
32 “Técnicas de Inteligência Artificial Aplicadas à Análise Preditiva de Falhas em Subestações de
33 Energia Elétrica”, conforme Anexo I. – Parecer: Cacc. O MAGNÍFICO REITOR passa ao item
34 01 – Proc. nº 01-P-1300/1967 –, que trata de minutas de deliberações Consu que alteram os
35 Estatutos e o Regimento Geral da Unicamp, de acordo com proposta apresentada pela CGU. a)
36 Estatutos: Revogações: art. 19; art. 29. Alterações: art. 1º, *caput*; art. 2º, incisos I e II; art. 13;
37 art. 26; art. 73, *caput* e § 4º; art. 83, incisos I e V. Inclusões: art. 73, §§ 5º e 6º. b) Regimento
38 Geral: Revogações: art. 35; art. 45. Alterações: art. 1º; art. 2º, incisos I e II; art. 27; art. 40; art.
39 134, *caput* e § 4º; art. 146, incisos I e V. Inclusões: art. 134, §§ 5º e 6º. A Conselheira TERESA
40 DIB ZAMBON ATVARS diz que apresentou, em nome da CGU, mais um tópico sobre a

1 revisão dos Estatutos, e essa revisão é quase integralmente fruto do trabalho do GT nomeado
2 em 2015, com pequenas alterações. Uma dessas alterações é o fato de que não fizeram, como
3 propôs o GT em 2015, renumeração dos artigos, porque acharam que, depois desse conjunto de
4 alterações estatutárias que fizeram, é necessária a criação de um comitê de redação para elaborar
5 um texto mais consistente do que ele é hoje, não termos de conteúdo, mas em termos de
6 estrutura. Essa é talvez a maior diferença entre aquilo que propôs o GT e aquilo que propõe a
7 CGU neste momento. Coloca-se à disposição para eventuais sugestões ou esclarecimentos
8 pontuais. Informa que, mais para o final do documento, existe um texto que é a proposta da
9 CGU para dar continuidade à revisão dos Estatutos, que tem na primeira coluna o texto atual,
10 na segunda coluna a proposta, e na terceira coluna o detalhamento da proposta que veio do GT
11 de 2015 e o que isso impacta no Regimento. Portanto, é possível ter um conjunto de visões
12 sobre aquilo que está sendo proposto em relação àquilo que existe hoje nos Estatutos. A
13 Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER MEDEIROS diz que ao ler esta proposta se
14 recordou das longas discussões que tiveram em sessões continuadas do Conselho Universitário,
15 e propõe a redação para o inciso I do artigo 2º que foi aprovada depois de, no mínimo, meia
16 hora de discussão, por 58 votos, que consta da ata de 15.09.2015, às folhas 498, uma proposta
17 da professora Ângela Soligo: “Ministrar o ensino com vistas à formação de qualidade, para o
18 exercício crítico de profissões e atividades culturais nos diversos campos do conhecimento”.
19 Foi alvo da maior discussão eliminar a palavra “continuada”. A Conselheira TERESA DIB
20 ZAMBON ATVARIS pede desculpas ao Conselho Universitário, porque não consultou todas as
21 atas das reuniões anteriores, por absoluta falta de condições. Esse trabalho é feito por ela na
22 CGU, não há uma equipe trabalhando junto, então as condições na pandemia foram bastante
23 impactantes para o trabalho. Acata integralmente aquilo que foi aprovado pelo Conselho
24 Universitário e proposto agora pela professora Cláudia; acha que melhora o texto, e não possui
25 nenhuma objeção a fazer nesse sentido. O Conselheiro SAMUEL ROCHA DE OLIVEIRA diz
26 que não acompanhou a discussão na época, mas observa que o termo “formação continuada” é
27 bem consolidado no sentido de ser uma formação que continua além da graduação, ou além de
28 qualquer formação. Então não vê razão para excluir “continuada”, mas manter, talvez,
29 “continuada de qualidade”, porque em “qualidade” está sendo acrescentado um adjetivo
30 interessante. O MAGNÍFICO REITOR observa que isso já foi votado no Consu, e não vai
31 refazer essa discussão agora. Pergunta à doutora Ângela se ele pode fazer a votação sem ser
32 nominal. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI responde que sim e lembra que
33 precisam de quórum qualificado, que corresponde a 52 votos. Não havendo mais observações,
34 o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, incluindo a proposta de redação lida
35 pela professora Claudia Bauzer, que é aprovada com 64 votos favoráveis, 02 votos contrários e
36 02 abstenções. Passa ao item 03 – Proc. nº 01-P-24425/2019 –, que trata da terceira revisão do
37 orçamento 2020, com Demonstrativo Receita/Despesa. O Conselheiro FRANCISCO DE
38 ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO solicita ao senhor Thiago, coordenador da Aeplan, que
39 faça uma breve apresentação. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que a revisão já
40 foi apresentada na CAD, portanto será breve. O fechamento do exercício de 2020 apresenta um

1 déficit de R\$8,7 milhões, o que faz com que as despesas estejam em 102,7% em relação às
2 receitas do tesouro do estado. Apesar de todas as dificuldades do ano passado, que se iniciou com
3 uma previsão de recursos do tesouro do estado de R\$2,5 bilhões, e na parte mais difícil da
4 pandemia atingiu uma previsão de arrecadação de R\$2,2 bilhões, conseguiram, com o
5 crescimento do final do ano, que foi muito forte e acima de qualquer previsão, voltar para R\$2,4
6 bilhões. Claro que isso foi muito impactado pelo apoio aos estados e pelo auxílio emergencial
7 do governo. Com isso, tiveram uma perda de praticamente R\$85 milhões no exercício. Nas
8 receitas próprias da Universidade, os valores caíram por volta de R\$7 bilhões, de R\$63,5
9 milhões para R\$56,4 milhões, mas essa arrecadação acontece com o recebimento de mais de
10 R\$17 milhões de doações. Portanto, a receita própria da Universidade também foi altamente
11 impactada pela pandemia; houve uma redução de R\$280 milhões entre o que foi planejado na
12 proposta orçamentária e o efetivamente executado em 2020. Isso é impacto tanto das mudanças
13 que aconteceram em virtude de contingenciamento, como das mudanças em pessoal, no final
14 do ano, que é uma novidade que apresenta a proposta: houve uma redução acima do esperado
15 em pessoal devido a mudanças previdenciárias que aconteceram, nos pagamentos de parte
16 previdenciária de inativos, o que impactou a baixar um pouco mais esses valores. No restante,
17 no modo geral, as despesas da Universidade mantiveram um pouco mais da queda pela
18 manutenção do isolamento, com destaque aos restaurantes, que tiveram uma maior queda. Os
19 outros itens diminuíram um pouco, mas esse saldo já é previamente orçamentado para 2021,
20 então uma parte da redução já entrou na proposta de 2021. O único destaque que faz em relação
21 às despesas é para as despesas de receita própria. Tiveram uma redução nas receitas
22 previamente estimadas, mas aqui entram novamente as doações, que tiveram uma receita de
23 R\$17,6 milhões. E as despesas que a Universidade conseguiu executar até o dia 31 de dezembro
24 foram de R\$13,1 milhões. Então, sobrou um saldo de R\$4,5 milhões, que será orçamentado na
25 primeira revisão do orçamento de 2021, o que impactará um pouco o aumento das despesas no
26 próximo exercício. Finalizando, o saldo de anos anteriores mais uma vez é zerado no final do
27 exercício por já ter sido orçamentado para o ano de 2021. Dessa forma, terminam o ano com
28 déficit de R\$8,7 milhões e um saldo de, praticamente, R\$130 milhões de dotação, que serão
29 utilizados em 2021. Iniciaram o ano com a estimativa de um déficit de R\$75,5 milhões, isso foi
30 ampliado imensamente, chegando a R\$260 milhões aproximadamente, reduzido no final do ano
31 por essas mudanças. Quanto à reserva estratégica, o saldo financeiro não foi reduzido durante
32 o exercício: começaram o ano com R\$402 milhões e terminaram com R\$404 milhões, o que
33 mostra os esforços da Universidade e também a redução de custos pelo isolamento, pelo
34 trabalho remoto. Esses fatores permitiram que a Universidade não sofresse perda financeira no
35 exercício de 2020. Janeiro e fevereiro estão tendo uma boa arrecadação, mas não sabem como
36 vai ser daqui para frente por causa da fase emergencial da pandemia. O saldo da Universidade
37 no início do mês de maio era de R\$460 milhões. Coloca-se à disposição para maiores
38 esclarecimentos. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que ao ler esta revisão
39 orçamentária, teve várias boas surpresas. O déficit inicial de R\$75 milhões foi ampliado ano
40 passado para mais de R\$200 milhões, mas no final do ano chegou a R\$8 milhões. Acha que

1 executaram bem o orçamento e preservaram as contas da Universidade. Agradece ao professor
2 Francisco e ao senhor Thiago pela ajuda que sempre lhe prestam ao fornecer os dados a respeito
3 das dúvidas que possui. Observa que no dia 31 de dezembro tinham R\$402 milhões em caixa,
4 entretanto é bom qualificar esses valores para que tenham certeza daquilo que ocorrerá e com
5 o que devem tomar cuidado no ano que se inicia. Desses R\$402 milhões, como podem notar no
6 Anexo 2, R\$130 milhões correspondem a valores já aprovados e que poderiam ter sido
7 dispendidos, mas, por cautela, acredita que não foram. Isso inclui, por exemplo, R\$66 milhões
8 de saldo com as unidades e R\$30 milhões de investimentos já aprovados. Como tem certeza de
9 que mantêm sempre em caixa no mínimo uma folha de pagamento, que corresponde a R\$180
10 milhões, o que tinham em dezembro, de fato, como saldo da conta, era apenas R\$92 milhões.
11 Este ano novamente é de cautela frente às incertezas a respeito do ICMS e da pandemia, que
12 parece atacar agora o país de maneira mais dura, sobretudo sob a égide de um governo
13 incompetente para tratar os problemas de saúde e também os econômicos. A respeito do saldo
14 hoje de R\$460 milhões, lembra que ali já estão colocados duodécimos do décimo terceiro
15 salário, correspondente aos meses de janeiro e fevereiro, e 1/36 avos do pagamento de 1/3 de
16 férias. Encerra dizendo que executaram o orçamento de forma adequada frente às incertezas,
17 que acabaram tendo impacto mais positivo do que imaginavam, e preservaram a possibilidade
18 física de investimento e de arcar com os compromissos da Universidade. Ano de cautela ainda,
19 mas com perspectivas de que passarão por este momento mais difícil. O Conselheiro JOSÉ
20 LUIS PIO ROMERA diz que de fato 2020 finalizou com um comprometimento de 85,3%, a
21 média das três universidades é uma das menores dos últimos dez anos, então foi bem
22 surpreendente no final mesmo. Janeiro e fevereiro começam com um crescimento nominal de
23 12% no acumulado, e com comprometimento acumulado em fevereiro na Unicamp de 82,22%,
24 Unesp 77,25% e USP 78,37%. Acompanha a parte dos municípios, e informa que as duas
25 semanas iniciais de março foram ruins, mas as duas últimas semanas tiveram cerca de R\$190
26 milhões superior à previsão da Secretaria da Fazenda. Então, provavelmente em março também
27 terão uma arrecadação acima ou próxima da previsão. O estado de São Paulo não teve queda
28 no PIB; segundo a Secretaria da Fazenda, houve um crescimento de 0,4% de crescimento no
29 PIB, e como a receita tem melhorado, a despesa tem diminuído, até por conta da lei 173/20, que
30 as universidades resolveram admitir e cumprir. Ontem houve uma reunião bastante produtiva
31 com o Cruesp, em que percebeu que já existe uma interpretação diferenciada entre as
32 procuradorias. A USP, por exemplo, admitiu que se há uma lei que prevê despesas anteriores à
33 lei 173, pode haver algum avanço, que considera ainda bem tímido, porque na sua opinião a lei
34 complementar 173 não se aplica às universidades, ela se aplica a entes federados, que são União,
35 estados, municípios e Distrito Federal; a Unicamp compõe um ente federado. Como já há
36 divergência das assessorias jurídicas das universidades, acha que esse debate deve continuar,
37 inclusive para que evoluam; caso contrário, com a emenda constitucional 109, pode ser
38 prorrogado esse congelamento de salário, benefício, carreira, tudo, por mais 15 anos. As
39 universidades têm de ter protagonismo neste momento, e evoluir a interpretação dessa lei para
40 poderem sair desse arrocho salarial, desse congelamento que está colocado. É óbvio que

1 precisam ter preocupação com a pandemia, que está no seu segundo ano, e que poderá se
2 estender por vários anos com esse gerenciamento efetuado pelo governo federal. Espera que
3 superem esses obstáculos no próximo período, acha que foi uma conversa boa ontem no Cruesp
4 e que possuem condições de avançar nesse sentido. Não havendo mais observações, o
5 MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, que é aprovada com 61 votos favoráveis,
6 01 voto contrário e 06 abstenções. Passa ao item 05 – Proc. nº 01-P-3663/2018 –, que trata de
7 proposta de alteração da Deliberação Consu-A-08/2019, que institui o Sistema de Controle
8 Interno e a Controladoria Geral da Unicamp e dá outras providências. Destaque do professor
9 Geromel. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que não fazia parte do Conselho
10 Universitário no momento em que essa questão foi discutida. No artigo 1º da modificação, que
11 já estava na redação anterior, há a exigência de que a pessoa que possa ser o controlador geral
12 tenha experiência na administração pública. Como será uma indicação do Reitor, e sobretudo
13 por ser difícil caracterizar exatamente como e quem vai decidir a respeito dessa experiência,
14 acha melhor que isso seja retirado do texto. O segundo ponto é que, como se trata de um órgão
15 associado ao Conselho Universitário, em vez de o Reitor designar, ele poderia propor, para que
16 o Conselho Universitário aprovasse. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS diz
17 que a proposta vem muito no contexto daquilo que já existe; ano passado finalmente
18 conseguiram implantar a Controladoria, o senhor Reitor designou o controlador, e ele vem
19 exercendo a função desde então. Esse exercício da função sempre leva à necessidade de
20 aperfeiçoamentos da norma, porque a proposta é um pouco teórica, e a prática vai mostrando
21 que o assunto precisa ter uma outra dimensão. Hoje a Controladoria é um órgão subordinado à
22 CGU, e o que notaram, conversando muito com o professor Watson e com o professor Otávio,
23 que são o controlador e o controlador adjunto, é que a Controladoria precisa de uma
24 independência maior; ela precisa poder circular entre os vários órgãos da Universidade com
25 independência. E, portanto, essa foi a proposta que trouxeram, que a Controladoria deixasse a
26 subordinação à CGU, o que considera absolutamente pertinente. O que trouxeram também foi
27 a criação dessa figura, sem gratificação de função, do controlador adjunto, porque realmente o
28 trabalho é muito grande e precisa haver uma pessoa que possa substituir o controlador nos seus
29 eventuais impedimentos, e também ajudar nos serviços e atividades, que são muito grandes. A
30 forma de constituição ou de designação dessas duas figuras não foi objeto da proposta,
31 continuando o que está na norma atual, que o Reitor faria a designação. Na norma atual, também
32 está essa questão do perfil, uma pessoa que tenha experiência, vivência na administração
33 universitária. Acha muito importante que isso ocorra, porque a Unicamp é muito grande, muito
34 complexa, e esta função não pode ser de natureza política, ela tem de ser uma função de natureza
35 técnica, de pessoas que conheçam os órgãos da Administração e também, se possível, que
36 conheçam os assuntos com os quais ela trabalha. Então, discorda da proposta do professor
37 Geromel, pelo menos neste momento. Propõe que experimentem essa configuração, e depois a
38 própria Controladoria faria propostas de alteração. Aliás, esta proposta foi encaminhada pela
39 CGU, mas ela vem de modo bastante independente, elaborada pelo controlador atual e seu
40 “adjunto”. É fruto dessa experimentação que está sendo feita ao instituir um órgão com o qual

1 nunca trabalharam, e que está aprendendo a como trabalhar. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO
2 ROMERA diz que quando passou pelo Consu essa discussão, votou contrariamente, inclusive,
3 porque como já participou dessa discussão em municípios, o Tribunal de Contas sempre
4 orientou – não sabe como chegou à Unicamp essa discussão, se foi alguma orientação do
5 Tribunal de Contas, alguma legislação vinculada à autarquia – que fosse feito concurso público
6 e tivesse um funcionário de carreira como controlador. Então essa era a discussão que ocorria
7 em vários debates com o Tribunal de Contas. Cria-se o vínculo político com a Administração,
8 e não é esse o objetivo da Controladoria Geral defendido pelo Tribunal de Contas no âmbito
9 dos municípios. Não cabe uma Controladoria com esse perfil, de ter o controlador nomeado
10 pelo Reitor; ela tem um outro papel, de gerar relatórios e apontar problemas na execução
11 orçamentária e uma série de outros relatórios, e o Tribunal de Contas viria depois aqui fiscalizar.
12 Agora está havendo uma pequena desvinculação, mas ainda bem longe do que é sugerido pela
13 legislação em relação a isso, de que deveria ser aberto concurso público para contratar de fora
14 um controlador. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO diz que o papel
15 do controlador seria o de uma espécie vigia do acompanhamento do orçamento, de como o
16 orçamento está se desenvolvendo. Pergunta quais são os mecanismos e de que maneira esse
17 controlador vai exercer o seu papel, por exemplo, no caso em que ele observe que houve algum
18 problema no momento do cumprimento de um orçamento. Concorda com o que foi dito pelo
19 senhor José Luis a respeito da possibilidade de isso vir por um concurso público, ou que, como
20 colocou o professor Geromel, o Conselho Universitário fosse mais envolvido na escolha dessa
21 pessoa dentro da estrutura da Universidade. O MAGNÍFICO REITOR diz que a situação é
22 complexa, e estão experimentando modelos que existem em outras universidades, em vários
23 lugares do país, várias instituições, e a ideia justamente é essa, que qualquer irregularidade,
24 qualquer problema, fosse diretamente acionado o Conselho Universitário. A ideia trazida pelo
25 professor Geromel é, em princípio, interessante, porém ela tem um risco imenso também de
26 que disputas políticas que ocorrem, e que são naturais dentro do Conselho Universitário,
27 acabem levando a situações bastante complexas do ponto de vista de nomeação. Às vezes tem
28 um nome sugerido pelo Reitor, e supondo que em um certo momento da história o Conselho
29 Universitário seja contrário a esse Reitor, acaba nomeando uma outra pessoa, o que leva a
30 implicações que têm mais um caráter político do que normalmente técnico. Então, a ideia é que
31 seja técnico e, por isso mesmo, a ideia é que tenha um mandato que perpassasse mais de uma
32 gestão. Vai solicitar ao professor Watson Loh, que está participando como convidado, que
33 explique um pouco essa motivação; ele estudou diversos sistemas que estão disponíveis e que
34 estão funcionando em diversos lugares. Informa ao senhor José Luis que, de fato, este assunto
35 chegou à Unicamp por várias indicações e anotações do Tribunal de Contas, que exige que a
36 Universidade tenha um órgão de controladoria, já que está sempre tendo consideradas as contas
37 irregulares porque não possui esse órgão de controladoria. O Professor WATSON LOH diz que
38 conseguiu receber o convite para entrar na reunião há alguns minutos, então não ouviu toda a
39 fala do professor Geromel que, pelo que entendeu, foi quem destacou o item. Mas, pelas
40 respostas do professor Marcelo, mais ou menos imagina o ponto que o professor Geromel

1 levantou. Sobre essa questão da origem do controlador, seja interno ou externo, como o
2 professor Marcelo já lembrou, repetidamente as avaliações do Tribunal de Contas do Estado
3 têm solicitado a criação da Controladoria, a nomeação de um controlador. Isso levou à
4 deliberação Consu de 2019 que instituiu a Controladoria, e no ano passado foi indicado e
5 designado para essa função. Então, já existe um controle externo, realizado pelo Tribunal de
6 Contas, que como os colegas sabem é bastante rigoroso e trabalhoso para a Universidade
7 responder. A lógica que instituíram foi de que a Controladoria seria a interlocutora. Portanto,
8 ela não é para ser um órgão externo, mas um órgão da Universidade, e imagina que daí venha
9 a origem da função do controlador ser exercida por um membro da Universidade, não por um
10 membro externo. O regimento da Controladoria está em tramitação, porque também está
11 vinculado à criação, e ele foi enviado para ser incluído na pauta da CAD. E ele deixa bem claro
12 que o controlador não é completamente independente, ele responde ao chamado sistema de
13 controle interno, que é criado por essa mesma deliberação que criou a Controladoria. Ele é
14 presidido pela CGU e composto por vários pró-reitores, membros de diferentes órgãos e da
15 Procuradoria Geral. Respondendo ao professor Fernando, esse seria o campo de atuação da
16 Controladoria, ela vai ter uma equipe muito enxuta, no momento ela tem apenas um funcionário
17 e dois controladores, mas a previsão quando ela estiver completa é ter cinco funcionários. Ela
18 não vai ter capacidade de executar, até porque possuem órgãos que fazem essa função. A ideia
19 seria acompanhar e eventualmente coordenar ações; isso é mais ou menos o perfil que estão
20 colocando no Regimento. E sobre a questão do controlador adjunto, que foi um ponto também
21 que foi levantado, esclarece que essa função foi certificada na CAD de dezembro, se não está
22 enganado; e a partir da certificação encaminharam, em contato com a PG e a própria CGU, essa
23 solicitação de modificação da deliberação da criação. Não sabe se respondeu todos os pontos
24 que foram levantados, mas fica à disposição dos colegas se houver mais algum. O Conselheiro
25 JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que os argumentos da questão política devem assumir, *a*
26 *priori*, que a política se faz com “P” maiúsculo em benefício e na tendência de melhor servir à
27 Universidade. Portanto, acha que o envolvimento do Conselho Universitário sempre é positivo,
28 é nesse sentido que foi a sua proposta; sempre se discute mais e se pode, inclusive, ao contrário
29 de fazer uma política com “p” minúsculo, ajudar na discussão e na determinação de uma
30 Controladoria dentro de perfis que sejam absolutamente adequados à Universidade. Concorde
31 com a professora Teresa sobre a possibilidade de se fazer uma experimentação; isso é muito
32 bom, a Controladoria existe, ela está, como foi dito pelo professor Watson, em operação e,
33 portanto, acha que uma primeira tarefa seria que o professor Watson, enquanto controlador
34 geral, estude a necessidade de explicitar essa experiência da administração pública, que
35 obviamente é importante. Não vê como estabelecê-la de fato, porém, essa é uma coisa a ser
36 estudada, e também o procedimento para que a indicação seja ou não feita através do Conselho
37 Universitário ou designada pelo Reitor. Com essa preocupação, e com a certeza desse
38 compromisso de fazer uma análise *a posteriori* frente à atuação normal da Procuradoria Geral,
39 retira a proposta que fez. A Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER MEDEIROS diz que
40 apesar de o professor Geromel ter retirado, gostaria de manter parte da proposta dele com

1 relação à aprovação do Conselho Universitário. Está entendendo, da maneira como foi
2 explicado, que se trata de um cargo de confiança do Reitor. No entanto, esse cargo tem
3 características muito específicas, e seria bom não só dar conhecimento, mas ter o assentimento
4 do Conselho Universitário. E imagina que a designação do professor Watson teria concordância
5 absoluta; portanto, havendo mérito, essas questões políticas a que o senhor Reitor se refere não
6 representariam perigo. O MAGNÍFICO REITOR diz que o professor Ignacio pode relatar como
7 é o modelo da USP. O Conselheiro IGNACIO MARIA POVEDA VELASCO diz que no direito
8 administrativo há vários modelos possíveis de controladoria dentro da administração pública
9 brasileira. Existem modelos ampliados, modelos mais restritos etc., mas existem no Brasil
10 órgãos que têm por função própria o controle externo das instituições; nomeadamente é o caso
11 dos Tribunais de Contas, é o caso do Tribunal de Contas do Estado, e também do Ministério
12 Público. O estado também faz seu papel. Então, qualquer instituição, incluídas as universidades,
13 estão sujeitas ao controle externo permanente do Tribunal de Contas, Ministério Público, e
14 assim por diante. A ideia dessa controladoria que se exige dos órgãos, entes federados, e,
15 portanto, também das autarquias de regime especial, como é o caso das três universidades
16 estaduais paulistas, é um olhar que auxilia a administração da instituição, é um olhar interno. O
17 olhar externo de controle já é realizado por esses órgãos que mencionou, portanto é um olhar
18 interno no sentido de alertar a gestão da Universidade de eventuais assuntos que possam não
19 estar nos conformes. Não por desvios de conduta necessariamente, por falta de lisura ou ética,
20 mas às vezes por descuido, porque as universidades são muito grandes, muitas vezes são
21 multifacetadas. É professor titular da Faculdade de Direito, e participou da montagem da
22 Controladoria da USP quando foi Secretário Geral na gestão anterior do professor Zago,
23 juntamente com colegas da Faculdade que são grandes especialistas em direito administrativo
24 e administração pública. Chegaram a um modelo que podem chamar de mais restrito, com uma
25 estrutura enxutíssima, porque no fundo a Controladoria tem como função ir olhando, ir
26 pinçando, perguntando para a Administração Geral da Universidade, perguntando para a
27 Ouvidoria, esse é um modelo. Existe outro modelo ampliado de Controladoria que é uma
28 espécie de polvo, cujos tentáculos avançam. Mas o que interessa é alguém que possa chegar ao
29 Reitor e alertar caso verifique um problema; antes que ele se torne um problema nos órgãos de
30 controle externo, a função do controlador é alertar internamente, com um olhar técnico. Na
31 USP, o controlador é proposto pelo Reitor ao Conselho Universitário. Inclusive, uma vez por
32 ano, e sempre que precisar, o controlador faz um relatório para o Conselho Universitário.
33 Sempre que precisar é no sentido de que ele alerta a gestão para que haja uma correção de
34 rumos. Se hipoteticamente uma universidade, que certamente não seria nem a Unicamp, nem a
35 USP, estiver fazendo alguma barbaridade na gestão, o controlador avisa, e se a gestão não faz
36 nada, por lei ele é obrigado a comunicar os órgãos de controle externo. Mas esse é um momento
37 extremo posterior. Para a USP, está funcionando bem; sabe que existem esses outros modelos,
38 como foi apontado agora há pouco, de contratar uma pessoa externa. No caso da Universidade
39 de São Paulo, é um membro da comunidade, não necessariamente tem de ser docente ou titular,
40 mas é eleito pelo Conselho Universitário. Inclusive quando fizeram a reforma estatutária, o

1 controlador passou a ser membro do Conselho Universitário. Isso é muito interessante porque,
2 no fundo, cria esses pesos e contrapesos entre o executivo da Universidade, tendo em vista que
3 o Reitor exerce dois papéis: o de executivo mor da universidade enquanto gestor, com
4 incumbências que cabem a ele e à sua equipe, não são delegadas; e o de presidente do colegiado
5 mor da universidade, que é o Conselho Universitário. O MAGNÍFICO REITOR diz que
6 geralmente a experiência de mudar textos durante a reunião é muito ruim, então sugere que
7 considerem a proposta que está colocada agora, de que a Controladoria fique sob
8 responsabilidade do Consu, e de constituir o cargo de controlador adjunto. Solicita ao professor
9 Watson que envie uma nova proposta, sugerindo essa constituição, além do procedimento de
10 indicação do controlador e apreciação pelo Consu. Podem encaminhar assim ou retirar de pauta,
11 mas acha que não traz nenhum prejuízo já avançarem. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO
12 GEROMEL diz que fez aquela proposta de retirada de pauta e a mantém, tendo em vista
13 exatamente o que foi dito agora. Acha que esse é um tema importante, e o Conselho
14 Universitário deve determinar ao professor Watson que faça esse estudo envolvendo esses dois
15 itens, a respeito da oportunidade da eliminação daquela frase e da aprovação pelo Conselho
16 Universitário do nome, para que seja encaminhado ao Consu antes do final da gestão do
17 professor Watson enquanto controlador. A Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER
18 MEDEIROS diz que apesar de o senhor Reitor ter dito que não se mexe em texto submetido,
19 mantém sua proposta de que a indicação do controlador seja submetida ao Consu para
20 aprovação, o que não impede o professor Watson de fazer um relato e uma proposta alternativa
21 que poderá vir a ser votada no futuro. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS
22 propõe que votem a proposta como está, e na sequência votam a sugestão da professora Claudia.
23 Mas, em qualquer caso, com entendimento de que o controlador fará os estudos para revisão.
24 O MAGNÍFICO REITOR diz que a doutora Fernanda, da Procuradoria Geral, enviou uma
25 sugestão de redação alternativa: “Fica instituída a Controladoria Geral da Universidade,
26 vinculada ao Conselho Universitário, dirigida por um controlador geral, indicado pelo Reitor e
27 aprovado pelo Consu, dentre os docentes da Carreira do Magistério Superior da Unicamp, com
28 experiência na administração pública”. Havendo concordância do Plenário, submete à votação
29 a matéria, contemplando a redação que acabou de ler, que é aprovada com 56 votos favoráveis,
30 09 votos contrários e 05 abstenções. Passa ao item 06 – Proc. nº 01-P-1190/2021 –, que trata de
31 minuta de Deliberação Consu que dispõe sobre a adoção de cotas para candidatos negros (pretos
32 e pardos) em concursos e processos seletivos públicos da carreira Paepe. Destaque do professor
33 Geromel. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que destacou este item porque lhe
34 parece absolutamente essencial que coloquem em bastante destaque uma decisão que considera
35 acertada da Universidade. É correto estabelecer cotas para colocar em pé de igualdade todos os
36 cidadãos; estão indo na direção correta. Entretanto, é preciso olhar não só para os pretos e
37 pardos, mas também, como sempre diz, para os mais pobres. No vestibular da Unicamp,
38 ingresso 2020, 1026 matriculados receberam pontos do Paais, sendo 30% deles,
39 aproximadamente 301, com renda média mensal familiar de cinco ou mais salários mínimos.
40 Dentre eles, 7%, ou seja, 74, tinham renda mensal familiar de 10 salários mínimos ou mais. Se

1 desejam contribuir para reduzir a desigualdade no país, precisam olhar para a renda, precisam
2 olhar para os mais pobres. Envergonha-lhe uma situação dessa, em que pessoas de alta renda
3 disputam, aí sim em pé de igualdade, com os pobres, obtendo, portanto, no lugar deles, as vagas
4 que deveriam ser, a seu juízo, endereçada para aqueles que mais precisam, no intuito de reduzir
5 a desigualdade de oportunidade. Solicita que se manifestem a favor de alterar essa situação do
6 vestibular, que sejam mais incisivos nessa questão. Essa proposta atual de cotas coloca em
7 evidência e concede cotas àqueles que precisam, e não colocam em pé de igualdade quem não
8 precisa, como fazem hoje em dia no vestibular da Unicamp. Solicita a todos que pensem a esse
9 respeito, pois precisam fazer modificações importantes; apoia essa medida com toda ênfase e
10 espera que o vestibular um dia possa também ser mais inclusivo. O MAGNÍFICO REITOR diz
11 que o que está em pauta hoje é concurso público. Em relação ao vestibular, observa que o *proxy*
12 para renda é a escola pública, e tem ocorrido uma inclusão importante dos estudantes da escola
13 pública: mais de 50% dos estudantes da Unicamp por curso e turno são provenientes de escola
14 pública, e foi incluído no País estudo na escola fundamental também. O Conselheiro
15 FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO diz que é muito positiva a criação de um
16 mecanismo de cota para contratação de pessoas da Carreira Paepe. Espera que a Universidade
17 possa avançar também em outros assuntos relacionados a cotas, pois é muito importante que a
18 Universidade seja não só inclusiva, mas também tenha um retrato mais justo do que acontece
19 na sociedade. Sabem perfeitamente que existem pessoas pretas e pardas que têm competência
20 para estar em vários locais na universidade que, infelizmente, devido aos grandes problemas
21 que possuem de racismo institucional no país, são quase que escondidas. Então, realmente esta
22 proposta vem em uma direção que considera muito boa. Sua fala está ligada a uma preocupação,
23 em outra oportunidade já externada ao professor Marcelo, que é o fato de que na proposta está
24 incluída a participação da Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial, a Cader, ligada à
25 Diretoria Executiva de Direitos Humanos, relacionada às bancas de averiguação étnico-raciais.
26 Os alunos que fazem opção por utilizar cotas no vestibular são submetidos a uma banca que
27 tem uma característica bastante importante relacionada à representação de gênero,
28 representação racial, uma série de questões que também cumprem a legislação brasileira
29 relacionada ao tema. E essas bancas, nos dias de hoje, são constituídas por pessoas – alunos,
30 professores, representantes da sociedade civil – que trabalham de forma voluntária. Sua
31 preocupação é, a partir do momento em que institucionalizarem cotas para concursos para a
32 Carreira Paepe, como a Cader vai ser colocada nesse sistema no sentido de institucionalizar o
33 trabalho. Se além do vestibular, ela vai começar a fazer isso em relação a cotas para a Carreira
34 Paepe, ela precisa sofrer um processo de ajuste administrativo para que ela possa ter seus
35 membros mais ou menos fixos dentro da administração e o seu trabalho possa ser feito de
36 maneira adequada. Na primeira chamada do vestibular, fizeram entrevista com 894 candidatos,
37 e para fazer isso contaram com o apoio de 150 pessoas. Então realmente é um trabalho
38 volumoso, obviamente não é a mesma coisa que vai acontecer na Carreira Paepe, mas de
39 qualquer forma é um trabalho volumoso para o qual precisam buscar institucionalização. É um
40 entusiasta da questão, acha que realmente é muito bem-vinda essa proposta, parabeniza o

1 professor Marcelo e a Administração, mas registra sua preocupação para que a Cader possa
2 efetivamente realizar esse trabalho de uma forma um pouco mais organizada, e não
3 obrigatoriamente contar com o voluntarismo das pessoas. As pessoas gostam muito de fazer o
4 trabalho, então o voluntariado acontece com alguma facilidade, mas a Unicamp, enquanto
5 instituição, não pode ficar o tempo todo trabalhando com voluntariado. O MAGNÍFICO
6 REITOR diz que certamente esses assuntos depois entrarão nos editais específicos, mas o
7 professor Fernando tem toda razão, a Universidade precisará avançar nesse sentido. A
8 Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER MEDEIROS parabeniza a comissão pelo estudo
9 feito, que inclusive justifica mais ainda a necessidade desta medida. Sua questão é quanto à
10 clareza do texto proposto, porque, pelo que entendeu, o artigo 5º diz exatamente a mesma coisa
11 que o parágrafo 2 do artigo 1º no que tange ao arredondamento. Algoritmicamente, os dois são
12 iguais, e mantendo as redações alternativas, uma de arredondamento e outra de alocação para o
13 segundo, para o sétimo, para o décimo segundo, décimo sétimo etc. lugares, pode gerar
14 confusão, inclusive para os candidatos. Propõe que se mantenha ou um, ou outro, talvez
15 movendo o conteúdo do artigo 5º para o parágrafo 2 do artigo 1º, porque ambos dizem
16 exatamente a mesma coisa. A Conselheira ELISABETH CARDOZO concorda com as falas
17 dos professores Geromel e Fernando Coelho, com quem compartilha a preocupação em relação
18 à Cader, da qual também faz parte. Integrou o GT juntamente com o professor Francisco e a
19 sociedade civil, e parabeniza o trabalho do professor Francisco, de todos os membros da
20 comissão. Nos 33 anos em que está na Universidade, faz parte dessa discussão, e acredita que
21 a questão das cotas raciais no vestibular e a discussão que foi retomada, já feita dentro da
22 Unicamp em 2014, sobre os concursos são de extrema importância. É um assunto muito
23 presente nesta gestão e que deve permanecer, mas precisam aprofundar a discussão das cotas
24 sociais também, no sentido do que o professor Geromel mencionou. Parabeniza o grupo de
25 trabalho, essa iniciativa da gestão, que considera um avanço muito grande, tanto no vestibular
26 como agora nesta discussão sobre os concursos. Sabe que ainda há muitas discussões a fazer,
27 mas já estão dando um passo muito importante. O GT teve um trabalho árduo, de muita
28 dedicação, e agradece também à DGRH, que forneceu todos os dados apresentados no relatório.
29 A Conselheira MARIANA GOMES VICENTE diz que é fundamental haver funcionários
30 públicos, professores, pessoas negras em outros espaços que não os que estão habituados a ver,
31 por conta de todo um processo histórico do país. Isso melhoraria até a questão de epistemologias
32 da Universidade; há um debate muito fundamental que precisam fazer para superação do
33 racismo estrutural, e as cotas, as ações afirmativas, embora limitadas, são muito importantes.
34 Mas chama a atenção para algo que fica muito incoerente: conseguiram, depois da luta
35 estudantil, aprovar as cotas para os estudantes na graduação, agora estão discutindo essa questão
36 para que se abram concursos públicos também com as cotas para as pessoas negras; mas
37 pergunta como fica a pós-graduação. Deixam que cada unidade tome a sua decisão, mas sabem
38 que algumas unidades não têm acúmulo sobre o debate. Então fica um pouco incoerente;
39 precisam discutir essa questão de uma institucionalidade mais ampla no sentido da pós-
40 graduação para aprovação das cotas também. Além disso, acha que algumas falas aqui destacam

1 muito bem a importância da Cader nesse processo, também do GT de cotas, que têm feito um
2 trabalho muito sério. Inclusive uma das pautas que foi levada nas discussões para os candidatos
3 a Reitor é exatamente a transformação da Cader em pró-reitoria, para que ela tenha essa
4 possibilidade de conseguir arquitetar melhor esse tipo de trabalho, que ela tem feito já de uma
5 forma excelente e que agora aparece com bastante destaque. A Conselheira BRUNA
6 CAROLINA GARCIA saúda os estudantes que participaram da greve de 2016, que
7 conquistaram as cotas na graduação e que deram um pontapé nesse processo que estão vivendo
8 hoje. Esteve na USP quando aprovaram as cotas na graduação e o ingresso dos alunos de escola
9 pública pelo Sisu, e ficou muito feliz de ver a transformação na Universidade naquele momento.
10 Também fica muito feliz de já estar na Unicamp quando foram aprovadas as cotas dos colégios
11 técnicos, assim como fica muito feliz de estar neste Conselho hoje, quando estão discutindo as
12 cotas na Carreira Paepe. Mas ressalta a luta dos estudantes de pós-graduação reunidos no GT
13 pela adesão às cotas na pós-graduação, e espera que em um futuro próximo elas sejam discutidas
14 neste Conselho. O próprio relatório de avaliação institucional da Unicamp aponta que há falta
15 de diversidade no corpo discente da pós-graduação e que isso é relevante para a avaliação da
16 Unicamp. Fala-se muito sobre autonomia dos programas, mas, de fato, se os programas fossem
17 tão autônomos como se diz, não precisariam estar reunidos no Conselho Universitário, não
18 precisariam de uma PRPG, de um regimento geral de pós-graduação, e às vezes nem de
19 Universidade. Precisam começar a pautar de fato diretrizes para os cursos de pós-graduação
20 aderirem às cotas. A Universidade precisa cumprir a sua função social; a luta dos estudantes na
21 greve de 2016 foi um grande avanço, mas muitos estão sendo perseguidos até hoje por conta
22 disso. Os estudantes de pós-graduação, e também os estudantes de graduação que estão com os
23 estudantes de pós-graduação nessa luta, vão seguir lutando até que consigam conquistar as cotas
24 na pós-graduação. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que, de fato, o Conselho
25 Universitário e a Unicamp como um todo, através de inúmeras pessoas, promoveram um avanço
26 espetacular no que diz respeito àquilo que o professor Marcelo mencionou, de ter mais de 50%
27 de alunos oriundos de escola pública. Após estudos da Comvest, decidiram pontuar de maneira
28 diferente, um pouco mais, para que chegassem a esse percentual. Sobre isso não há dúvida, e é
29 algo muito positivo, da mesma forma que o vestibular indígena. Mas precisam dar um passo
30 além. Os dados que traz aqui, que constam no *site* da Comvest, demonstram que, além do
31 critério da escola pública, devem ir além e selecionar aqueles de baixa renda, e não os de alta
32 renda. Estão na direção correta e devem ir além do que já fizeram. A Conselheira JULIA
33 BAHIA ADAMS reforça a fala das representantes discentes Mariana e Bruna, e reitera o ponto
34 levantado pelo professor Fernando Coelho, de que uma maior estrutura para realização dos
35 trabalhos da Cader, a institucionalização desses processos, facilitaria muito a condução das
36 coisas, até porque, ainda que nas bancas realizadas para os colégios técnicos e vestibular
37 Unicamp haja uma liberação de verba para pagar as pessoas que estão participando disso,
38 também tem uma boa parcela de trabalho não remunerado e uma sobrecarga de trabalho,
39 principalmente agora que estão todos remotos. Além disso, reforça o que a conselheira Bruna
40 levantou, de que muitos PPGs ainda estão demonstrando bastante resistência em relação não só

1 às cotas étnico-raciais, mas também às cotas trans. A bancada discente vai continuar pautando
2 isso e levantando o assunto em todas as instâncias possíveis. O Conselheiro LUAN RAMOS
3 DA SILVA expressa sua felicidade em estar fazendo parte desta discussão que diz respeito à
4 adesão de cotas na Carreira Paepe, que considera extremamente importante. Possui a mesma
5 preocupação apresentada pelo professor Fernando e também está de acordo com as suas colegas
6 que o antecederam, sobre a adesão de cotas nos programas de pós-graduação. Desde o ano
7 passado, estão mobilizados e discutindo a implementação de cotas em todos os programas da
8 Universidade, inclusive já levaram essa pauta de discussão em alguns conselhos e comissões.
9 Espera que possam, em um futuro próximo, discutir aqui no Consu, como a conselheira Julia
10 mencionou, as cotas étnico-raciais e as cotas para pessoas trans. O Conselheiro LUIZ CARLOS
11 ZEFERINO diz que o item em discussão foi muito bem acolhido pelo Consu, mas reforça os
12 aspectos destacados pelo professor Geromel. Quando estava em pauta o ingresso dos alunos no
13 vestibular, destacou a importância de uma análise social, e uma série de aspectos estatísticos
14 foram apresentados de tal forma que, exatamente como o professor Marcelo colocou, as escolas
15 públicas seriam uma forma de valorizar os aspectos sociais. Entretanto, a análise dos dados
16 mostra que a inclusão de aspectos relacionados à escola pública não é suficientemente precisa
17 para serem justos nesse critério. O MAGNÍFICO REITOR diz que vai solicitar à Comvest um
18 estudo detalhado, mas destaca que além do Paais, possuem também hoje em dia 20% de vagas
19 destinadas a escolas públicas pelo Enem, que também trouxe uma variação importante nessa
20 questão. Solicitará à Comvest que encaminhe dados mais detalhados sobre a questão da renda
21 dos estudantes, os estudos que ela tem feito, pois acha que há dados bem interessantes e ainda
22 pouco explorados. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA parabeniza o GT
23 pelo trabalho e pela apresentação da proposta. Essa é uma metodologia importante, mas que
24 deveria ser um pouco mais ralentada, porque é preciso produzir uma institucionalidade em
25 relação a essas questões, especialmente as cotas, as políticas de ação afirmativas. Acha que é
26 preciso criar uma cultura dentro da Universidade em relação a essa questão. É óbvio que o
27 Conselho Universitário sempre é muito favorável a essas iniciativas mais progressistas, mas
28 não se pode dizer que essa é a cultura institucional. Existem vários problemas a enfrentar em
29 relação à implementação das políticas de ação afirmativa, inclusive a sua institucionalização
30 administrativa. Então, acha que sempre que houver um trabalho de GT, ele precisa ficar em
31 consulta pública, pelo menos durante um tempo, entre uma reunião do Consu e outra. Isso seria
32 bem saudável, inclusive porque evitariam esses problemas de construção de uma redação aqui
33 neste momento. Não diria que teria de passar em todas as instâncias, porque sabem que seria
34 um processo longo, então acabam nunca fazendo. Mas acha que deveria haver um momento em
35 que o trabalho do GT tivesse tempo de ser avaliado pela comunidade universitária, portanto
36 ficasse aberto, fosse encaminhado e tivesse tempo para que todos pudessem consultar. Acha
37 que isso seria algo mais institucionalizado. Além disso, essa cultura institucional em relação a
38 políticas de ação afirmativa também deveria já pensar na diversidade no corpo docente, que
39 pode até ser mais equilibrada em termos de gênero, mas ela é muito desequilibrada em termos
40 étnico-raciais e em uma série de outras questões, principalmente na progressão da carreira para

1 mulheres. Talvez devam instituir um grupo de trabalho para pensar em formas de produzir
2 cursos, assim como produzem os cursos para que aprendam melhor como se fazem as atividades
3 remotas, para que tenham uma política institucional de discutir essa cultura da ação afirmativa
4 dentro da Universidade, de forma que ela de fato seja consolidada e que não tenham tanto
5 problema, por exemplo, para conseguir pessoas para estar nas comissões, para institucionalizar
6 uma secretaria interna. Sabem como é o problema dos órgãos, há muitos órgãos já dentro da
7 Universidade, mas isso é uma coisa importante de se dizer. Então, acha que os vários setores
8 da Universidade precisam estar bastante convencidos da necessidade da constituição de uma
9 Universidade mais diversa, mais plural do ponto de vista social, do ponto de vista étnico-racial,
10 do ponto de vista de gênero, pelo menos. Precisam pensar em modos de institucionalizar essa
11 discussão para que possam de fato implementar políticas que sejam mais consensuais dentro da
12 Universidade, tanto no nível da graduação, que foi, por exemplo, uma luta muito grande, quanto
13 no nível da pós-graduação, como essa luta dos funcionários e de vários setores da sociedade
14 para que os concursos na Carreira Paepe tenham cotas também. E que pensem também na
15 carreira docente, porque sabem que sem isso os temas e o modo de enfrentar o racismo estrutural
16 na Universidade não vão ser uma luta muito fácil. O MAGNÍFICO REITOR lembra que os
17 membros do GT são também membros da comunidade que podem avançar e alargar essa
18 discussão com a sua comunidade, discutindo nos seus órgãos e nos seus respectivos locais. Aqui
19 também há representantes docentes, que vendo uma pauta poderiam perfeitamente fazer
20 reuniões com os docentes da Universidade e discutir o que será votado, ouvir sugestões. Ou
21 seja, há mecanismos institucionais já estabelecidos de representação em que isso deveria estar
22 contemplado. A ideia da professora Anna é interessante, é muito boa, mas certamente precisam
23 ver sempre os prós e contras de não burocratizar demais os processos, e utilizar os expedientes
24 que possuem. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO diz que a Cader já
25 está fazendo esses cursos mencionados pela professora Anna, dando apoio ao pessoal que dá
26 suporte aos estudantes. A Conselheira MILENA TIBÚRCIO CICONE diz que é muito
27 importante a iniciativa que estão discutindo. Acha que a fala da professora Anna Christina
28 contribuiu muito para o debate, são elementos interessantes para refletirem. Faz coro com os
29 estudantes sobre as cotas na pós-graduação, porque se todos reconhecem as cotas étnico-raciais
30 e o vestibular indígena como elementos essenciais para a democracia da Universidade, para o
31 conceito de universidade pública na graduação, não faz sentido que não coloquem as cotas na
32 pós-graduação como algo essencial, inclusive considerando que essa movimentação começou
33 em 2015, um ano antes da greve de 2016, que conquistou as cotas, e até hoje muitos programas
34 não têm essa implementação. Para além disso, precisam começar a debater cotas para pessoas
35 trans e travestis, pois o número de pessoas trans e travestis na graduação é muito pequeno: um
36 estudo de 2019 mostra que é menor que 1% nas universidades federais, e a partir disso
37 conseguem pensar como é esse número na pós-graduação. É uma situação bem alarmante de
38 evasão escolar e de várias questões que acha importante refletir. Diversas outras universidades,
39 como a UFABC e a Uneb, já aprovaram políticas nesse sentido, e acha que a Unicamp também
40 tem condição de fazer o mesmo. Entendendo a importância desse tema, é essencial que pensem

1 em como podem ampliar as cotas étnico-raciais nos programas de pós-graduação, e também
2 comecem a movimentação pelas cotas trans e travestis, que já existem em alguns departamentos
3 do IFCH, da FE, e acha que isso tem de ser um desafio do próximo período para todos os que
4 estão aqui no Consu, que tem representantes de todas as unidades, muitas das quais não têm
5 ainda cotas nos programas de pós-graduação. Acha que é um tema que precisam aprofundar,
6 debater, garantindo que seja implementado nos próximos anos, pois é uma luta estudantil de
7 muito tempo. O MAGNÍFICO REITOR diz que já está deixando a gestão, mas observa que no
8 discurso dos representantes discentes falta uma pauta que considera fundamental, e em que
9 precisam avançar na Universidade, que são as cotas de pessoas com deficiência. Acha que falta
10 no discurso do movimento estudantil também esse grupo específico e fundamental da sociedade
11 brasileira. Deixa sua sugestão de incluir essa pauta. O Conselheiro FRANCISCO DE ASSIS
12 MAGALHÃES GOMES NETO agradece aos membros do GT, que foi composto por 10
13 pessoas, três delas eram advogados ligados à OAB, doutor Ademir José da Silva, doutora
14 Adriana Cristina de Paiva e doutora Ana Vanessa Rodrigues Silva; duas eram servidoras da
15 DGRH, para que lhes dessem o apoio técnico necessário para fazerem uma proposta coerente,
16 a Ana Maria Baldini e a Luciene Borges; dois eram servidores da Unicamp, o senhor João
17 Raimundo de Souza e a senhora Elisabeth Cardozo; e dois professores, Noel Carvalho e Dora
18 Kassisse. Acha que o que explica um pouco o que a professora Anna Bentes comentou, o porquê
19 de terem chegado neste momento com uma proposta que já veio direto ao Consu, é que esse é
20 um assunto que já foi discutido anteriormente na Universidade e já está bastante maduro. Há
21 um estatuto da igualdade racial, que é a lei 12.288/2010, que já trata no seu artigo 4º e no seu
22 artigo 39 dessas políticas de ação afirmativa para inclusão de pessoas pretas e pardas nos órgãos
23 públicos. Então, do ponto de vista legal, há o estatuto da igualdade racial, assim como uma lei
24 federal e uma municipal que instituem cotas, além de uma lei estadual que institui uma
25 pontuação específica para candidatos pretos e pardos. Então esse é um assunto já bastante
26 discutido e sedimentado, e a Unicamp está, naturalmente, um pouco atrasada na adoção de
27 medidas para ingresso de candidatos pretos e pardos na Carreira Paepe. É notória a desigualdade
28 de oportunidade de ingresso de pretos e partos na Carreira Paepe em particular, como podem
29 verificar no relatório que o GT encaminhou. Então, a proposta é que todos os concursos
30 prevejam uma reserva de 20%, como se adota nas cotas no âmbito federal e no âmbito
31 municipal, e que esses candidatos participem também da lista de ampla concorrência, e que o
32 candidato convocado pela lista de ampla concorrência não seja contado para efeito de
33 preenchimento das cotas. A proposta também prevê a criação de uma banca de identificação
34 étnico-racial, mencionada pelo professor Fernando, que seria indicada pela Cader. É preciso
35 lembrar que neste caso a banca é nomeada pelo edital do concurso. Então há um processo oficial
36 de indicação de uma banca para cada concurso, e a Cader tem o papel central de fazer essas
37 indicações. Concorda com a proposta de institucionalização da Cader, mas, neste caso
38 particular, a banca que fará essa identificação será nomeada caso a caso, de acordo com as
39 regras do edital. E esse assunto já está bem sedimentado, então chega ao Consu sem passar por
40 outros órgãos abaixo dele e sem passar pelas unidades. A professora Claudia fez um comentário

1 muito relevante sobre a redundância que existe entre o parágrafo 2º do artigo 1º e o artigo 5º.
2 Se for necessário suprimir um desses dois, é preferível suprimir o artigo 5º tal como está. Mas
3 acha que do ponto de vista da clareza, o artigo 5º deixa as coisas para o público externo mais
4 fáceis de compreender do que as regras que são apresentadas no parágrafo 2º do artigo 1º.
5 Preferiria manter os dois, se a professora Claudia não se opuser. Mas, caso ela se oponha, de
6 fato o artigo 5º descreve de uma maneira mais fácil de compreender aquilo que já está previsto
7 no parágrafo 2º do artigo 1º, que tem um algoritmo cuja compreensão é um pouco mais difícil.
8 Então, o artigo 5º foi incluído para dar essa explicação adicional daquilo que estava contido no
9 artigo 1º e deixar o texto um pouco mais claro. Normalmente é absolutamente contrário à
10 redundância, mas nesse caso particular foi favorável só porque achou que explicitar essas vagas
11 que seriam usadas seria conveniente nesse caso, já que a fórmula é um pouco mais complicada.
12 Mas, se for necessário, a supressão do artigo 5º não trará nenhum prejuízo à proposta como um
13 todo. Agradece a todos os que apoiaram aqui a proposta do GT e diz que foi um grande prazer
14 trabalhar junto dessa equipe do GT, houve uma sinergia muito grande entre os membros e
15 conseguiram, em um tempo relativamente pequeno, fazer uma proposta que lhes parece bastante
16 adequada para a Universidade. A Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER MEDEIROS diz
17 que entende a questão de clareza e conhece a reputação do professor Francisco de enxugamento,
18 mas ficou extremamente confusa com essa redação. Demorou a entender que os dois locais
19 diziam a mesma coisa, e acha que mais atrapalha do que ajuda. Uma sugestão alternativa seria
20 talvez um “isto é” no artigo 1º, mesmo porque o artigo 5º tem algo que é importante, não pode
21 haver uma mera supressão. O Conselheiro FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES
22 NETO diz que essa importância que a professora Claudia menciona provavelmente é da parte
23 que diz “ressalvado o disposto no parágrafo 1º do artigo 3º e no artigo 4º”. Seria mais elegante
24 destacar isso, porque é relevante, preferencialmente depois de expostos os artigos e parágrafos
25 que foram ressalvados do que antes de eles serem apresentados, embora não seja proibido. O
26 MAGNÍFICO REITOR sugere que seja destacado no início da segunda vez que aparece
27 “repetindo o já exposto no parágrafo”, e se repete novamente, ou seja, deixar claro que é algo
28 que está novamente sendo colocado. A Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER
29 MEDEIROS diz que é uma ótima ideia, ou o parágrafo 2º remeter ao artigo 5º, “conforme
30 detalhado no artigo 5º”, uma ou outra. Concorde que um dos dois deve mencionar o outro para
31 não se pensar que são cláusulas distintas, que cada uma deve ser aplicada em separado, que foi
32 o que entendeu. O MAGNÍFICO REITOR diz que então podem colocar “conforme detalhado
33 no artigo 5º”, na primeira vez que aparece. Acha que assim resolvem o assunto. O Conselheiro
34 FRANCISCO DE ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO diz que essa é uma solução que
35 contempla tudo e fica bastante clara. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR
36 submete à votação a matéria, com a inclusão da pequena nota “conforme detalhado no artigo
37 5º”, ao final do parágrafo 2º do artigo 1º, que é aprovada com 65 votos favoráveis e 05
38 abstenções. Agradece imensamente ao GT que trabalhou, a todas as pessoas que se dedicaram,
39 e expressa sua imensa alegria pelo fato de que no último Conselho Universitário da gestão haja
40 essa aprovação das cotas para a Carreira Paepe em concurso público. Iniciaram a gestão com o

1 Consu em maio de 2017 em que o princípio das cotas étnico-raciais foi votado, e encerram a
2 gestão com este outro assunto também sendo votado. É uma alegria, uma satisfação, poder ver
3 esses avanços na Unicamp. Passa ao item 11 – Proc. nº 01-P-13222/2020 –, que trata de
4 proposta de deliberação Consu elaborada pelo Grupo de Trabalho designado através da Portaria
5 GR nº 77/2020, que dispõe sobre a participação de servidores em férias, licença-prêmio e
6 licença sabática em reuniões de órgãos colegiados. A Conselheira MARIANA GOMES
7 VICENTE diz que esse assunto já foi debatido em reuniões anteriores, e pergunta qual é o
8 argumento para que as pessoas que estejam em férias ou em licença participem das reuniões.
9 Se a pessoa está nas suas férias, na sua licença, por necessidades ou por direito, ela está distante
10 das atividades da Universidade, e isso inclui, certamente, as burocracias, as reuniões. Então,
11 fica um pouco estranho ela participar das reuniões com a sua votação, sendo que este
12 exatamente é o papel da suplência. Os suplentes têm como função justamente estar no lugar do
13 titular quando ele não puder estar, seja pela razão que for. Solicita um esclarecimento do que
14 justifica isso, porque senão pode soar muitas vezes como uma garantia de que se houver alguma
15 eleição em períodos em que as pessoas tiram férias, alguma pauta que precisa de aprovação,
16 convidam essas pessoas para fazer essa votação e, depois, elas se distanciam de novo. Considera
17 isso algo muito polêmico. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que esse justamente foi o motivo
18 que levantou a discussão, porque acontecia muitas vezes de pessoas em licença-prêmio, em
19 férias, aparecerem na reunião para votar, com o argumento de que como titular ela poderia. É
20 uma questão que inclui a preocupação trabalhista, naturalmente, porque se a pessoa usufruindo
21 de suas férias deseja participar de uma reunião, ela tem de comunicar esse fato para a
22 Universidade, caso contrário isso pode gerar uma ação trabalhista contra a Unicamp. Além
23 disso, há uma questão que apareceu várias vezes no Conselho Universitário em discussões de
24 assuntos polêmicos, justamente por não estar claro na legislação da Universidade de que
25 maneira isso está previsto ou não. Solicita à professora Heloise Pastore, que coordenou o GT,
26 que esclareça a origem dessa discussão e qual foi a solução encontrada. A Conselheira
27 HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE diz que essa discussão começou justamente por ser uma
28 questão trabalhista importante, porque pode envolver inclusive ressarcimento de custos pelo
29 fato de a pessoa ter saído do período de férias. Tanto que incluíram o usufruto dos dias de
30 suspensão das férias ao final do período colocado. Como já mencionou o professor Marcelo,
31 conforme as pautas interessam, a pessoa pode solicitar voltar, e estar presente em uma das
32 reuniões. Para elaborar essa minuta, consultaram os secretários gerais da Unesp e da USP, e
33 observaram que a Unesp já possui, desde 2000, uma portaria muito parecida com a da Unicamp;
34 na USP, por outro lado, não existe uma portaria, lá o conselheiro que está de férias, licença-
35 prêmio, sabática, e deseja comparecer à reunião, pode, por iniciativa própria, comparecer.
36 Então, por questões trabalhistas, é mais adequado regulamentar essa participação. A
37 Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que continua achando muito irregular essa
38 possibilidade para os representantes docentes, porque isso, se por um lado formaliza a
39 participação e retira a possibilidade de um equívoco, de haver a convocação de suplentes
40 quando os titulares querem participar, por outro lado é um desvio na própria definição do que

1 é um sabático, na própria definição do que é uma licença-prêmio, e mesmo das férias. Em que
2 pese que a pessoa continue trabalhando em casa nas férias, fazendo uma série de coisas, isso
3 poderia, teoricamente, não estar envolvido nessa definição. Acha muito negativo que os
4 docentes, ou os representantes em geral, passem por cima desses direitos, dessas definições, por
5 conta dos interesses políticos, ou mesmo acadêmicos, mas em última instância políticos, porque
6 a representação é sempre política, para dar conta dessa atividade. Continua sendo contrária a
7 isso, mas gostaria de ouvir mais argumentos para que talvez seja convencida de que, além de
8 dar uma certa normatividade a isso que vem acontecendo, ou que pode acontecer, não prejudica
9 a definição das bases do que são as licenças e as férias. A Conselheira CLAUDIA MARIA
10 BAUZER MEDEIROS diz que fez parte da comissão, e se recorda que outro item que foi muito
11 debatido também e que motivou essa redação foi que, estando de férias, por exemplo, são
12 impedidos de assinar processos, acordos, convênios, e houve casos de colegas que precisaram
13 interromper férias ou licença por um dia para poder assinar, ou até mesmo fazer parte de banca.
14 Já foi impedida de assinar um convênio do qual é a gestora porque estava de férias no momento
15 que precisou assinar no sistema da Unicamp. Teve de esperar terminar suas férias para processar
16 e assinar aquele convênio. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE diz que é
17 justamente isso que a professora Claudia mencionou; participação como membro de banca,
18 presidência de banca, elas estão impedidas enquanto estão em férias, licença-prêmio e sabática.
19 Então, por uma questão de coerência, de consequência, fizeram essa redação. O Conselheiro
20 JOÃO FREDERICO DA COSTA AZEVEDO MEYER diz que ficou surpreso, e solicita
21 esclarecimento se o objetivo é apenas regular o que já é feito. Por exemplo, não participou das
22 últimas reuniões da CAD e da Cepe porque estava tirando 15 dias de férias, então respondeu à
23 convocação informando sobre as férias e perguntando se mesmo assim deveria comparecer,
24 pois estava disponível; mas a resposta que recebeu da Secretaria Geral foi que acionaria o
25 suplente. Lembra dessa discussão ter aparecido e, informalmente, ter sido comunicado, via PG,
26 que em uma licença-prêmio não se pode realizar atividades da Unicamp. Inclusive soube de um
27 colega que pediu licença para viajar para fazer um trabalho em uma universidade na Inglaterra
28 e isso foi negado porque ele estava de licença-prêmio, porque na licença-prêmio as pessoas são
29 obrigadas a descansar. Se estão apenas regularizando uma prática que é usual, é uma coisa; mas
30 realmente fica muito inseguro em votar algo que aprendeu ao longo dos anos na Unicamp que
31 não era o correto. O MAGNÍFICO REITOR diz que como não havia normatização desse
32 assunto, ocorreram no passado situações em que pessoas que estavam fora, até no exterior,
33 participaram de reuniões, que agora são feitas *on-line*, em assuntos às vezes polêmicos.
34 Supondo que um caso polêmico seja aprovado com um voto de diferença, por exemplo a
35 suspensão de um concurso público, se houver questionamento depois e o interessado verificar
36 que alguém que estava em férias participou, pode perfeitamente entrar na justiça e alegar que
37 isso está equivocado. E não existe até hoje uma norma que rege essa participação. Realmente é
38 um assunto difícil, mas precisam normatizar de alguma maneira, e a proposta do GT é essa.
39 Talvez não seja a única, e em que pese a existência dos suplentes, colocada pela conselheira
40 Mariana, em alguns casos não há suplentes, como o dos pró-reitores, por exemplo, e outros

1 representantes. Nesses casos, às vezes ocorrem situações em que a pessoa é obrigada a tirar
2 férias ou licença-prêmio porque vai vencer etc., e se ela precisar participar da decisão de algum
3 assunto, fica em dúvida se será permitido ou não. Então, a complexidade do assunto é um pouco
4 além do que estão discutindo aqui, há situações em que não existe suplência, há situações em
5 que eventualmente é um tema específico em que a pessoa tem interesse, um diretor que sabe do
6 assunto etc. Os representantes precisam da normatização para exercerem esse direito, por isso
7 devem regulamentar o assunto. E esta é a proposta do GT, que não sabe se é a melhor, mas é a
8 proposta que chegou à Mesa para discutirem. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz
9 que sua preocupação era justamente a retratada no exemplo dado pelo professor Marcelo. No
10 caso de um concurso público, isso poderia ser questionado porque alguém estaria de férias, sem
11 normatização. Pergunta se, caso essa pessoa esteja em licença-prêmio, o interessado não poderá
12 entrar na justiça alegando que a licença não traz na sua letra da lei essa possibilidade, e se então
13 não precisariam mudar isso. É uma preocupação muito mais com a legalidade do que com a
14 vontade de querer trabalhar, de querer fazer parte, mas pergunta sobre os impedimentos legais
15 que isso pode gerar, como no caso de um concurso que seja suspenso pelo Consu devido a essa
16 participação em licença-prêmio, por exemplo. O MAGNÍFICO REITOR diz que é justamente
17 por isso que estão normatizando, e o próprio Consu normatiza. A Conselheira RACHEL
18 MENEGUELLO observa que a licença-prêmio é normatizada pelo estado. O MAGNÍFICO
19 REITOR diz que a norma está prevendo que depois a pessoa terá a contagem específica
20 considerada. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que participou da comissão, e pensa
21 que para o lado da representação no colegiado o principal é a votação. Acha que tem de ser
22 preservado o direito de o titular participar, o suplente é quando o titular desistir de participar
23 por algum motivo. Polêmica judicial vai haver em qualquer decisão; mesmo essa questão de
24 entrar na justiça para receber caso a pessoa participe ou não, no judiciário ela é polêmica
25 também. Então, o olhar que teve é que o titular tem direito de participar, então se ele preferir
26 participar, o suplente não é convocado; o titular manifesta a vontade de participar e vai para a
27 reunião, tendo regra estabelecida para isso. Então acha que foi a melhor decisão. A Conselheira
28 ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA diz que deveriam pensar um pouco melhor sobre
29 esta proposta, por muitas razões. A primeira é porque acha que o estatuto de cada uma das
30 coisas que está colocada é diferente. Uma coisa é férias, outra coisa é licença sabática, e outra
31 coisa é licença-prêmio. Inclusive a própria Unicamp já tem uma espécie de regulação em
32 relação às férias, de, por exemplo, não se conseguir designar uma pessoa para fazer nada quando
33 ela está de férias. Se necessário, como assinar um convênio etc., ela tem de abrir mão das férias
34 para poder fazer, e às vezes não consegue, porque há um tempo para fazer isso, e se ela tira, por
35 exemplo, alguns dias, não consegue fazer mais. Então há uma série de questões que regulam
36 essa atuação. Acha que são coisas diferentes as atividades burocráticas da Universidade e as
37 atividades de representação. Colocando tudo nesse bojo, vai dar mais confusão do que de fato
38 estar fazendo uma coisa mais pensada. Novamente volta à questão do problema de
39 disponibilizar as propostas de GT por mais tempo, para evitar que fiquem aqui mudando
40 redações ou revendo as coisas. Sinceramente não possui clareza sobre o que estão votando,

1 porque, na verdade, essas coisas já existem na Universidade; não podem nomear uma pessoa
2 de férias a não ser que ela queira, ou seja, o sistema não permite. Entende que se estão regulando
3 especificamente a atuação da representação docente no Consu, por exemplo, é preciso explicitar
4 no texto, é muito melhor do que elaborar um texto geral que pode gerar muito mais problemas
5 do que resolver as questões que já possuem. Portanto, precisam ter muita clareza do que está
6 acontecendo, do que estão regulando aqui, porque licença sabática não é a mesma coisa que
7 licença-prêmio. Na licença sabática, a pessoa pode fazer o que ela quiser, dentro do tempo dela.
8 Já na licença-prêmio e nas férias é muito diferente, porque há toda uma regulação trabalhista.
9 Portanto, acha que estão colocando coisas no mesmo bojo que não possuem o mesmo estatuto.
10 O MAGNÍFICO REITOR esclarece que, do ponto de vista prático, o sistema da Secretaria Geral
11 para convocação do Consu e para as câmaras não é a mesma coisa que a DGRH. A SG envia a
12 convocação para os titulares, sejam docentes, sejam funcionários. Algumas pessoas, como aqui
13 tiveram o relato do professor João Frederico, avisam que estão em férias e não irão participar,
14 outros se esquecem que estão de férias e participam, colocando em risco as decisões e a própria
15 normatização do que estão fazendo, porque não está previsto. A Conselheira ANNA
16 CHRISTINA BENTES DA SILVA observa que férias é muito diferente de licença sabática. O
17 MAGNÍFICO REITOR diz que deu o exemplo de férias, mas vale o mesmo para licença
18 sabática. A SG não sabe quem está de licença sabática, ela manda a convocação para o titular.
19 Algumas pessoas que estão em licença sabática informam isso e não participam, e outras não
20 avisam e acabam participando, e isso não está previsto. O que desejam colocar é uma previsão
21 e uma orientação para as pessoas sobre o que fazer caso queiram ou caso não queiram participar.
22 Naturalmente esse assunto foi verificado pela Procuradoria Geral, e o que está previsto nessa
23 normatização, do ponto de vista legal, é possível. A Conselheira GLÁUCIA MARIA
24 PASTORE diz que o conselheiro José Luis centrou muito bem a ideia que foi a discussão do
25 GT, porque a função acadêmica perpassa por vários aspectos, e ela não pode ser tolhida, isso é
26 uma coisa importante. As pessoas foram eleitas para as respectivas representações e elas abrem
27 mão naquele momento de férias ou de licença-prêmio para executar sua função. Assim como
28 outros conselheiros relataram aqui, também já foi impedida de coordenar a qualificação de uma
29 aluna porque estava de licença-prêmio. Isso é muito grave, porque a aluna precisou esperar 25
30 dias para fazer o exame, sendo que ela, voluntariamente, queria participar. São muito complexas
31 as atividades acadêmicas, e precisa ser permitido às pessoas que representam exercer a sua
32 representação ou não. A questão trabalhista se resolve no documento quando diz que ela deseja
33 participar; ela, voluntariamente, abre mão do seu direito das férias ou licença. Coisas muito
34 sérias, muitos exageros já aconteceram por conta disso, principalmente no que concerne à
35 questão da pesquisa da pós-graduação. As pessoas são eleitas, elas têm o direito de exercer sua
36 representação, essa é sua opinião e foi opinião geral do GT; inclusive para evitar complicações
37 como as que estão havendo, porque impedir a participação em uma banca, impedir que se
38 coordene uma qualificação, impedir a participação em uma reunião parece-lhe muito fora do
39 propósito do que é a vida acadêmica. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que aqui estão
40 discutindo somente o assunto das representações. Mas vai colocar outro caso extremo que acha

1 que pode ilustrar. Imaginando a situação de um Reitor que está de férias por 30 dias e precisam
2 chamar um Consu extraordinário justamente nesse período, pergunta se o Reitor não terá o
3 direito de participar porque está de férias. Caso queira participar, ele vai ter de interromper as
4 férias adequadamente. A Conselheira ELISABETH CARDOZO observa que a discussão está
5 girando muito em torno da questão acadêmica; ela, por exemplo, é servidora e é titular no
6 Consu. Acha que o texto tem de ser muito mais direcionado, muito mais específico. Concorde
7 com as falas de alguns docentes, e no caso dos servidores em férias acontece de terem de
8 trabalhar e não assinar, porque não podem. A chefia acompanha o trabalho e assina, porque isso
9 pode gerar uma questão trabalhista contra a Universidade. A pessoa pode inclusive dizer que
10 ela foi trabalhar nas férias porque não havia funcionário para substituí-la. Pensa que essa norma
11 vem para regulamentar coisas que já acontecem na Universidade e, no seu entendimento,
12 acontecem de forma irregular e prejudicial. O que a professora Gláucia colocou é sério, há
13 qualificação, defesa, orientação. O MAGNÍFICO REITOR observa que a norma é só para
14 representação em órgãos, não estão falando aqui de bancas e outras atividades. Precisam ter
15 cuidado para não generalizar essa norma. A Conselheira ELISABETH CARDOZO diz que a
16 professora Anna tem razão quando menciona a questão dos GTs, e acha que deveria então ser
17 mais direcionado, especificando para quais colegiados isso vale, não deixar de forma aberta
18 como está. Não conhece todo o texto do trabalho do GT, não desmerece, acha que todo trabalho
19 é árduo, é pesado, a PG também tem a sua contribuição, mas acha que deveria ser mais
20 direcionado, não deixar muito aberta a questão. E até no caso que o professor Marcelo
21 exemplificou sobre o Reitor, isso garantiria que algumas coisas possam acontecer mesmo se o
22 Reitor estiver fora do Brasil, pois ele vai poder participar *on-line* de tal atividade. O Conselheiro
23 PAULO RÉGIS CARON RUFFINO parabeniza por essa iniciativa, que vem regulamentar algo
24 que é extremamente útil. Pergunta por que não ir além da licença-prêmio, sabática ou férias. Se
25 a pessoa está em um congresso, por exemplo, ela sai por uma semana, seria uma maneira de
26 modernizar. Atualmente, fazendo as reuniões *on-line*, seria uma possibilidade, a partir do ano
27 que vem, pois sabem que algumas mudanças da pandemia vão ficar, aulas à distância, por
28 exemplo, e a pessoa pode eventualmente ir para um congresso, assim que terminar a pandemia,
29 e dizer para os alunos de pós-graduação que não vai interromper o curso, que ministrará aquela
30 aula à distância. Uma deliberação desse tipo moderniza, coloca a Unicamp no cenário em que
31 ela precisa estar nos dias atuais. Poderiam avançar um pouco mais, no sentido de permitirem
32 um afastamento para pesquisa, para congressos etc., e para participar de bancas, exames de
33 qualificação, assinar convênios e outros documentos. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO
34 GEROMEL diz que também acha importante normatizar tudo no dia a dia da Universidade,
35 mas o que estão discutindo aqui é uma questão que deve ser olhada por duas perspectivas. É
36 claro que se a pessoa estiver, por exemplo, de férias, a Unicamp não pode lhe obrigar a fazer
37 determinado trabalho. Entretanto, se por vontade própria ela quiser fazer algum tipo de
38 atividade, orientar um aluno, participar de uma reunião do Conselho Universitário etc., que isso
39 seja possível. Sem ônus para a Universidade, pois não é ela que está determinando. A pessoa
40 por vontade própria quer doar um tempo além para a comunidade acadêmica, e não é possível

1 que isso não possa ser feito. Pergunta por que tanta tutela sobre as pessoas; aqui foi dito que se
2 a pessoa estiver de licença-prêmio, é obrigada a descansar. Mas não é possível tanta tutela,
3 inclusive com respeito àquilo que a pessoa deseja fazer com vontade própria. No caso de titular
4 e suplente, parece-lhe que um titular desejar participar do Consu ou de outro órgão enquanto
5 está de férias etc. é muito positivo, porque ele teve mais votos que o suplente, ele foi escolhido
6 pela comunidade nesse sentido. Não é possível que não possam inovar, como disse o professor
7 Paulo, andar um pouco além, ir na vanguarda. Acha que o Grupo de Trabalho fez aquilo que
8 poderia fazer, olhou o problema específico da representação nos órgãos. Mas pergunta por que
9 não é poderiam imaginar a seguinte situação: todos aqueles que estejam afastados da
10 Universidade, por qualquer motivo, como por congresso, e que desejarem participar de qualquer
11 atividade, por vontade própria, sem ônus para a Universidade, poderão fazer. É possível,
12 certamente, que existam ações, para isso possuem a Procuradoria Geral. Devem simplificar e
13 colocar em perspectiva a inovação, aquilo que está ocorrendo hoje, senão ficarão sempre nessa
14 situação de normatizar pequenas partes. O MAGNÍFICO REITOR diz que a fala do professor
15 Geromel é o ideal no mundo ideal. Infelizmente vivem em um mundo onde há restrições, há
16 leis e diversas situações. O professor Geromel sabe o quanto a Unicamp paga de recursos
17 trabalhistas que perde durante os anos. Possuem situações muito delicadas que são votadas
18 nesses órgãos colegiados, que precisam ser normatizadas, porque senão se corre o risco de não
19 terem validade. É justamente isso que o que estão fazendo, tentando normatizar de acordo com
20 a legislação brasileira. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que está de acordo com
21 a fala do senhor Reitor, está correto isso, é importante que seja feito. Entretanto, não é possível
22 que as coisas não possam ter um outro encaminhamento. Supondo que uma pessoa, de iniciativa
23 própria, faz algo e depois entra com uma ação trabalhista na Unicamp. A Procuradoria Geral
24 defende, aplica-se a lei, mas devia-se publicizar esse tipo de ação no âmbito da Universidade,
25 para que as pessoas saibam como a Universidade trata aqueles que aqui estão. O Conselheiro
26 RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA diz que gostou bastante da primeira fala da professora
27 Rachel. Também, com todo respeito ao trabalho do GT, pessoalmente acha que deveriam estar
28 caminhando em uma direção contrária. Uma das coisas que o incomodam na Universidade é o
29 fato de serem bastante solicitados justamente durante o período de férias, licença-prêmio; em
30 sua opinião, deveriam avançar no sentido da institucionalização da efetiva realização desse
31 direito, de licença e de férias. Possuem todas as condições de prever o período que vão usufruir
32 desses benefícios, sem causar grandes prejuízos, por exemplo, aos estudantes. Lembrando que
33 o que estão votando aqui, como o professor Marcelo esclareceu há pouco, diz respeito
34 exclusivamente à participação em órgãos colegiados, então muitas situações que foram trazidas
35 aqui não se enquadram nessa regulamentação. Por exemplo, a questão das bancas continuaria
36 sem uma regulamentação. Tem a impressão de que professores e funcionários das universidades
37 públicas são a única categoria que está tentando legislar em função do direito de não ter as suas
38 férias plenamente observadas. Na sua opinião, deveriam ter um sistema integrado na
39 Universidade que sinalizasse todas as instâncias para informar que aquele docente naquele
40 período está em férias, portanto nem frequência PAD deveria ser cobrada dele. Deveria ser

1 assegurado a ele o efetivo exercício do período de férias. E no caso dos órgãos colegiados, acha
2 que, no fundo, a principal razão que motivou essa iniciativa foram justamente as questões
3 políticas, por acharem que a sua presença é muito fundamental para determinadas discussões.
4 Há um certo sentimento de onipotência que os faz preferir interromper férias, licença-prêmio,
5 a deixar de discutir determinado tema que seja de seu interesse. Mas, na sua opinião, deveriam
6 trabalhar na direção oposta, de garantir a efetiva condição de usufruto pleno do direito às férias,
7 ao descanso, a pensar em outras coisas, fazer outras coisas, como qualquer outro trabalhador.
8 Acha que precisariam se livrar um pouco desse sentimento de onipotência. A Conselheira
9 HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE diz que essa proposta de minuta se refere tão somente à
10 presença dos membros eleitos em órgãos colegiados. Ela não se refere a bancas, atividades
11 acadêmicas, nem a aulas, presença em congresso, nada desse tipo. Se isso for necessário, se o
12 Consu entende que é necessário regularizar, então que se faça outro estudo, mas esta minuta
13 não atinge esse ponto. Uma questão principal, que tange um pouco o que o professor Renê
14 falou, são as questões trabalhistas. Existe o cunho político, naturalmente, mas o maior problema
15 é trabalhista. E como o senhor Reitor colocou, a Procuradoria Geral já examinou a minuta e
16 aprovou. Então, acha que isso pode apaziguar as preocupações das professoras Rachel e Anna,
17 que foram as duas que tocaram no ponto de questões mais formais no que tange à lei. Se
18 mantiverem a situação como está hoje, ou seja, não se sabe quem está de férias, ou licença-
19 prêmio, ou afastado de alguma maneira e essa pessoa continua comparecendo às reuniões, vão
20 gerar outros problemas, outros processos. Se disso se faz publicidade, como o professor
21 Geromel mencionou, é outro processo, porque a publicidade só pode ser feita pela própria
22 pessoa que está causando ou sofrendo o ato. Recordar-se que no dia em que discutiram
23 orçamento e viram o quanto este ano a Universidade vai empenhar em pagamento de
24 precatórios, todos ficaram abismados e se perguntando como isso é possível. É possível porque
25 a Universidade ainda não tem certas regulamentações. Então, isso não é uma tutela. Se a
26 universidade coloca regulamentações e tenta normatizar alguns procedimentos, é porque ela é
27 cobrada nesse sentido. E isso é porque o mundo mudou, não é mais como era quando a
28 Universidade nasceu. O mundo mudou, as pessoas mudaram, os interesses se multiplicaram, e
29 a Universidade está sujeita a uma série de processos e atos que a prejudicam. Então a proposta
30 vem no sentido de regulamentar uma situação. E ela não muda nada, apenas propõe que se o
31 representante deseja comparecer a uma reunião, ele simplesmente suspende as suas férias, com
32 direito de usufruir adiante. Esse é o resumo da proposta, que teve concordância geral no GT, de
33 que as questões acadêmicas têm de ser tocadas também, porém não foram objetos de estudo
34 para a composição desta minuta em particular. Agradece aos colegas de GT pelo tempo que
35 eles desempenharam nisso. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que possui uma
36 observação na redação do texto: no artigo 1º, a última frase menciona: “essa interrupção não
37 deve acarretar ônus para a Universidade”. Acha que isso então deve ser trocado, não deve
38 acarretar ônus para o representante, porque senão o artigo 3º não faz sentido, ele fica
39 incongruente, porque ele coloca: “efetivada a interrupção de férias, licença, obrigatoriamente
40 terá esse tempo adicionado”. Isso é ônus para a Universidade, embora não seja financeiro, é

1 ônus do tempo do trabalho regular. O MAGNÍFICO REITOR responde que não, porque a
2 pessoa trabalhou naquele dia. Ela está trocando o dia, ela está trabalhando no dia que está
3 participando da reunião. Ela não tem ônus nenhum a mais, ela simplesmente garante que o
4 servidor não tenha ônus, de não perder um dia de férias. Justamente ao contrário. A Conselheira
5 RACHEL MENEGUELLO diz que então o artigo 1º tem de ser mudado, não tem ônus para o
6 representante. O MAGNÍFICO REITOR responde que não; não tem ônus nem para o
7 representante, nem para a Universidade. Mas, para o representante, está claro depois quando se
8 coloca que os dias que usufruir serão adicionados para manter os seus dias regulamentares de
9 férias, de licença prêmio etc. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE diz que o
10 artigo 1º esclarece o ônus para a Universidade. O artigo 3º livra o representante do ônus das
11 suas férias. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA pergunta se é possível
12 interromper licença sabática e licença-prêmio um dia e voltar. O MAGNÍFICO REITOR
13 responde que sim. Mas solicita que a doutora Fernanda, da PG, esclareça. A Doutora
14 FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que isso tem de ser visto junto à DGRH,
15 no sistema, mas juridicamente não há problema, porque essa paralisação de um dia é por
16 vontade do servidor, isso vai estar registrado. O MAGNÍFICO REITOR diz que, como já
17 comentou, não sabe se essa é a melhor solução; é a solução que o GT discutiu, e acredita que
18 ela é melhor do que não ter nada. O professor Renê colocou aqui muito bem, com clareza, sua
19 preocupação, que reflete um pouco também a preocupação da professora Rachel. Porém,
20 precisam pensar no pior cenário nessas situações e nas discussões que acabam ocorrendo. Se
21 proibem alguém que está de férias, de licença-prêmio, ou outra situação, de participar como
22 representante, isso abre um precedente perigoso de um Reitor convocar uma reunião
23 extraordinária no momento em que ele vê, por exemplo, uma configuração mais adequada do
24 Consu para votar um certo ponto polêmico. Então, o titular precisa ter o direito de participar e,
25 ao mesmo tempo, precisam dar o direito de participação daqueles que não têm suplência, assim
26 como dar direito de participação em eventuais questões que possam aparecer, sem prejudicar a
27 Universidade, naturalmente, sem prejudicar os servidores, e não colocando em risco as decisões
28 que são tomadas no âmbito do Conselho Universitário. Da forma como está hoje, evidentemente
29 não estão cobertos com essas questões, porque este assunto surgiu de uma polêmica desse tipo.
30 Não havendo mais observações, submete à votação a matéria, que é aprovada com 44 votos
31 favoráveis, 20 votos contrários e 05 abstenções. Em seguida, solicita à doutora Ângela que
32 explique o teste do sistema que farão. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI diz
33 que vão encaminhar na sequência um *e-mail* aos titulares para que participem de um teste de
34 votação no *software* LimeSurvey. Será uma pergunta simples, para que os titulares escolham o
35 melhor jogador de futebol de todos os tempos, e há uma sugestão de três nomes, que não
36 precisam ser escolhidos necessariamente, são sugestões apenas. É só um teste para verem o
37 funcionamento do sistema, a demora ou não do recebimento do *e-mail*, da apuração, para
38 poderem confirmar alguns estudos que estão fazendo para utilizar esse *software* na votação do
39 dia 06 de abril. Em seguida, o MAGNÍFICO REITOR faz uma pausa para o almoço.
40 Reiniciando a Sessão, o MAGNÍFICO REITOR passa ao item 13 – Proc. nº 01-P-7900/2021 –

1 , que trata do processo eleitoral para eleição da representação docente junto ao Conselho
2 Universitário, para cumprimento de mandato de 02 anos, a partir de 20.06.21. A composição
3 da comissão deve ser de dois diretores e um membro da Secretaria Geral. A sugestão para a
4 composição é: professor Pascoal José Giglio Pagliuso, professor Orival Andries Júnior e
5 doutora Ângela de Noronha Bignami. A proposta de calendário é a seguinte: inscrições de 05 a
6 13.04.2021, cancelamento de 14 a 16.04.2021, eleições: 18 e 19.05.2021. Destaque da
7 professora Rachel. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que possui uma sugestão de
8 alteração de data, porque o mandato atual dos representantes docentes do Consu vai até 19 de
9 junho, e pelo calendário proposto, já na próxima segunda-feira começaria todo o processo para
10 a eleição. Para que não fiquem muito sobrecarregados, porque a vida mudou bastante, sugere
11 uma postergação de 15 dias nos prazos gerais, de forma que não prejudique o tempo das coisas,
12 e dá perfeitamente para ter um tempo entre a eleição e a finalização do mandato. As inscrições
13 poderiam ser de 19 a 30 de abril, os prazos de cancelamento de 03 a 05 de maio, e a eleição
14 ocorrer entre 1º e 02 de junho; teriam então 17 dias entre a eleição e a finalização do mandato.
15 Entende que isso não prejudicaria o processo todo, e facilitaria um pouco para que não façam
16 tudo atabalhoadamente. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que, sob a égide do
17 item 15 do Expediente, que é um Grupo de Trabalho do qual participou com muito prazer, relata
18 ao Consu que, pela regra atual, não estão com o número de representantes docentes e, por
19 consequência, não docentes, atendendo às regras legais. O Consu possui 77 membros, dos quais
20 56 são docentes. Entretanto, segundo a legislação em vigor, ele só poderia ter 54 docentes. Isso
21 foi colocado no relatório do GT, que o professor Pascoal depois vai ler. O Grupo de Trabalho
22 analisou essa questão de maneira bastante cuidadosa e fez duas propostas para resolver o
23 problema. Essas duas propostas vão na direção de ajustar o número de membros para que as
24 regras legais em vigor sejam atendidas. Nenhuma das duas propostas ali colocadas poderá ser
25 implementada se esta proposta for aprovada do jeito que está, do jeito que a Mesa está
26 encaminhando. Então, ao concordar com o que disse a professora Rachel, acha que deveriam
27 estudar a possibilidade de resolver esse problema do número efetivo de membros do Consu,
28 que imagina que deva ser feito o mais rápido possível. Portanto, acha que poderiam discutir
29 inclusive a eventual, se assim entenderem a Mesa e os colegas, retirada de pauta dessa questão,
30 para que ela fosse analisada sob a égide da proposta que consta do item 15 do Expediente. A
31 Conselheira RACHEL MENEGUELLO pergunta se esse número que deveria ser 54, e é 56,
32 não se deve à inclusão dos dois diretores dos colégios, que foi uma mudança estabelecida há
33 algumas reuniões do Consu para a sua nova composição. Se for, precisam fazer uma discussão
34 ainda mais complexa, que é de repensar ou redimensionar a própria composição do Consu,
35 porque, de fato, há dois docentes a mais em relação à conta original. O MAGNÍFICO REITOR
36 diz que não se trata de ter dois docentes a mais; precisam fazer o ajuste, isso está previsto no
37 Grupo de Trabalho, porque a legislação estabelece um número mínimo e um número máximo.
38 O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que a Procuradoria Geral já lhes mostrou que
39 não há número mínimo, essa foi a surpresa. A Conselheira MARIANA GOMES VICENTE diz
40 que endossa a proposta do professor Geromel de retirada de pauta, exatamente porque acredita

1 que não faria muito sentido discutirem a questão da eleição dos docentes sendo que a alteração
2 da composição do Consu pode acabar modificando o número de docentes a serem eleitos. Então
3 acredita que para este momento poderiam deixar essa pauta, fazer esses ajustes na estruturação
4 do Consu e depois voltar a discutir isso, respeitando os trâmites institucionais. O MAGNÍFICO
5 REITOR diz que precisam aprovar o calendário porque ele é necessário para fazer a eleição.
6 Solicita esclarecimento à doutora Fernanda, porque acha que há um equívoco no entendimento
7 do professor Geromel. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que
8 esse esclarecimento que prestou, citado pelo professor Geromel, foi no âmbito de um *e-mail*
9 que o professor Samuel havia lhe encaminhado, apresentando alguns cálculos com base em
10 estudos que o GT está fazendo. Sua resposta, por *e-mail*, algo informal, foi com base nos
11 números que ele apresentou. Como esclareceu no *e-mail*, a limitação é de no mínimo 70% com
12 base na LDB, mas esse número fixo não existe. O MAGNÍFICO REITOR diz que então é o
13 mínimo de 70%. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que não é; possui o texto da
14 LDB fornecida pela Procuradoria Geral. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS
15 diz que a complexidade aqui é que há dois assuntos se misturando. O primeiro assunto é o
16 calendário, que é o que, em princípio, está na pauta. Tendo em vista a composição hoje vigente
17 e que se encerram os mandatos da representação docente no Consu, propõe-se um calendário,
18 e existe uma proposta alternativa de calendário, feita pela professora Rachel. Isso precisa ser
19 decidido hoje porque a próxima reunião do Conselho Universitário é no final de maio, quando
20 já não há mais tempo de fazer um calendário para uma eleição cujos mandatos se encerram em
21 junho. O outro assunto é a alteração da composição do Conselho Universitário; houve um
22 Grupo de Trabalho que elaborou propostas, e o Conselho deve deliberar. Se vão alterar ou não,
23 esse é um assunto da reunião provavelmente de maio do Conselho Universitário, quando já não
24 dará mais tempo de se interferir no processo eleitoral baseado na composição atual. Se não
25 separarem esses dois assuntos de modo muito claro, vão entrar em uma situação extremamente
26 grave, de ter um Consu em maio com essa composição, e mandatos encerrando-se em junho.
27 Portanto, devem discutir na reunião de hoje o que está na pauta, um calendário com base na
28 composição atual. O MAGNÍFICO REITOR diz que a Secretaria Geral informou que consegue
29 se adequar às datas de 1º e 02 de junho para a eleição, e adequar, portanto, as datas retroativas.
30 Portanto, a proposta da professora Rachel, em princípio, pode ser acatada pela Secretaria Geral,
31 que tem operacionalmente condições de fazer. A Conselheira BRUNA CAROLINA GARCIA
32 concorda com o professor Geromel, porque o artigo 56 da LDB estabelece: “As instituições
33 públicas de educação superior obedecerão ao princípio da gestão democrática, assegurada a
34 existência de órgãos colegiados deliberativos de que participarão os segmentos da comunidade
35 institucional local e regional. Parágrafo único: em qualquer caso, os docentes ocuparão 70%
36 dos assentos” – não é no mínimo 70%, é 70% – “em cada órgão colegiado e comissão, inclusive
37 quando se tratarem de elaboração e modificações estatutárias e regimentais, bem como da
38 escolha de dirigentes”. Então, solicita que prestem atenção a isso. O MAGNÍFICO REITOR
39 diz que a questão naturalmente foi estudada pela Procuradoria Geral, já houve ações em vários
40 setores, e o texto especificamente não fala em mínimo, mas há decisões judiciais, inclusive no

1 caso da USP, que apontam nesse sentido. Então é essa a interpretação do que está colocado.
2 Mas, como já foi dito pela professora Teresa, acha que essa discussão vai acontecer, o relatório
3 do Grupo de Trabalho foi colocado no Expediente, para que venha a ser discutido na próxima
4 reunião do Conselho Universitário. Aprovam hoje o calendário, e se depois houver necessidade
5 de fazer adequações, que provavelmente haverá, no sentido de número de participantes, isso
6 pode ser adequado depois. O Conselheiro SAMUEL ROCHA DE OLIVEIRA diz que é
7 exatamente essa a sua colocação, a proposta do calendário ainda não é no formato da
8 composição. Concorde com o professor Geromel, haviam entendido muito claramente que os
9 70% são um valor que deve ser olhado com bastante precisão, não apenas por questões legais,
10 mas acha que para questão até de equilíbrio político de forças das representações. O GT fez um
11 trabalho sobre o qual falará rapidamente no eExpediente, então não vai antecipar agora, mas
12 possuem duas propostas interessantes para o Consu avaliar, que adéquam tanto a questão legal,
13 quanto a questão da composição de forças das representações de vários segmentos da
14 comunidade acadêmica. Concorde com a proposta da professora Rachel, porque isso daria mais
15 tempo de as pessoas observarem o relatório e avaliarem também como vai ser feito para
16 incorporar isso talvez já na próxima eleição para o Consu. A Conselheira RACHEL
17 MENEGUELLO diz que acompanha a preocupação da professora Teresa, de que são duas
18 discussões diferentes, e o que precisam votar hoje, que está na Ordem do Dia, é o calendário da
19 eleição da representação docente. Entende a preocupação do professor Geromel e acompanha
20 também, na totalidade, porque essa discussão é muito séria. O Grupo de Trabalho fez o seu
21 esforço, e viram, nas discussões de 2015, na proposta de revisão dos Estatutos, o quanto a
22 discussão da composição do Consu é problemática, ela não pode ser rápida. Terão tempo de
23 estudar até o próximo Consu o que esse GT está apresentando, e não acha que devam trazer
24 soluções fáceis, numéricas, para dar conta da composição, porque querem repensar uma série
25 de coisas no Consu para adequá-lo ao tempo da Unicamp, à sua modernização ao longo de 50
26 anos. Então devem hoje votar o calendário, fez uma proposta alternativa, que não sabe se será
27 aceita, mas o professor Geromel encaminhou a retirada de pauta e ela encaminha contrariamente
28 a isso. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO concorda com o
29 encaminhamento feito pela professora Rachel e também com a manifestação do professor
30 Samuel. Já que a Secretaria Geral declarou que é possível adaptar esse calendário às
31 necessidades, acha que seria realmente bastante razoável se pudessem adiar por 15 dias. O
32 Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que o Grupo de Trabalho, como disse o
33 professor Samuel, consultou a Procuradoria Geral duas vezes. A própria Procuradoria Geral
34 disse: “em qualquer caso, os docentes ocuparão 70% dos assentos, de órgão colegiado e
35 comissão, inclusive nos que tratarem de elaboração e modificações estatutárias e regimentais,
36 bem como da escolha de dirigentes”. Se há 77 membros no Conselho, 70% vai dar exatamente
37 53,9. Consultaram a Procuradoria Geral, que respondeu que, nesse caso, para exigência dos
38 70%, se adota o primeiro inteiro imediatamente superior. Diante disso é que o Grupo de
39 Trabalho elaborou duas propostas, uma minimalista e outra proposta mais inovadora, que
40 envolve mais aspectos dos membros do Conselho Universitário. É claro que as duas ações

1 podem ser separadas, mas salienta que, ao aprovarem a constituição atual dos membros do
2 Conselho Universitário, aquelas duas propostas deixam de poder ser implementadas. As duas
3 têm as seguintes características: mantêm ou diminuem em 1 o número total de membros do
4 Conselho, e para que isso possa ser feito, o lugar onde se propõe que tire 1 deles é exatamente
5 na composição da bancada docente, porque os outros membros docentes estão praticamente
6 definidos através de diretores etc. Portanto, se aprovado do jeito que está, o que ocorrerá na
7 próxima reunião do Consu em que isso for abordado é que terão de resolver este caso,
8 aumentando, necessariamente, o número de membros da atual composição do Conselho. Sua
9 preocupação é que estejam sempre atentos às questões legais, sobretudo quando envolvem o
10 Conselho Universitário. O MAGNÍFICO REITOR reitera que o que estão aqui votando é
11 apenas o calendário, e a Secretaria Geral sugere que seja colocada a proposta com a data de
12 eleição nos dias 1º e 02 de junho, e depois a Secretaria Geral vai fazer adaptação retroativa das
13 datas para acomodar isso. Ressalta um detalhe que a doutora Fernanda comentou, de que as
14 consultas que foram eventualmente feitas só o foram de maneira informal durante a discussão
15 do GT. A proposta do GT está colocada no Expediente, para que possa ser amplamente debatida
16 na Universidade, e posteriormente passará, naturalmente, pela Procuradoria Geral e pelos
17 diversos órgãos. Acha que o argumento de colocar o número absoluto é importante para terem
18 uma maior representatividade. Porém, consultou que há decisões judiciais que entendem esse
19 texto como “no mínimo 70%”, mas acha que devem trabalhar para obter o valor absoluto, 70%,
20 e organizar isso de uma maneira adequada. A Conselheira JULIA BAHIA ADAMS diz que o
21 professor Marcelo falou que o mínimo é 70%, mas 70% é, na verdade, a porcentagem correta
22 do número de docentes. Pergunta se, além das datas que vão ser alteradas no edital, o número
23 de cadeiras também será alterado. O MAGNÍFICO REITOR responde que o número de cadeiras
24 provavelmente também será alterado na reunião de maio, quando esse assunto será rediscutido.
25 Colocaram isso apenas no Expediente, e hoje na Ordem do Dia estão discutindo somente o
26 calendário. Na reunião de maio, esse assunto deverá entrar na pauta para discussão e
27 reorganização do número. A Conselheira BRUNA CAROLINA GARCIA diz que acha que a
28 questão da Julia é: caso haja uma alteração na composição do Consu, se isso vai ser refletido
29 em uma retificação no edital. O MAGNÍFICO REITOR responde que terá de acontecer uma
30 revisão do número de votos em maio. É o calendário apenas que estão colocando aqui; nos dias
31 1º e 02 de junho acontecerá a eleição da representação docente, e o número de pessoas que
32 serão votadas ocorrerá após a discussão do Consu de maio. O Conselheiro ANDERSON DE
33 REZENDE ROCHA diz que o professor Geromel pediu retirada de pauta, e se ele não retirar a
34 proposta, precisam votá-la. O MAGNÍFICO REITOR pergunta ao professor Geromel se ele
35 mantém a proposta de retirada de pauta. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que
36 não concorda, porém, para a continuidade dos trabalhos, retira sua proposta. O MAGNÍFICO
37 REITOR solicita à doutora Ângela que leia as novas datas. A Doutora ÂNGELA DE
38 NORONHA BIGNAMI diz que as inscrições ficaram de 26 de abril a 04 de maio, e a data de
39 cancelamento de 05 a 07 de maio. Isso em função da alteração da data da eleição, que vai passar
40 a ser de 1º e dia 02 de junho. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que havia proposto

1 um período maior de inscrição, que começaria dia 19, mas não sabe se tem algum motivo para
2 que tenham alterado. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI diz que possuem um
3 prazo para inscrição previsto na norma, por isso colocaram o início no dia 26. Não havendo
4 mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a proposta de calendário,
5 considerando as datas lidas pela doutora Ângela, que é aprovada com 56 votos favoráveis, 09
6 votos contrários e 02 abstenções. Passa ao item 15, que trata do Plano Diretor Integrado da
7 Unicamp 2021-2031. Solicita ao professor Marco Aurélio que faça os esclarecimentos. O
8 Professor MARCO AURÉLIO PINHEIRO LIMA diz que a Diretoria Executiva de
9 Planejamento Integrado – Depi foi criada nesta gestão, e ela é uma proposta para criar uma
10 estrutura capaz de olhar para o longo prazo, escutando a comunidade, escutando a sociedade,
11 integrando, conciliando interesses para ajudar a promover ou reformar a ocupação do território
12 Unicamp. Tudo isso traz grandes desafios, e o que fizeram foi colocar toda estrutura de decisão
13 da Depi dentro da Copei. A Depi é um órgão estritamente técnico; ela cria o Plano Diretor, faz
14 escolhas, cria calendários de quais são as reformas que a Universidade precisa fazer, mas ela
15 sempre encaminha essas decisões para a Copei, que é um subgrupo do Conselho Universitário.
16 Quando falam em longo prazo, precisam ter um plano, e o plano diretor deve refletir o que
17 desejam nos próximos anos. Ele deve, de alguma maneira, refletir um projeto do estado, o
18 projeto que passa de uma gestão para outra. Obviamente, cada vez que muda a gestão, devem
19 fazer uma revisão no plano diretor para trazer os novos valores que têm sido discutidos na
20 Universidade. Para que tenham uma ideia, logo no início desta gestão receberam a CPlan, que
21 é a coordenação do planejamento, e já estava no olhar deles a importância de um plano diretor.
22 A Unicamp, por incrível que pareça, nunca teve um plano diretor. Nos primeiros 12 anos houve
23 um apoio intenso do arquiteto João Bross, que cuidou muito desse assunto nesses 12 anos, mas
24 não escreveram uma estratégia de plano diretor para a Universidade. Inclusive foram visitar o
25 João Bross para entender o passado, o que estava acontecendo. No primeiro momento, é decidir
26 como fazer reformas, como elaborar propostas, como encaminhar esse assunto; e, no primeiro
27 ano, a assessora Flávia Garboggini criou uma estratégia para ajudar a tomar decisões, fazer o
28 diagnóstico do setor, criar projetos, como buscar recursos para fazer isso, como oferecer esse
29 assunto para a Copei e como priorizar esse tipo de iniciativa. Logo em seguida, já sob a
30 coordenação da doutora Thalita Dalbello, que vai falar um pouco aqui hoje, ela pegou todo
31 material disponível para esse assunto, criou uma lógica de conversar com toda a comunidade,
32 e fez uma proposta. O que estão apresentando hoje é o plano diretor construído dentro do
33 espírito de universidade sustentável, dentro do espírito de desenvolvimento sustentável, um
34 plano que já começa a conversar com o Hids, que é o Hub Internacional para o Desenvolvimento
35 Sustentável. Estão recebendo um apoio muito forte da Faculdade de Engenharia Civil,
36 Arquitetura e Urbanismo, desde o início desse projeto, através do seu corpo de docentes que
37 trabalham com urbanismo. Criaram uma espécie de conselho para o plano diretor, e eles
38 interferem; a doutora Thalita leva esses assuntos para discussão com eles, e a Faculdade tem
39 apoiado, inclusive trazendo muitos dos elementos dessa discussão para disciplinas dentro da
40 FEC, o que é bem interessante, uma Faculdade que acompanha plano diretor, pensa, cria ideias.

1 Chama a atenção para o fato de que é preciso ter um cronograma, e estão ofertando também um
2 cronograma de revisão desse plano. Seria importante que depois de um ano a nova gestão
3 perceba o que está acontecendo, faça propostas para que o plano fique com a cara da nova
4 gestão e, ao mesmo tempo, tenha uma estratégia de cumprir o plano. Esse assunto foi pensado
5 na atual gestão desde o início, a própria CGU incorporou esse projeto como um projeto
6 estratégico da Universidade, e o que estão fazendo neste momento é literalmente oferecer uma
7 versão desse plano para que revisem sempre que for necessário, mas tenham um planejamento
8 de longo prazo. Solicita passar a palavra para a doutora Thalita. A Doutora THALITA DOS
9 SANTOS DALBELO diz que o Plano Diretor Integrado da Unicamp tem o período de vigência
10 de 2021 a 2031, mas planejaram fazer as revisões anuais. Então, essa é a primeira versão, de
11 2021, e esperam que em 2022 já tenham a primeira revisão. Basicamente é um instrumento de
12 gestão que estabelece os princípios, as diretrizes e as normas de desenvolvimento territorial,
13 voltadas à sustentabilidade urbana de forma alinhada aos ODS. A sua missão é integrar a gestão
14 da Unicamp como universidade sustentável ao planejamento do seu uso e da sua ocupação, para
15 que ela consiga ser a universidade brasileira com menor impacto ambiental até 2030.
16 Categorizaram as áreas de planejamento do plano diretor em seis áreas: uso urbano e
17 patrimônio; meio ambiente; infraestrutura urbana; mobilidade e acessibilidade, integração
18 social; e universidade e sociedade. Todas as correlações referentes a essas respectivas áreas são
19 tratadas em todo documento do plano diretor. Como metodologia, basicamente traçaram uma
20 leitura territorial que faz um diagnóstico com as fragilidades e as potencialidades do território
21 de todos os *campi*. A partir desse diagnóstico, traçam um cenário futuro; o que a comunidade
22 acadêmica entende que é uma visão idealizada de futuro para a Universidade, colocaram 2030,
23 para acompanhar a agenda 20/30, mas agora estão pensando em 2050. As diretrizes que vão
24 tornar esse futuro possível de acontecer são o conjunto de orientações e normas que vão reger
25 o planejamento territorial da Universidade para esse futuro, e os projetos que vão fazer com que
26 as diretrizes sejam colocadas em prática. Toda essa metodologia é acompanhada por meio de
27 indicadores. No caso, escolheram os indicadores de sustentabilidade e universidades, que estão
28 na certificação Green Metric. Essa metodologia toda envolve uma série de oficinas, e para isso
29 possuem quatro grupos grandes de participação da comunidade toda: um grupo técnico, que
30 envolve todas as diretorias e os órgãos da Universidade que trabalham com planejamento
31 territorial, ou trabalham com infraestrutura, com construções, com áreas relacionadas ao
32 planejamento urbano. Também o grupo de apoio conceitual, que, como o professor Marco
33 Aurélio falou, é formado pelos professores de diversas unidades, mas principalmente pelos
34 urbanistas da FEC. Além das câmaras técnicas de gestão do GGUS e a comunidade local, que
35 são todos os usuários da Universidade, de forma geral. Então, nessa versão fizeram o
36 planejamento para todos os *campi*, incluindo *campus* Zeferino Vaz, a moradia estudantil, o
37 Cotuca, a sede da Rua Culto à Ciência, a FOP, o CPQPA, a FCA e FT e Cotil, e todos os seus
38 agregados também. Consideraram, portanto, a Unicamp como um todo. Apresenta a síntese da
39 leitura territorial de todos os *campi*, e no documento, os conselheiros puderam ver que todas as
40 áreas de planejamento estão presentes em todos os *campi*. Isso foi o que puderam trazer como

1 ideia geral para a Universidade como um todo, mas cada *campus* tem a sua especificidade. Em
2 seguida, apresenta o *slide* com as diretrizes territoriais gerais para a Universidade, que são
3 sempre baseadas na sustentabilidade e no direcionamento do planejamento territorial da
4 Universidade, no sentido de atender aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Agradece a
5 oportunidade da apresentação, e se alguém tiver alguma dúvida, está à disposição. A
6 Conselheira KAROLYNE STEFANNY DE SOUZA diz que é representante discente na
7 moradia, e agradece pelo fato de os representantes discentes e os estudantes poderem fazer parte
8 da construção do plano diretor da moradia. Antes da sua publicação, participaram de reuniões,
9 e assinala importância da participação da moradia, de ela estar justificada junto com a
10 Instituição. Assim como a importância de novas necessidades de tecnologia, que atendam a
11 reversão dos índices atuais de depredação dos ecossistemas do planeta, e a má utilização desses
12 recursos, que geram um alerta grande de risco de insustentabilidade para o planeta Terra,
13 mesmo que a construção da reversão desse quadro trabalhe pela sustentabilidade e pelo uso
14 responsável de todos os recursos, como sugere a agenda de 2030, que a Universidade propõe
15 nas diretrizes, as quais endossam. No entanto, os atuais estudantes da moradia apontam mais
16 uma vez para as reformas estruturais do espaço e solicitam que se apresse com maior ênfase no
17 plano diretor, para dar gravidade à emergência da situação que lá encontram. Sabem que já há
18 algumas coisas sendo feitas, mas há muitas coisas pela frente, e a reforma estrutural da moradia
19 se faz cada vez mais urgente. Sabem também que foi colocada nas diretrizes da Universidade
20 do plano diretor a reforma da moradia, mas a manutenção adequada tem de acontecer
21 anualmente para que a moradia não continue nos níveis calamitosos em que se encontra. Para
22 além disso, o desenvolvimento e a implementação de tecnologias possibilitam uma construção
23 e uma transformação criativa e cocriativa do PME em um espaço urbano sustentável. Agradece
24 à doutora Thalita pela paciência e compreensão com os estudantes nas reuniões. A Conselheira
25 BRUNA CAROLINA GARCIA diz que corrobora a fala da conselheira Karolyne, acha que as
26 propostas que foram construídas em conjunto com os estudantes para a moradia estudantil são
27 muito importantes, mas o que os preocupa atualmente é a urgência com que essas reformas
28 precisam ser feitas. Não podem esperar até o fim da execução do plano diretor, que é 2031, para
29 ver essas reformas na moradia completas. A moradia é um espaço que já tem seus 30 anos, ela
30 precisa de uma reforma estrutural importante, e a manutenção deve ser contínua, para que daqui
31 a 30 anos não cheguem na situação que estão atualmente na moradia. Ficará para a próxima
32 gestão que vai assumir, mas ressalta que a reforma da moradia é urgente, não dá para esperar
33 até 2031. Os estudantes estão enfrentando grandes dificuldades, e isso prejudica inclusive seu
34 rendimento nos cursos, porque eles não têm local apropriado para estudo nem para vivência. O
35 MAGNÍFICO REITOR esclarece que nada do que consta no plano vai aguardar até 2031, é um
36 caminho até 2031. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS agradece o trabalho
37 técnico extremamente qualificado, e a condução desse projeto, tanto pelo professor Marco
38 Aurélio, como diretor da Depi, como pelo grupo que a doutora Thalita coordenou. O plano
39 diretor é dinâmico, tem de ser revisto periodicamente, sendo autorizado etc., mas o importante
40 desse plano diretor que está sendo apresentado aqui é o conjunto de informações e diretrizes

1 que ele traz para que a Universidade possa tomar as medidas estruturais, de organização dos
2 espaços, em função das diretrizes e do diagnóstico que lá estão colocados. Isso é absolutamente
3 essencial para que possam trabalhar de modo qualificado, com base em informações
4 consistentes e levantadas de modo adequado, quer do ponto de vista das relações sociais que
5 estão presentes dentro da Universidade, quer do seu próprio espaço físico, que deve viabilizar
6 essas relações sociais. O segundo ponto importante é que a Unicamp foi construindo, e nesta
7 gestão isso se aprofundou de modo muito importante, critérios para alocação de recursos para
8 os seus empreendimentos, tanto é que há uma deliberação do Conselho Universitário justamente
9 nessa direção, de referendar uma metodologia técnica para definir alocação de recursos. Isso
10 neste momento está dividido em três grandes partes: novos empreendimentos; reformas e
11 adequações; e acessibilidade. E na última reunião da Copei criaram uma outra categoria, que a
12 Depi vai implementar. O importante nesse documento é a quantidade de informações que ele
13 tem, informações organizadas, consistentes, balizadas, com georreferenciamento, em todas as
14 áreas em que possam atuar. Um exemplo muito simples da importância de terem um plano
15 diretor que organize as ações da Universidade é o seguinte: houve um momento em que foram
16 aprovados novos empreendimentos em que havia um IML ao lado de um colégio técnico, ao
17 lado do prédio do corpo de bombeiros. Portanto, algo que mostra a falta de visão sobre a
18 estrutura do *campus*, e de que a organização do *campus* é absolutamente fundamental para que
19 as atividades fundamentais sejam bem executadas. Esse plano traz então diretrizes gerais dessa
20 natureza, que são fundamentais para que possam, enquanto dirigentes da Universidade, tomar
21 boas decisões. Agradece muito pela existência desse plano, que é dinâmico, periodicamente vai
22 ter de ser revisto, os avanços que farão em termos de construções, de obras etc. vão atualizando
23 automaticamente o plano, mas é muito importante que ele exista para que possam tomar,
24 institucionalmente, boas decisões. O Conselheiro ALVARO GABRIEL BIANCHI MENDEZ
25 propõe a retirada de pauta, de modo que haja um tempo maior para a comunidade discutir o
26 tema. Algumas coisas o surpreenderam um pouco na apresentação. É favorável à constituição,
27 criação e aprovação por parte da Universidade de um plano diretor, mas pelo menos no que diz
28 respeito aos diretores das unidades, a participação, a discussão não teve o alcance que se
29 afirmou na apresentação. Houve um início de discussão do plano diretor, que rapidamente foi
30 deslocado para uma discussão maior sobre o *hub*, que acabou monopolizando todas as
31 conversas. Como diretor, tem uma opinião que manifestou há pouco tempo para o professor
32 Marcelo, de que os diretores de unidades tinham um conhecimento melhor a respeito do
33 planejamento da Universidade quando as ações estavam no âmbito da CGU. Lembra-se de ter
34 participado de reuniões juntamente com diretores das unidades, nas quais conversaram a
35 respeito das prioridades existentes para as áreas e definiram um leque de intervenções que
36 consideravam as mais urgentes. Em determinado momento, obviamente em algumas
37 circunstâncias que exigiam medidas excepcionais, aquela lista de prioridades simplesmente
38 desapareceu da discussão, e nos três anos seguintes trabalharam às cegas, sem saber se existiam
39 obras, quais estavam sendo priorizadas, se permaneciam na fila ou não. De todo modo, a
40 questão é: não acredita que esta discussão sobre o plano diretor tenha sido levada a cabo de

1 maneira tão transparente e envolvendo tanto a comunidade como foi anunciado na
2 apresentação, pelo menos no que diz respeito a diretores de unidade. Propõe retirá-lo de pauta,
3 dar tempo para a discussão. Chegaram até aqui sem um plano diretor, não há porque correr, e
4 seria importante a participação maior da comunidade universitária nessa conversa. O
5 MAGNÍFICO REITOR diz que a retirada de pauta tem preferência, mas solicita à doutora
6 Thalita e ao professor Marco Aurélio que respondam à questão do professor Alvaro. A Doutora
7 THALITA DOS SANTOS DALBELO diz que não trouxe para essa apresentação, mas está no
8 documento, que fizeram dez oficinas de participação com toda a comunidade na Unicamp em
9 2019, inclusive uma das oficinas foi no IFCH; essa oficina teve participação de 13 pessoas, mas
10 toda a comunidade do IFCH foi convocada para participar dela. Então, talvez tenha acontecido
11 algum problema de comunicação, mas divulgam intensamente todas as oficinas que realizam.
12 O Professor MARCO AURÉLIO PINHEIRO LIMA diz que não tem dúvida nenhuma de que
13 o plano pode e deve mudar. Como a professora Teresa bem colocou, ele é um plano que precisa
14 mudar. Ouvir a comunidade é um desafio muito grande. Para terem ideia, quando chegou na
15 Depi, a CPlan, Coordenadoria de Planejamento, também tinha em mente a importância de fazer
16 um plano diretor, e a estratégia que foi montada foi a de contratação de uma empresa, seria
17 inclusive uma licitação internacional, para fazer a licitação desse plano. Iria custar alguns
18 milhões de reais, o orçamento não permitiu, mas seria um desafio muito grande, de inclusive
19 ter uma empresa multinacional que faria o papel de escutar a comunidade. A ideia da escuta da
20 comunidade é um valor, e é um valor que estão tentando fazer, com todos os desafios que
21 envolvem uma coisa como essa. O que acha também importante é a Universidade partir de uma
22 plataforma, e a plataforma desse plano que estão oferecendo foi bastante discutida; obviamente
23 há limitações no alcance dessa discussão, mas inclusive houve uma discussão na própria Copei
24 sobre o assunto, que representa parte da Universidade sobre o tema. O que o professor Alvaro
25 mencionou, em nome de todos os diretores, que os diretores não participaram, surpreende
26 porque a sensação que possui é que não é bem assim. Houve essas tentativas de escutar a
27 comunidade, foram muito intensas, podem ter falhado em não conseguir comunicar a todos,
28 mas esse é um desafio de um plano diretor para uma Universidade que está em andamento. Não
29 estão começando do zero, estão olhando o passado, desejando uma perspectiva para o futuro,
30 desenhando isso, pois precisam começar a fazer o plano caminhar e ir realizando correções no
31 rumo. A Conselheira TERESA DIB ZAMBON ATVARS diz que o plano diretor não prioriza
32 obras, ele não altera nenhuma das prioridades que foram colocadas e que estão disponíveis no
33 *site* da Depi, e que são justamente aquelas discutidas anteriormente com os diretores. Então, é
34 importante separar as duas coisas. O que faz o plano diretor é organizar a distribuição de espaço
35 dentro da Universidade por temas. Não se pode colocar, como disse no exemplo anterior, um
36 colégio técnico entre um prédio de um IML e um prédio do corpo de bombeiros. Então, ele
37 organiza o território e faz diagnósticos. Precisam fazer uma separação bastante clara entre a
38 organização do território e a priorização de construções, ou de obras, ou de eventos, ou de
39 reformas, ou o que seja. A segunda observação é que o plano foi, sim, participativo. Recordar-se
40 de muitas audiências públicas que foram feitas no passado, a doutora Thalita participou da

1 maioria das discussões, como a que foi feita com a moradia, um exemplo típico de que os
2 interessados foram convidados a participar e participaram, trouxeram propostas, algumas
3 acatadas, outras não. O documento, para quem leu, para quem se debruçou sobre ele, para quem
4 foi buscar os *sites* que ele cita, com informações mais detalhadas, é um documento muito
5 completo, muito bem feito, e por isso é contrária à retirada de pauta. Não havendo mais
6 observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a retirada de pauta, que é rejeitada
7 com 46 votos contrários, 19 votos favoráveis e 01 abstenção. O Conselheiro LUAN RAMOS
8 DA SILVA diz que como não há previsão de data, registra para a próxima gestão a urgência de
9 pensar na moradia, na situação que está, e nas necessidades que ela tem para os próximos meses.
10 Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, que é
11 aprovada com 52 votos favoráveis, 06 votos contrários e 09 abstenções. Em nome da
12 Administração, agradece o trabalho do professor Marco Aurélio, da doutora Thalita, de toda
13 equipe, de toda comunidade da Unicamp que se envolveu nesse processo. Realmente o trabalho,
14 como já foi dito, é uma plataforma inicial, é dinâmica, ela tem de ser rediscutida e revisitada o
15 tempo todo, mas é uma plataforma para começar essa discussão. Já começaram com um
16 documento muito bem detalhado, muito bem elaborado, e por isso publicamente cumprimenta
17 a doutora Thalita, que coordenou esse projeto, todo o pessoal da Depi e toda comunidade que
18 participou e se envolveu. Passa aos próximos itens, destacados em bloco pelo professor
19 Geromel, todos da Faculdade de Ciências Médicas: item 18 – Proc. nº 02-P-1427/2021 –, que
20 trata de proposta de criação do Curso de Especialização – Pós-Graduação *lato sensu* em
21 Endocrinologia Ginecológica; item 19 – Proc. nº 02-P-1439/2021 –, que trata de proposta de
22 criação do Curso de Especialização – Pós-Graduação *lato sensu* em Fisioterapia Aplicada à
23 Neonatologia; item 20 – Proc. nº 02-P-1449/2021 –, que trata de proposta de criação do Curso
24 de Especialização – Pós-Graduação *lato sensu* em Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher;
25 item 21 – Proc. nº 02-P-1244/2021 –, que trata de proposta de criação do Curso de
26 Especialização – Pós-Graduação *lato sensu* em Ginecologia Oncológica; item 22 – Proc. nº 02-
27 P-1247/2021 –, que trata de proposta de criação do Curso de Especialização – Pós-Graduação
28 *lato sensu* em Ginecologia Oncológica Avançada; item 23 – Proc. nº 02-P-1250/2021 –, que
29 trata de proposta de criação do Curso de Especialização – Pós-Graduação *lato sensu* em
30 Medicina Pélvica e Cirurgia Reconstructiva; item 24 – Proc. nº 02-P-1256/2021 –, que trata de
31 proposta de criação do Curso de Especialização – Pós-Graduação *lato sensu* em Obstetrícia de
32 Alto Risco; item 25 – Proc. nº 02-P-1261/2021 –, que trata de proposta de criação do Curso de
33 Especialização – Pós-Graduação *lato sensu* em Obstetrícia de Alto Risco Clínica e Cirúrgica.
34 O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que acredita que pela primeira vez serão
35 analisadas no âmbito do Conselho Universitário propostas de criação de cursos de
36 especialização modalidade pós-graduação *lato sensu*. Como já fez em outras oportunidades,
37 mas agora de maneira específica, colocará algumas preocupações sobre o futuro da
38 Universidade, relativamente a essa questão de pós-graduação, pesquisa e oferecimento de
39 cursos. Deveriam ter, sobretudo neste início, um cuidado bastante grande ao fazer as análises
40 das propostas, mas ao ler os relatórios entendeu que existem questões que não foram

1 adequadamente abordadas. São oito cursos da Faculdade de Ciências Médicas, todos eles
2 devidamente aprovados, e tem certeza, assim como atesta a Comissão Central de Pós-
3 Graduação, em termos de perfil e de conteúdo técnico, que nada há a ressaltar, tem certeza de
4 que os colegas da FCM fizeram as propostas dentro do mais alto grau de qualidade. Portanto,
5 parece-lhe absolutamente normal que isso tenha sido aprovado, olhando essa parte técnica, por
6 unanimidade na CCPG; o mesmo ocorreu, acredita, com algum voto contrário na Cepe. Mas
7 tratará das considerações que o preocupam. São oito cursos, vários são gratuitos, de excelência
8 técnica, outros pagos, mas vários gratuitos. Eles definem em até dois anos, aproximadamente,
9 oito mil horas de atividades, um número bastante expressivo. Pergunta por que grande parte
10 desses alunos não poderia ingressar nos cursos *stricto sensu*, já que a quantidade de horas a ser
11 executada é enorme, pelo menos do seu ponto de vista. Pergunta ainda qual é o impacto de tanto
12 trabalho no desenvolvimento científico daqueles que lá trabalharão na orientação do trabalho
13 dia a dia que deve ser feito do lado *stricto sensu*. É uma preocupação com perspectivas
14 estritamente acadêmicas, não da proposta, que tem certeza que tem grande qualidade. Mas do
15 impacto que ela pode ter na ciência e no ensino que desenvolvem na pós-graduação *stricto*
16 *sensu*. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que acompanha a preocupação do
17 professor Geromel. Acredita que a FCM tenha motivos acadêmicos para ter preferido a
18 modalidade da especialização pós-graduação *lato sensu* do que abrir um curso de pós-graduação
19 *stricto sensu*, que é um outro tipo de investimento acadêmico que a unidade precisa fazer.
20 Pergunta como a FCM viu o processo todo de formação desses cursos nesse curto período de
21 tempo desde que foi aprovada a proposta do *lato sensu* como norma da Universidade. Todas as
22 propostas estão muito bem colocadas, muito bem justificadas, há dois cursos que são pagos, o
23 que está perfeitamente justificado, os outros são gratuitos, nada disso está colocando em
24 questão. No entanto, todos eles iniciam as aulas em fevereiro ou no início de março, antes deste
25 Consu, que é o lugar final da aprovação. Solicita esclarecimento de como a Universidade deve
26 proceder com relação a futuros processos de encaminhamento para isso, porque já que tiveram
27 tanto esforço em trazer para a Universidade uma outra modalidade de pós-graduação, que
28 sempre foi uma discussão parcialmente controversa, pergunta se esses cursos já estão
29 funcionando antes da aprovação do Consu. O Conselheiro LUIZ CARLOS ZEFERINO
30 esclarece que grande parte desses cursos, a rigor, compõe programas de formação profissional
31 que não são atendidos pelos programas de residência médica. Para que se tenha residência
32 médica com bolsa, na modalidade clássica, a especialidade precisa ser reconhecida pelo
33 Conselho Federal de Medicina e pela Associação Médica Brasileira. Uma especialidade que é
34 reconhecida a partir da sociedade científica, ela precisa mostrar um conjunto de ações e de
35 corpo para que ela possa existir. Sem que uma especialidade seja reconhecida, quem atua ou
36 quem pretende atuar em uma determinada área não tem bolsa. Todavia, o conhecimento avança
37 mais do que o reconhecimento das especialidades, e, eventualmente, em alguns casos o
38 reconhecimento de determinada especialidade acaba sendo prejudicado por próprio
39 desentendimento entre as sociedades científicas, por exemplo. É o caso da que envolve vários
40 desses cursos na área da Ginecologia Oncológica, em que a Federação Brasileira de Ginecologia

1 não se entende bem com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, e criar uma
2 especialidade depende do consenso das duas. Há cerca de 15 anos, esses cursos já vêm sendo
3 oferecidos e já foram oferecidos na modalidade extensão, que era a modalidade que era
4 praticada, na mesma carga horária e no mesmo programa que estão colocados aqui, não mudou
5 nada. Quando a Universidade aprovou que os cursos de pós-graduação modalidade extensão
6 poderiam adquirir essa formatação, isso traria maior institucionalidade. Muitas instituições,
7 hospitais, nem compreendem direito o que é curso de extensão. Então, essa foi a opção.
8 Resumindo, trata-se de cursos que já existem há 10, 15, 20 anos, e alguns deles compõem a
9 mesma grade de formação, como se fosse uma grade curricular, de um programa de residência.
10 Então, a rigor, eles vão se complementando para constituir, no final de um determinado tempo,
11 um conteúdo. Para os hospitais, eles são muito importantes, porque eles atuam como residentes,
12 eles vêm aqui e trabalham, atuam, operam e realizam atividades como um residente regular.
13 Esses profissionais acabam compondo a equipe que atuam assistencialmente, fazem pesquisa,
14 fazem TCC no final, portanto é uma formação profissional, apenas essas especialidades não são
15 reconhecidas, portanto elas não têm bolsa. Quando essas áreas de atuação forem reconhecidas
16 pelo Conselho Federal de Medicina, à medida que houver bolsas, esses cursos passarão a
17 integrar o conteúdo do programa de residência médica. A razão de começarem em fevereiro ou
18 março é que é quando começa o programa de residência, então seguem exatamente o programa
19 de residência, processo seletivo exatamente paralelo ao programa de residência, e assim
20 sucessivamente. E não são pagos porque essas pessoas não têm bolsa. O programa delas, por
21 semana, não atende 40 horas, atende 28, 32 horas, porque elas têm um dia, um dia e meio por
22 semana para dar plantão em algum lugar e ganhar algum recurso para pagar o aluguel do seu
23 apartamento. No geral, são dois anos inteiros de atividade a composição dessa grade, e todo ano
24 tem concurso. Há um grupo de profissionais que está fazendo o primeiro ano, um grupo de
25 profissionais que está fazendo o segundo ano, e essa é a grade. O MAGNÍFICO REITOR
26 pergunta se a professora Cláudia Morelli, que é a coordenadora de pós-graduação, também quer
27 acrescentar alguma coisa. A professora CLÁUDIA VIANNA MAURER MORELLI diz que
28 começará respondendo ao professor Geromel, que mencionou a carga didática bastante extensa;
29 esses cursos são dados na área da Saúde, então uma boa parte deles é teórico-prática, e a parte
30 prática é realizada durante o dia, no momento em que o professor ou o profissional que ministra
31 a disciplina está junto atendendo os pacientes. Então, seria um horário em que estão diante dos
32 pacientes atuando como médicos, como fisioterapeutas e outros profissionais. Essa é uma
33 característica da área da Saúde, o ensino durante o atendimento. Outra preocupação que o
34 professor Geromel colocou, bastante pertinente, e que aproveita para esclarecer: são alunos
35 diferentes, então a formação acadêmica para o *lato sensu* e para o *stricto sensu* são diferentes.
36 O aluno que está fazendo a especialização em sua maioria é um médico, residente, há também
37 fisioterapeutas, mas, como o professor Zeferino colocou, existem cursos que são para o quarto
38 ano de residência, é uma ultraespecialização que o aluno faz depois de sua residência. Ele não
39 quer, às vezes, fazer um mestrado, um doutorado, e são formações extremamente importantes
40 para formar bem o especialista para atuar no mercado de trabalho. Então, é um outro olhar. A

1 FCM tem professores que atuam no *stricto sensu*, e tem aqueles que são grandes formadores de
2 residência, e são eles os que geralmente estão mais nesses programas. Esses oito cursos não são
3 os primeiros de *lato sensu* da FCM, há três funcionando, que começaram em 2019, e eles são
4 da área de Psicologia e Psiquiatria. Até o momento não verificaram nenhum prejuízo para a
5 área do *stricto sensu*. A experiência é de que há ganhos, porque esses alunos recebem uma
6 roupagem também científica, porque sempre colocam um lado científico, eles também
7 participam das pesquisas que são feitas enquanto atendem os pacientes, então possuem essa
8 característica de pesquisa também. E muitos deles depois vem fazer a *stricto sensu*, mas são
9 aqueles que têm esse chamamento para fazer a pesquisa, que são perfis diferentes. São todos
10 cursos, como o professor Zeferino falou, que eram ministrados na extensão e, também já
11 respondendo a pergunta da professora Rachel, na realidade eles já existem há muito tempo, eles
12 foram trazidos da extensão para o *lato sensu* justamente pelo atrativo de ter o nome da
13 especialização. Por exemplo, o Conselho Federal de Fisioterapia só reconhece a especialização
14 se ela for feita sob a chancela da pós-graduação, ele não reconhece a extensão. Esse também é
15 um outro fator importante para a migração. Respondendo a outra pergunta da professora Rachel,
16 observa que muitos dos serviços dependem desses residentes, desses alunos que estão se
17 especializando, então os cursos continuaram esse ano ainda na forma de extensão, então a data
18 de fato está errada, ela será alterada. Quando fizerem o edital isso vai mudar, mas eles
19 permaneceram na extensão, aqueles que podiam; os de Fisioterapia não estão sendo dados,
20 porque não adianta, eles não poderão ser reconhecidos. Então, o que está ocorrendo hoje ainda
21 foi na modalidade extensão, porque imaginavam que não iam conseguir correr, então correram
22 em paralelo a extensão e a pós-graduação. Portanto, o curso de pós-graduação ainda não
23 começou. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação os itens
24 18 a 25 da Ordem do Dia, em bloco, sendo aprovados com 56 votos favoráveis, 02 votos
25 contrários e 09 abstenções. Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, coloca para ciência o
26 Expediente dos seguintes assuntos: A – Comissões Permanentes do Conselho Universitário –
27 Indicação de Membros – nos termos do § 3º do art. 11 do Regimento Interno do Consu – 02)
28 Proc. nº 01-P-4125/1987, da Comissão de Legislação e Normas. Indicação de membro para
29 compor a Comissão, como segue: Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos:
30 Suplente: Servidor Jose Luis Pio Romera – IA. B – Comissão de Planejamento Estratégico
31 Institucional – Indicação de Membros – nos termos do art. 2º da Delib. Consu-A-15/2001 – 03)
32 Proc. nº 01-P-25640/2001 – Indicação de membros para compor a Comissão, como segue:
33 Representação Discente: Titular: Julia Bahia Adams – IEL e Suplente: João Guilherme de
34 Oliveira Bastos da Silva – FCA. Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos:
35 Titular: Matheus da Silva Marcheti Martins – Educorp e Suplente: Victor Gobbi Sebinelli –
36 DGRH. Representação da Comunidade Externa: Titular: Dr. Eduardo Gurgel do Amaral –
37 Inova e Suplente: Sra. Eliana da Silva Souza – Prefeitura. C – Comissão de Vagas Não Docentes
38 – Indicação de Membros – nos termos do art. 8º da Delib. Consu-A-18/2013 – 04) Proc. nº 01-
39 P-3972/1999 – Indicação de membros para compor a Comissão, como segue: Representantes
40 dos Servidores Técnico-Administrativos: Titular: Sra. Evanir Lopes Teixeira – Caism e

1 Suplente: Sra. Gabriela Barros Gonçalves – Caism. D – Câmara Interna de Desenvolvimento
2 dos Funcionários – Indicação de Membros – nos termos do inciso XII do art. 18 da Delib.
3 Consu-A-24/2013 – 05) Indicação de membros para compor a Câmara, conforme segue:
4 Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos: Servidor Adilton Dorival Leite –
5 DEAS e Servidora Elisabeth Cardozo – IB. E – Conselho de Cultura - Concult – Indicação de
6 Membro – nos termos do art. 10 da Delib. Consu-A-17/2019 – 06) Proc. nº 01-P-4289/2019 –
7 Indicação de membros para compor a Comissão, como segue: Representação Discente:
8 Titulares (graduação): Neide Sylvania Campos Sampaio – FE e Guilherme Yoshio Agata
9 Domingues – IE. Titulares (pós-graduação): Diego Nacarato Pereira da Silva – FCM e Matheus
10 Alves Albino – IFCH. Suplentes (graduação): João Guilherme de Oliveira Bastos da Silva –
11 FCA e Anna Victória dos Reis – FCM. Suplentes (pós-graduação): Luan Ramos da Silva – FEA
12 e Mariana Gomes Vicente – FE. Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos:
13 Titulares: Tereza Cristina Faustino dos Reis – HC e Clóvis Tristão – Feagri. Suplentes: Marli
14 de Fátima Gomes Silva – HC e José Reinaldo Braga – FEC. Representante do corpo docente
15 da Unicamp, membro do Consu: Prof. Dr. Samuel Rocha de Oliveira – Imecc. F – Comissão
16 de Atividades Interdisciplinares – Indicação de Membros – nos termos do inciso IV do art. 2º
17 da Delib. Consu-A-04/2001 – 07) Proc. nº 01-P-9046/1987 – Indicação de três Diretores de
18 Unidades de Ensino e Pesquisa e um suplente para compor a Comissão, como segue:
19 Representantes dos Diretores de Unidades de Ensino e Pesquisa: Titular: Prof. Dr. Orival
20 Andries Júnior – FEF, Titular: Prof. Dr. Alberto Luiz Serpa – FEM, Titular: Prof. Dr. Jefferson
21 Cano – IEL e Suplente: Prof. Dr. Edson Tomaz – FEQ. G – Composição do Conselho de
22 Orientação – Faepex – Indicação de Membro – nos termos do inciso VI do art. 6º da Delib.
23 Consu-A-24/2003 – 08) Proc. nº 01-P-6002/1990 – Indicação de membros para compor o
24 Conselho de Orientação do Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir de
25 indicações aprovadas pelas Congregações das Unidades, pelos Centros e Núcleos e Colégios
26 Técnicos, conforme sugestão apresentada pela PRP através do Ofício PRP/Faepex-02/21, como
27 segue: IA: Prof. Dr. Marcius Cesar Soares Freire, IB: Prof. Dr. Gustavo Quevedo Romero, IC:
28 Prof. Dr. Eduardo Candido Xavier, IE: Prof. Dr. Renato de Castro Garcia, IEL: Prof. Dr.
29 Aquiles Tescari Neto, IFCH: Prof. Dr. Oswaldo Martins Estanislau do Amaral, IFGW: Prof.
30 Dr. Eduardo Granado Monteiro da Silva, IG: Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza Filho, Imecc:
31 Prof. Dr. Marcos Benevenuto Jardim, IQ: Prof. Dr. Fabio Augusto, FCA: Prof. Dr. Rodrigo
32 José Coneri, FCF: Profa. Dra. Wanda Pereira Almeida, FCM: Prof. Dr. Andrei Carvalho
33 Sposito, FE: Profa. Dra. Nora Rut Krawczyk, FEA: Profa. Dra. Gabriela Alves Macedo, Feagri:
34 Profa. Dra. Franciane Colares Souza Usberti, FEC: Prof. Dr. Luiz Carlos Marcos Vieira Junior,
35 Feec: Prof. Dr. João Marcos Travassos Romano, FEF: Prof. Dr. João Paulo Borin, FEM: Prof.
36 Dr. Renato Pavanello, FEnf: Profa. Dra. Daniela Fernanda dos Santos Alves, FEQ: Prof. Dr.
37 Osvaldir Pereira Taranto, FOP: Prof. Dr. Luís Roberto Marcondes Martins, FT: Profa. Dra.
38 Marta Siviero Guilherme Pires, Cotil: Prof. Jessé Alessandro Sacco, Cotuca: Prof. Dr. Jodir
39 Pereira da Silva, Cocen: Dr. Marcelo Mendes Brandão, PRPG: Fernando Savella e PRG: Caio
40 Rosalles Seccoli Xavier Oliveira. H – Comissão Especial de Contagem de Tempo – Indicação

1 de Membro – nos termos do § 1º do art. 2º da Delib. Consu-A-14/2000 – 09) Proc. nº 01-P-
2 17837/2000 – Indicação de membro para compor a comissão, como segue: Representantes dos
3 Servidores Técnico-Administrativos: Servidora: Gabriela Barros Gonçalves – Caism. J –
4 Relatórios de Grupos de Trabalho – 11) Proc. nº 01-P-21630/2018, da Comissão Permanente
5 de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – Relatório da proposta referente à revisão do
6 regulamento do Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa, apresentada pelo Grupo
7 de Trabalho designado pela Portaria GR-78/2020. 12) Proc. nº 01-P-7904/2018 – Política para
8 a Educação Digital da Unicamp – Relatório final do Grupo de Trabalho Ensino à Distância –
9 EAD – Relatório ProEC nº 01/2021. 13) Proc. nº 01-P-8188/2020 – Política de Inovação da
10 Unicamp – Relatório Final do Grupo de Trabalho designado para estudar e analisar as ações
11 existentes com os poderes públicos (Estado) na Universidade – Interação Unicamp – Poder
12 Público. K – Relatório Faepex – 16) Proc. nº 01-P-6002/1990 – Relatório Anual do Fundo de
13 Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – Faepex, referente ao ano de 2020 – Memo. Faepex nº
14 04/2021. O MAGNÍFICO REITOR informa que há uma correção a ser feita no item 01 do
15 Expediente: 01) Proc. nº 01-P-4124/1987, da Comissão de Orçamento e Patrimônio. Indicação
16 de membros para compor a Comissão, como segue: Área de Ciências Exatas: Titular: Prof. Dr.
17 Pascoal José Giglio Pagliuso – IFGW e Suplente: Prof. Dr. Anderson De Rezende Rocha – IC.
18 Área de Ciências Biológicas: Titular: Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino – FCM e Suplente: Prof.
19 Dr. André Victor Lucci Freitas – IB. Área de Ciências Humanas e Artes: Titular: Prof. Dr.
20 André Martins Biancarelli – IE. Suplente: Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui – IA. Área de
21 Ciências Tecnológicas: Titular: Prof. Dr. Edson Tomaz – FEQ e Suplente: Prof. Dr. Renato
22 Falcão Dantas – FT. Representação dos Servidores Técnico-Administrativos: Titular: José Luis
23 Pio Romera – IA e Suplente: Matheus da Silva Marcheti Martins – Educorp. Representação
24 Discente: Titular: Keila Conceição Ribeiro dos Santos – IE e Suplente: Luan Ramos da Silva –
25 FEA. Solicita à doutora Ângela que comente. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI
26 diz que na alteração da composição da COP, consta na pauta que o suplente da área de Exatas
27 é o professor Anderson. A correção seria colocar o professor Paulo Ruffino. O MAGNÍFICO
28 REITOR observa que há no Expediente relatórios, minutas, que estão deixando como uma
29 tarefa que foi iniciada e não deu tempo de colocar em votação aqui no Consu. Como já foi
30 mencionado em diversas ocasiões, inclusive na reunião de hoje, há certos assuntos que são mais
31 difíceis, mais polêmicos, mais complexos, então acharam por bem deixar esses itens no
32 Expediente, para que os diretores levem para suas unidades, discutam nas congregações, que
33 os representantes discentes, docentes e de funcionários levem para a comunidade, para trazer
34 subsídios, talvez não fazendo formalmente, mas dando um tempo para que essa discussão se
35 aprofunde na Universidade. Há minutas de deliberação Consu que aprovam o Código de
36 Conduta da Universidade Estadual de Campinas, um código de conduta bastante genérico.
37 Também consta o relatório da proposta referente à revisão do regulamento do Regime de
38 Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa, cuja discussão havia sido iniciada, mas foi
39 solicitada uma rediscussão. Também a Política para a Educação Digital da Unicamp, que traz
40 o relatório final do Grupo de Trabalho Ensino à Distância, assim como a Política de Inovação

1 da Unicamp, com relatório final do Grupo de Trabalho designado para estudar e analisar a
2 interação da Unicamp com o poder público. Também a política para o controle de combate de
3 sinistros e incêndio nos *campi* da Unicamp, feita por um GT que trabalhou muito nesse sentido;
4 e um grupo de trabalho para estudar e propor adequações na composição do Conselho
5 Universitário, que já discutiram hoje. Então, deixam essa pauta iniciada para discussão e
6 esperam que a próxima gestão coloque esses assuntos após uma discussão na Universidade.
7 Passa a palavra para a professora Rachel, que destacou o item 10 – Proc. nº 01-P-17988/2020
8 –, que trata de minuta de deliberação Consu que aprova o Código de Conduta da Universidade
9 Estadual de Campinas, elaborada pelo Grupo de Trabalho criado para atender ao disposto no
10 Artigo 3º da Deliberação Consu-A-058/2020. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz
11 que o código de conduta que está proposto para discussão pela comunidade só vai ser discutido
12 de fato na próxima reunião do Consu, e acha que seria interessante ouvir da Administração a
13 motivação ou a inspiração para elaboração desse código de conduta. Entende o código como
14 uma iniciativa para regular a vida interna da Unicamp com relação aos comportamentos
15 considerados justos ou adequados, olhando pela letra dos direitos humanos e do respeito, na
16 linha do esforço que a Universidade tem feito, de forma muito bem-sucedida, quanto ao
17 combate ao racismo, aos preconceitos, baseada em preceitos de igualdade em muitas
18 dimensões. Vê esse aspecto muito positivo na proposta, é bom ter esses pontos no papel como
19 referências consagradas para a convivência. Então, nesse aspecto parabeniza o esforço da
20 Administração em colocar isso no papel, porque precisam ter parâmetros adequados para uma
21 série de condutas com relação a esses pontos, aos quais esta gestão, de fato, se dedicou. No
22 entanto, entende que o código exacerba sua competência em algumas dimensões, em alguns
23 pontos que considera centrais. Apesar dos aspectos positivos, na defesa dos direitos e no
24 combate às ameaças desses direitos, é um documento que mostra que a Instituição exacerbou a
25 noção de até onde ela pode atuar com relação às pessoas, à comunidade. A comunidade vai
26 discutir isso amplamente nas unidades, imagina; surpreendeu-lhe nessa versão a intenção de
27 expansão e do domínio de condutas das pessoas envolvidas nesse pórtico. Por exemplo, o artigo
28 2º estabelece que o código de conduta “deve ser observado em todas as situações relacionadas
29 às atividades desenvolvidas na Unicamp, dentro ou fora dos *campi*”. E então se perguntou como
30 assim fora dos *campi*, se vai ser na casa das pessoas, ou em outros ambientes privados, ou
31 mesmo públicos, mas que não tenham a ver com a Universidade. Não lhe pareceu pertinente a
32 maneira como isso está explicitado, e pode ser uma questão de redação, mas acha que precisa
33 ficar mais claro. No parágrafo único desse artigo, está definido que: “Para os fins previstos no
34 presente Código de Conduta, considera-se membro da comunidade universitária, além dos
35 referidos no *caput*, todos os funcionários da Funcamp, os terceirizados, os usuários de serviços
36 da universidade, os voluntários, estagiários, visitantes, bolsistas”. Pergunta-se que usuários de
37 serviços da Unicamp; se o paciente do HC, por exemplo, vai estar sujeito a esse código, o
38 professor convidado que vier aqui por uma tarde, ou por dois dias, em um seminário. Então,
39 acha que precisa explicitar a quem isso se destina, como ele se destina, o que ele quer com isso,
40 porque essa leitura ambígua lhe foi muito imediata e acha que é preciso tomar cuidado, porque

1 dá impressão, pelo menos pelo texto redigido, de que a Instituição quer ter uma mão protetora
2 sobre a condução da vida das pessoas aqui dentro. O capítulo II regula a conduta de todos:
3 recomenda evitar o uso de linguagem e palavras, e coloca que não podem ter atitudes que
4 resultem em transtornos. Pergunta que atitudes seriam essas; precisa estar escrito o que é
5 transtorno na visão de um e na visão do outro. Respeitar datas e prazos é algo que já sabem,
6 desde sempre, mas está aqui. Respeitar sinalização de trânsito é outro exemplo. Sentiu uma
7 determinação escolar, para ser muito franca e muito espontânea. Um exemplo nesse artigo é o
8 seguinte: “proibição do porte de mercadorias e produtos nocivos ao bem-estar”. Pergunta que
9 mercadorias são essas que não podem carregar, que porte de mercadorias é esse. Então, essa
10 falta de clareza, ou a intenção de expandir-se para regular a vida das pessoas, dá uma outra
11 conotação que deseja crer que não é a da Administração, mas pareceu. Nos artigos 10 e 11,
12 entendeu que o código invade o âmbito do Estatuto do Servidor, que define direitos e deveres
13 dos servidores, tanto docentes como técnicos-administrativos. Ele vai definir o que é um
14 professor, qual é a conduta acadêmica, como ele deve divulgar sua pesquisa na comunidade
15 acadêmica, como ele deve fazer seu trabalho, inclusive se sobrepondo a regulamentações
16 existentes. Um exemplo muito claro: o regimento geral da graduação estabelece que o docente
17 deve guardar as avaliações dos alunos por oito meses, e o código diz que ele deve devolver.
18 Pergunta que incongruência é essa agora, e se essas coisas não estão invadindo terrenos ou
19 dimensões de outras regras. Faz uma ressalva dos pontos positivos que esse código traz com
20 relação ao combate aos preconceitos, à preservação dos direitos, ao respeito. Considera isso
21 muito importante para construir uma universidade democrática, e reconhece o esforço da
22 gestão nessa direção, inclusive em termos de estruturas, de ter empenhado esforços nisso. Mas
23 isso está concorrendo com essa outra visão que o código passou, para esta leitura pelo menos,
24 e que está, no seu modo de ver, invadindo severamente o âmbito dos direitos individuais.
25 Pergunta que intenção é essa, ou se de fato ele precisa agora ser muito discutido, muito revisto,
26 para ele de fato funcionar como uma referência democrática da Unicamp. O MAGNÍFICO
27 REITOR agradece os comentários da professora Rachel e diz que a ideia é realmente que seja
28 discutido. Um grupo de trabalho elaborou o documento, e existem diferentes maneiras de tratar
29 essa questão. Há código de conduta na Fapesp, em diversas universidades, alguns contendo
30 uma página e outros com 500 páginas. O grupo de trabalho fez uma proposta que não tem a
31 ideia de realizar nenhum tipo de interferência, podem consultar os membros sobre isso, e em
32 nenhum momento a Administração deu nenhuma diretriz sobre o sentido em que deveriam
33 atuar. Justamente por se tratar de um tema extremamente complexo, optaram por colocar esse
34 assunto no Expediente e deixar para a próxima Administração prosseguir essa discussão da
35 maneira que achar mais adequada. Muitas pessoas estão se inscrevendo para comentar, mas não
36 abrirá para discussão neste momento, mesmo porque não vão votar este assunto agora, será a
37 próxima Administração que decidirá de que maneira encaminhará este processo, se cria outro
38 grupo de trabalho, se faz essa discussão. Agradece ao grupo de trabalho, que se debruçou,
39 discutiu, conversou, provavelmente leu códigos de conduta que existem em outros locais, e
40 chegou a esta proposta. Mas, naturalmente, não tiveram tempo hábil de colocar este assunto em

1 discussão na Universidade. Passa ao item 14, que trata da política e providências preventivas
2 para combate a sinistros de incêndio nos *campi* da Unicamp, contendo relatório do Grupo de
3 Trabalho instituído pela Portaria GR 04/2020, para implantação do plano de prevenção e de
4 resposta à emergência da Unicamp. Destaque do professor Paulo Ronqui. O Conselheiro
5 PAULO ADRIANO RONQUI parabeniza o excelente trabalho desse grupo sobre o combate a
6 sinistros e incêndio nos *campi* da Unicamp, algo de extrema urgência. Sabe que se trata de uma
7 primeira proposta, que ainda haverá discussão sobre esse projeto, mas observa que faltou no
8 cômputo da metragem o prédio principal do IA. Foram computados os prédios da biblioteca, da
9 midialogia, do Paviartes, contudo o prédio principal, de mais de 1.900m², ficou de fora. Sabe
10 que no IA e no IB não foi possível a visita *in loco* do grupo, mas não pode deixar de registrar
11 essa necessidade e solicitar que se inclua essa metragem, que é substancial para a Unidade, já
12 que ela foi destacada como uma Unidade que deve receber esse programa. O MAGNÍFICO
13 REITOR diz que está anotada a correção, e será colocada quando isso for discutido no âmbito
14 do Consu para aprovação. Passa ao item 15 – Proc. nº 01-P-9223/2020 –, que trata do relatório
15 do Grupo de Trabalho designado pela Portaria GR-38/2020 para estudar e propor adequações
16 na composição do Conselho Universitário da Unicamp. Destaque do professor Samuel. O
17 Conselheiro SAMUEL ROCHA DE OLIVEIRA diz que a discussão foi antecipada, mas sem
18 tocar todas as justificativas para a proposta. Foi criado um GT para adequação do Consu logo
19 após a discussão que fizeram na reunião do Consu que aprovou a inclusão dos dois diretores
20 dos colégios técnicos, mas não aprovou a inclusão do coordenador da Cocen. Então, no
21 contexto, havia a necessidade de, mais uma vez, repensar o Consu. Passaram nove meses
22 pesquisando e olhando vários conselhos pelo mundo, e elaboraram duas propostas, que o Consu
23 pode apreciar no relatório que está no item 15 do Expediente. Não vai tratar de todos os detalhes,
24 mas chama a atenção para o fato de que observaram todas as condições, tiveram a interpretação
25 de que o Conselho deve ser composto de 70% de docentes, e isso serviu como uma diretriz.
26 Tentaram fazer vários modelos e chegaram à conclusão de que, conceitualmente, o Conselho
27 Universitário da Unicamp possui uma estrutura muito boa, que tem sido sólida, então não
28 apresentaram nenhuma proposta que o modifique grandemente, conceitualmente. No entanto,
29 existem várias demandas para adequações. Chegaram a duas propostas, e desejavam, ao mesmo
30 tempo, acomodar essas demandas, seguir a legislação e não aumentar o tamanho do Conselho
31 Universitário. Estudaram várias possibilidades e chegaram a uma proposta que mantém os 77
32 membros atuais do Conselho, mas faz readequações. Uma das principais readequações contidas
33 na primeira proposta é em relação aos representantes externos, que observam que têm tido
34 pouca participação. Então estudaram um conceito de um conselho consultivo, em que poderiam
35 incorporar mais representantes externos, e esses representantes externos poderem indicar três
36 representantes para o Consu. Incorporaram uma cadeira para os pesquisadores, avaliaram que
37 é uma demanda bastante justa, mas não cabe ser junto com os funcionários, nem junto com os
38 docentes, é uma cadeira à parte, e isso segue também inclusive uma proporção muito próxima
39 à proporção dos docentes em termos de representatividade. Se observarem o relatório, verão
40 que tiveram o cuidado de observar quem são considerados docentes pela legislação, em consulta

1 com a Procuradoria Geral. Então há várias tabelas que apresentam quem é considerado docente
2 e quem não é considerado docente, em particular os pesquisadores não são considerados
3 docentes, o que contribui para diminuir a proporção de docentes, ao incluir pesquisador. E
4 também observaram que os funcionários, os servidores não docentes, têm aumentado bastante
5 a sua complexidade, e em uma das propostas aumentaram uma cadeira para os servidores.
6 Então, em uma proposta colocaram 77 conselheiros, diminuindo dois docentes da bancada
7 geral; fizeram uma proporção, para manter um equilíbrio inclusive de representatividade por
8 carreira e representatividade geral. Observaram quanto é a proporção de representatividade para
9 uma cadeira de pesquisador, que seria equivalente à representatividade de docentes. E uma
10 outra proposta é que, em vez de 77 membros no Conselho, seriam 76, inclusive a chamaram de
11 proposta de mudança mínima, que é apenas acrescentar um pesquisador e diminuir dois
12 docentes, e o restante se mantém exatamente como igual. Recomenda que todos os conselheiros
13 e suas unidades olhem o relatório, que não é muito longo, são 10 páginas, e depois há as minutas
14 para alterar. Isso é uma alteração de Estatutos e Regimento, portanto, se for colocada em pauta
15 em um Consu próximo, tem de obter 2/3 de aprovação. Fica à disposição para tirar dúvidas,
16 assim todos os membros do GT. O MAGNÍFICO REITOR diz que vai ser uma discussão
17 importante, acha fundamental que todos levem essa discussão para as diferentes áreas da
18 Universidade. Em seguida, solicita que a doutora Ângela comente sobre a simulação da votação,
19 se deu tudo certo. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI responde que deu tudo
20 certo e mostra a tela com a resposta que sai do *software*. Foram 73 respostas, então todos
21 votaram, e não demorou muito. Mostra que diferentes grafias para um mesmo nome saem
22 separadas no relatório. E não possuem acesso ao voto das pessoas, o que é importante. A
23 Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER MEDEIROS pergunta se já para o próximo Consu
24 vale a regra que aprovaram de que quem estiver de férias, licença-prêmio ou sabática vai ter de
25 avisar, se quiser participar e votar. O MAGNÍFICO REITOR responde que sim, se der tempo
26 de publicar até lá, porque amanhã é o último dia útil. Em seguida, passa a palavra para os
27 inscritos no Expediente. A Professora MARIA SÍLVIA VICCARI GATTI agradece a atual
28 gestão, desde o gabinete aos cargos mais altos, mas também aos muitos assessores que durante
29 todo esse período prestaram esse trabalho para a universidade. Vivem há algum tempo uma
30 situação bastante complexa, bastante difícil, de decisões também muito difíceis, mas acha que
31 a Administração Central soube conduzir a Universidade nesse período. Então, em nome da
32 diretoria da ADUnicamp, agradece ao professor Marcelo, à professora Teresa, a todos, e deseja
33 que tenham bons tempos pela frente, que com certeza serão mais leves, menos, talvez,
34 preocupantes, e imagina que cada um continuará no seu trabalho pela Universidade. A
35 Conselheira GLÁUCIA MARIA PASTORE parabeniza e agradece ao professor Marcelo e sua
36 equipe, por todo trabalho e dedicação; sabem que é sempre um desafio muito grande, mas
37 acredita que os resultados tenham sido positivos e podem implementar uma nova etapa da vida
38 da Unicamp. O Conselheiro PASCOAL JOSÉ GIGLIO PAGLIUSO parabeniza a gestão,
39 cumprimenta o professor Marcelo, professora Teresa, todos os pró-reitores, chefes de gabinete
40 e demais gestores da Administração Central. Agradece pelo convívio nesses quatro anos, e

1 agradece também pela gestão séria, responsável, inclusiva, sempre aberta ao diálogo e
2 transparente dos últimos quatro anos. Não foram poucos os desafios que tiveram de enfrentar:
3 restrição orçamentária, ataques, CPI e, por fim, a pandemia. Sempre conseguiram conduzir a
4 Universidade com muito equilíbrio, eficiência, responsabilidade e serenidade, dando a todos a
5 segurança que precisavam para continuar o trabalho. Em nome da IFGW, parabeniza a todos
6 os membros da atual gestão, e ao professor Marcelo, dá as boas-vindas de volta ao IFGW para
7 suas atividades e ao convívio de todos. O Conselheiro ÁLVARO DE OLIVEIRA D'ANTONA
8 diz que esta é sua última participação no Consu como representante da FCA. A partir da
9 próxima reunião ordinária, o professor Márcio Torsoni estará presente no seu lugar. Agradece
10 aos colegas pela convivência, muito rica, muito interessante, e à Reitoria, pela condução desses
11 importantes debates nos últimos quatro anos. Aproveita para saudar toda gestão superior da
12 Universidade, que também está se despedindo. Agradece à Secretaria Geral, uma equipe muito
13 competente, com a qual teve oportunidade de trabalhar diretamente algumas vezes, em algumas
14 eleições, foi muito bom. A experiência nesses quatro anos reforçou sua convicção quanto à
15 importância do Consu para a constante construção de uma instituição democrática, como lugar
16 para debate de ideias e de visões de Universidade. Fica muito feliz de ter participado desse
17 debate. Por fim, diz que buscou fazer, de forma veemente, o que lhe foi delegado pela
18 comunidade da FCA, não apenas trazer as dificuldades e as mazelas da sua jovem Unidade,
19 mas, principalmente, mostrar a potência e a importância da Faculdade para toda a Unicamp.
20 Formam anualmente mais de 10% dos graduados da Unicamp. Nos últimos oito anos, foram
21 3.300 pessoas formadas, metade delas do período noturno. Possuem uma estrutura não
22 departamental, que promove formas de fazer muito originais no contexto da Unicamp, uma
23 estrutura que promove a participação e a integração, valorizando o ensino em articulação com
24 as suas demais missões. Buscar o reconhecimento institucional foi uma tarefa importante
25 durante toda a sua permanência na direção, e espera ter conseguido algum êxito. O
26 MAGNÍFICO REITOR parabeniza o professor Álvaro pela sua gestão e agradece imensamente
27 todas as contribuições que deu para a Unicamp. O Conselheiro LUAN RAMOS DA SILVA
28 lamenta pelas vítimas e por todas as pessoas que foram atingidas pela Covid-19, e todas aquelas
29 que estão sentindo o impacto dessa pandemia que vem causando tristeza em várias famílias.
30 Além disso, solicita esclarecimento a respeito do que foi divulgado essa semana sobre a
31 impossibilidade de bolsistas de pós-graduação da Capes serem contemplados com auxílio SAE.
32 Receberam um *e-mail* comunicando isso, o que causou confusão. Não acredita que esse auxílio
33 se configure como sobreposição de bolsas, e vale citar também o custo de vida em Campinas e
34 região, que não é baixo, e os valores de bolsa de pós-graduação não são reajustados há muito
35 tempo. Por fim, faz um convite a todas e todos, mas, em especial, àquelas e àqueles ingressantes
36 da pós-graduação, para que participem das atividades da calourada da pós, que está sendo
37 organizada pela Associação de Pós-Graduandas e Pós-Graduandos da Unicamp. As atividades
38 já tiveram início na semana passada, e compreendem três mesas-redondas que são transmitidas
39 pelo canal do YouTube da APG. A próxima mesa será amanhã, dia 31, às 19h, e é intitulada “A
40 condição do pesquisador no contexto do coronavírus”. Essas transmissões também estão sendo

1 salvas no canal, então, quem não puder acompanhar ao vivo, pode assistir em um momento
2 oportuno. Quem quiser mais informações, é só acompanhar as redes sociais da APG. A
3 Conselheira ELISABETH CARDOZO diz que estão atravessando um momento muito difícil
4 de pandemia, de isolamento, e o sindicato, mesmo respeitando essa questão do isolamento, da
5 não aglomeração, tem feito acolhimento e atendimento aos servidores, e até alunos que o
6 procuram para qualquer tipo de orientação. Na medida do possível, consultam a Reitoria, mas
7 chegou essa semana um assunto sobre o qual pedirá esclarecimento, que é se nesse momento
8 de pandemia houve algum ajuste nos contratos das terceirizadas, principalmente a empresa
9 terceirizada dos motoristas. Chegou a informação de que os funcionários não receberam
10 auxílio- alimentação nem auxílio-refeição. De um momento para o outro eles vieram trabalhar
11 e foi dito que eles deveriam ficar em casa, para seguir todas as normas, no critério que eles
12 estabeleceram, e não receberam. Então pergunta se houve algum ajuste nos contratos das
13 terceirizadas, para que possam dar esse retorno para eles. Além da situação em que todos se
14 encontram, de isolamento e de perdas, isso faz uma diferença muito grande. Está assumindo a
15 representação no Conselho Universitário agora, mas tem uma atuação dentro da Universidade
16 e, na medida do possível, não tem queixas à Administração. Agradece por tudo o que
17 conseguiram trabalhar juntos, e acredita que ainda tenham muito o que trabalhar na próxima
18 gestão, com os conselheiros novos. Parabeniza toda a equipe da atual gestão pelo trabalho. A
19 Conselheira MIRNA LÚCIA GIGANTE parabeniza e agradece todo o trabalho da gestão que
20 agora se encerra. Acha que as próprias discussões dos itens de pauta de hoje já demonstraram
21 claramente os avanços na transparência e nas políticas afirmativas de inclusão que esta gestão
22 trouxe para a Universidade. Embora também tenha apontado os avanços que faltam, é só porque
23 conseguiram dar os primeiros passos que podem continuar avançando. Agradece aos
24 professores Marcelo, Teresa e toda equipe que teve à frente em todos esses momentos, alguns
25 muito mais difíceis que outros. Seu primeiro contato com essa gestão foi ter recebido na FEA,
26 e ela também como recém-diretora, as professoras Nancy, como pró-reitora de pós-graduação,
27 Dora, como assessora da Reitoria, e Maria Augusta, como ouvidora. Foi um impacto para ela,
28 mas sempre estiveram presentes para ajudá-la, especialmente a professora Dora, que foi uma
29 assessora que inúmeras vezes a escutou e ajudou, e a quem agradece. Assim como agradece à
30 professora Eliana, pelo apoio à FEA e implementação do novo currículo; aos professores
31 Francisco e, antes dele, Marisa Beppu, na orientação da empreitada da reestruturação da FEA,
32 também foram momentos muito importantes de apoio. Ainda que não tivesse havido avanços,
33 a comunidade já deveria um agradecimento especial pelas atuações da equipe frente à
34 pandemia. E nesse contexto agradece ao professor Gontijo, que esteve nesses últimos tempos
35 de pandemia muito próximo, muito atento, aos diretores, e foi um apoio muito importante para
36 eles. A Conselheira MARIANA GOMES VICENTE diz que esses espaços de discussão são
37 muito importantes, as discordâncias existem, e até por isso que existe esse tipo de conselho, e
38 é por isso que lutam também. Como estudantes, lutam pela qualidade, e reconhecem os diversos
39 interesses de setores da Universidade. Manifesta seu apoio aos colegas da graduação e da pós-
40 graduação que têm posições muito assertivas e muito necessárias sobre as pautas da graduação,

1 da pós-graduação, dos estudantes como um todo, e que têm sido alvos de questionamentos, de
2 moções, alguns tipos de perseguições de fato, e que são muito sérias, por temas especialmente
3 que já se encerraram, e que inclusive, nesta mesma reunião, em várias falas, foi dito que era
4 aspecto fundamental, como no caso das cotas. Lembra que essa foi uma luta estudantil.
5 Trazendo um pouco do que foi falado pela professora Rachel sobre o Código de Conduta, o fato
6 de estar muito aberto quando o documento menciona “transtorno” não deixa dúvida de que
7 aquela luta de 2015 e 2016 teria sido encaixada como um transtorno para alguns setores da
8 Universidade que se sentiram afetados e intimidados pelas cotas, como se elas tirassem o seu
9 lugar histórica e muito violentamente reservado para eles. Então, realmente é muito importante
10 que possam discutir isso no próximo Consu, já com a próxima Reitoria, com os próximos
11 conselheiros, com muita seriedade. Encerra convidando todos os estudantes da graduação e da
12 pós-graduação para que acompanhem as redes sociais da APG Central, acompanhem também
13 a mobilização da ANPG, da UNE, da Ubes, que são as entidades que os representam e que tem
14 puxado como mote de mobilização, por conta da pandemia e desse governo genocida que têm
15 visto, “Vida, pão, vacina e educação”, algumas palavras de ordem muito importantes para os
16 próximos períodos. O Conselheiro PAULO ADRIANO RONQUI agradece a atual gestão pela
17 seriedade e empenho em tratar todos os assuntos de que participou neste Conselho, mas,
18 principalmente, durante a pandemia. Solidariza-se com toda a comunidade que está sofrendo
19 com a pandemia, especialmente os membros da comunidade que estão doentes, e expressa seus
20 sentimentos aos familiares dos que faleceram. Destaca, entre eles, o ex-aluno, Richard
21 Naumann, que faleceu no último domingo aos 30 anos de idade. Presta aqui essa homenagem
22 para o Richard. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA agradece à gestão
23 que agora se encerra, especialmente pensando que é sempre muito difícil administrar uma
24 instituição complexa como a universidade, especialmente a Unicamp. Agradece a convivência
25 neste Conselho nesses últimos dois anos em que esteve aqui como conselheira. E, como
26 docente, agradece pelos dois anos anteriores em que não estava aqui, o fato de que muitos
27 colegas se dedicam à administração da Universidade, e sabem o quanto isso é complicado,
28 difícil, o quanto isso demanda uma competência de gestão de pessoas, de conflitos, de
29 interesses, de problemas. Então, agradece o fato de que eles se dispuseram nesse período a estar
30 à frente da Universidade. Acha que os protegeram, como comunidade, principalmente em
31 relação à pandemia, com as ações de imediatamente colocar a Universidade no modo remoto,
32 assim como houve exemplos de outras universidades, mas nem tanto, mais fora do Brasil, no
33 Brasil houve muito *delay* em relação a isso. Também agradece a atuação da Reitoria em relação
34 à defesa desta Instituição quando da CPI contra as universidades. Acha que essa atuação foi
35 exemplar e deve ter sido, como foi relatado muitas vezes, muito difícil, e devem reconhecer
36 todo esse esforço que foi feito em defesa da Universidade. Agradece o convívio e deseja a todos
37 a continuidade da defesa da universidade pública juntos. O MAGNÍFICO REITOR diz que a
38 professora Rachel Meneguello está com problema no microfone, ela enviou uma mensagem,
39 que passa a ler: “Quero reconhecer o trabalho da Administração nesses quatro anos, parabenizar
40 pela conduta da vida universitária durante a pandemia, e sobretudo destacar o esforço na

1 implantação de políticas inovadoras na Universidade, como as políticas de cota e defesa dos
2 direitos humanos. Tivemos desacordos em vários pontos, mas o reconhecimento dos avanços
3 precisa ser feito e é isso que eu quero expressar. Um grande abraço”. Agradece a professora
4 Rachel pelas palavras, que são muito significativas para ele, pessoalmente. O Conselheiro JOSÉ
5 LUIS PIO ROMERA parabeniza o professor Marcelo pelo final da gestão. Tiveram muitas
6 batalhas, às vezes com posições contrárias, mas também com posições conjuntas, entre as quais
7 cita a defesa da autonomia, e destaca que a assembleia universitária foi muito importante; na
8 CPI também tiveram uma atuação conjunta. Acha que foi importante o mandato. Sempre dizia
9 que o senhor Reitor pagaria a sua última folha, e vai acontecer. Tinha uma grande preocupação
10 com a questão financeira, possuía uma análise completamente diferente à época, mas são
11 diferentes visões do que está acontecendo. O Conselheiro CLÁUDIO JOSÉ SERVATO
12 agradece ao professor Marcelo e toda equipe, dentro de toda cordialidade institucional, pela
13 convivência nos últimos quatro anos, que foram anos difíceis. O Conselheiro ANDRÉ
14 MARTINS BIANCARELLI faz uma saudação pessoal sua, e institucionalmente em nome do
15 Instituto de Economia, à gestão que está se encerrando. Esses foram tempos de crise econômica,
16 política, mas, acima de tudo, uma crise civilizatória, que atingiu a Universidade em cheio, não
17 só pela falta de recursos, mas também pelo combate e pela campanha de descrédito e difamação
18 da qual são vítimas. Esses foram, e continuam sendo, tempos sombrios, e é contra esse plano
19 de fundo terrível que prefere fazer as considerações sobre a gestão. Para além dos embates e
20 discordâncias de ordem interna, acha que esse é o sentido mais importante. A Unicamp, no seu
21 modo de ver, tem resistido e avançado, como em outros momentos do passado, e destaca os
22 progressos no campo dos direitos humanos, as ações afirmativas e de inclusão, o esforço de
23 planejamento estratégico, de internacionalização e de pensar grande o futuro, mesmo durante
24 essas enormes dificuldades. Mas, também, não menos importante, o esforço de colocar a
25 Universidade, o conhecimento e a ciência para fora dos seus muros. Acha, e acredita que é a
26 opinião corrente, que há muito o que fazer nesse sentido, mas não tem dúvidas de que
27 melhoraram a divulgação, a percepção da relevância do que fazem, para o conjunto da
28 sociedade, principalmente, mas não só, durante esse período difícil de pandemia que os atinge.
29 A Unicamp construiu muita coisa em termos institucionais, de formação de pessoas, de geração
30 de conhecimento, de canais de visibilidade nesses anos. Como acredita que os tempos sombrios
31 não vão durar para sempre, quando a luz voltar a predominar, certamente esse acúmulo fará
32 diferença na tarefa de reconstrução que os espera, e na qual a Unicamp certamente terá lugar
33 de destaque. Dessa forma, deixa seus cumprimentos e agradecimentos aos professores Marcelo
34 e Teresa, aos pró-reitores e pró-reitoras, assim como a toda equipe de docentes e funcionários
35 que fizeram parte da Reitoria nesses anos. Deseja sucesso e felicidade a todos no
36 prosseguimento de suas carreiras. A Conselheira MARIA HELENA BAENA DE MORAES
37 LOPES expressa todo o seu carinho e admiração por esta gestão. Acompanhou todas as gestões,
38 pois quando ingressou na Faculdade o Reitor ainda era o professor Zeferino Vaz, e acredita que
39 talvez a gestão atual tenha sido a melhor. Ela mudou a Universidade radicalmente para um olhar
40 mais à frente, para o futuro, não ficou apenas resolvendo os problemas, porque problemas

1 sempre existem, todas as gestões enfrentam; esta enfrentou problemas que as outras não
2 enfrentaram, como a pandemia. Mas foi além, porque ainda manteve o olhar para o futuro; um
3 olhar abrangente, não só pensando na tecnologia, no avanço científico, mas no desenvolvimento
4 humano. A questão da diversidade os honra; a Faculdade de Enfermagem tem hoje alunos de
5 diversas orientações sexuais, diversas cores, diversos credos, até de outros países, incluindo um
6 refugiado da Síria. No último vestibular, foi aprovada uma aluna cadeirante cujo sonho era fazer
7 Enfermagem na Unicamp. A Faculdade tem rampas, ela é acessível, não terão problemas dessa
8 natureza, mas será um desafio formar uma enfermeira que tem uma deficiência, e estão muito
9 felizes por recebê-la. Destaca também o papel dos pró-reitores, que são todos de excelência.
10 Vai citar apenas dois, mas todos merecem aplausos: o professor Hashimoto mudou o próprio
11 nome da pró-reitoria, incluindo a cultura. O relatório que ele apresenta é um primor, e a equipe
12 enorme que o acompanhou nesse projeto também está de parabéns. A professora Eliana, por
13 sua vez, mudou totalmente a Pró-Reitoria de Graduação, tornando altamente atrativo ser
14 coordenador de curso. Há muitos projetos inovadores, e a equipe que os elaborou é muito
15 eficiente. Então, sempre foi muito orgulhosa da Unicamp, mas se tornou mais orgulhosa ainda
16 nesta gestão. Agradece profundamente ao professor Marcelo, à professora Teresa, que teve um
17 olhar para a Faculdade de Enfermagem, que é uma Unidade pequena e jovem, ela tem nove
18 anos, embora o curso tenha mais de 40 anos. Precisavam de ajuda e ela os ajudou. E todo
19 carinho, toda a disponibilidade, toda orientação, todo direcionamento do professor Gontijo, que
20 teve uma atuação excepcional para todos os diretores, amparou-os em todos os momentos
21 difíceis, aconselhando, direcionando, ajudando. Parabeniza o conselheiro Luan e os demais
22 representantes discentes pela organização da calourada da pós-graduação, porque às vezes os
23 alunos de pós-graduação não se sentem pertencentes à Universidade, como alguns deles já lhe
24 disseram. Então, ter uma calourada de pós-graduação é algo muito importante. Reitera seu
25 agradecimento ao professor Marcelo, e deseja que Deus o abençoe ricamente. Acha que ele foi
26 um capitão com muita maestria, conduziu um navio em uma tempestade sem direcionamento,
27 não houve um direcionamento no país do que fazer na pandemia. Então, foi desbravador, e
28 possuem muito orgulho de tê-lo como Reitor. A Conselheira CLAUDIA MARIA BAUZER
29 MEDEIROS diz que é muito gratificante ver que o trabalho do senhor Reitor e de sua equipe,
30 de toda Unicamp durante a pandemia, está sendo reconhecido publicamente por tanta gente, e
31 junta os seus reconhecimentos e agradecimentos aos deles. Em seguida, vai se referir a um
32 assunto que tem a ver com atividades pelas quais a Unicamp estará sendo avaliada
33 internacionalmente, e que poderá facilitar contratos internacionais e novas colaborações. Trata-
34 se do depósito de dados de pesquisa no repositório de dados da Unicamp Redu, que se tornou
35 um item de avaliação e de internacionalização de instituições. É coordenadora de uma comissão
36 extremamente ativa chamada CGDP, que é pequena, mas trabalha muito, e estão solicitando a
37 todos os docentes, pesquisadores e colaboradores da Unicamp para que se cadastrem no Redu
38 e para que possam passar a gerenciar melhor o depósito de dados. Já há muitos casos de alunos
39 que estão depositando trabalhos individuais, deveres de casa, e outras coisas mais que não
40 cabem. Então, vão agora solicitar a docentes, pesquisadores e colaboradores que entrem no

1 Redu para se cadastrar e, posteriormente, se quiserem que alunos depositem dados de pesquisa,
2 será mediante autorização caso a caso. Então, independentemente do procedimento, observa
3 que isso é muito importante para o futuro da Universidade. O Conselheiro RENÊ JOSÉ
4 TRENTIN SILVEIRA cumprimenta o professor Marcelo, a professora Teresa e toda a equipe
5 pela gestão. Destacará três pontos que lhe chamaram mais atenção. Primeiro foi, como já foi
6 mencionado, a luta política em defesa da Universidade contra a PL 529, agora as PECs, e foi
7 importante a posição que a Reitoria da Unicamp teve junto também com o Cruesp. Destaca
8 também, claro, a condução que a Reitoria teve no caso da pandemia, não só no sentido de
9 fornecer a retaguarda necessária, mas também pela coragem de tomar algumas iniciativas,
10 inclusive pioneiras, acabando por se tornar referência para o resto do país, principalmente nesse
11 contexto da falta de uma orientação geral do governo federal. E, por último, chama-lhe muita
12 atenção também, como um aspecto muito positivo, a consolidação dessas políticas de ações
13 afirmativas, principalmente com a institucionalização delas por meio da Diretoria de Direitos
14 Humanos, da Cader e de outras comissões. Acha que isso foi uma medida fundamental, não só
15 para a consolidação e para ampliação dessas políticas, como inclusive observaram hoje, mas
16 também para evitar que elas sejam enfraquecidas, no futuro, por alguma razão. A
17 institucionalização é fundamental para evitar risco de retrocesso. Também manifesta um
18 agradecimento pessoal, porque entrou na gestão bem no começo da pandemia e teve um
19 acolhimento muito expressivo da parte da Reitoria e dos pró-reitores; cita a professora Teresa,
20 Coordenadora Geral, os professores Francisco, Fernando, Nancy; a professora Eliana, que já
21 conhecia um pouco mais, mas esteve com eles durante esse tempo todo; o professor Munir,
22 participando com ele principalmente no GT; o professor Gontijo, que já foi citado aqui bastante
23 e foi realmente o parceiro dos diretores durante a pandemia, ao longo de todo esse período. Se
24 a presença dele já foi importante para quem tinha experiência, podem imaginar para quem
25 estava começando, como era seu caso. Agradece também à doutora Ângela, da Secretaria Geral,
26 e à senhora Adriana, que também sempre estiveram disponíveis para ajudar. Não consegue citar
27 todos, provavelmente se esqueceu de alguém, mas no nome do professor Marcelo cumprimenta
28 e agradece pela acolhida e pela condução da Universidade nesse período. O Conselheiro JOSÉ
29 ROBERTO RIBEIRO parabeniza e agradece a gestão do professor Marcelo Knobel e da
30 professora Teresa Atvars. Hoje foi realizada a última reunião ordinária do Consu sob a
31 presidência do professor Marcelo Knobel. Mais uma reunião na qual se decidiu e deliberou
32 assuntos importantíssimos para toda a Universidade, uma marca da atual gestão que se propôs,
33 ainda na elaboração do programa de gestão, a realizar uma governança responsável, austera e
34 impessoal, na defesa de uma universidade pública, democrática e inclusiva. Não mediu esforços
35 para equacionar as contas da Universidade, na defesa da autonomia universitária, da ciência,
36 cultura, educação e da diversidade. Soube conduzir a necessária reforma e modernização do
37 regimento e dos estatutos da Unicamp. Ainda no início da Covid-19 no Brasil, soube avaliar a
38 gravidade e tomar as medidas necessárias em tempo, a exemplo de ter sido pioneira na
39 suspensão das atividades presenciais, de modo a contribuir para a não propagação do vírus e
40 para a preservação da vida. Ao mesmo tempo, reconduziu a reorganização das atividades para

1 o trabalho remoto. Em nome de toda comunidade do Cotil, direção, professores, funcionários e
2 estudantes, agradecem à Administração Central, Secretaria Geral, Procuradoria Geral, Gabinete
3 do Reitor, DEEPU, DEA, DGA, DGRH, SAE, GGTE, CCUEC, DEDH, Cader, entre outros
4 órgãos da Administração, pró-reitores, demais diretores executivos, na pessoa do professor
5 Marcelo e da professora Teresa Atvars, pela sensibilidade e pelo apoio ao Cotil na reformulação
6 administrativa, pedagógica e, principalmente, de cultura que estão promovendo. A apresentação
7 e defesa da aprovação da proposta de inclusão dos diretores dos colégios como membros do
8 Conselho Universitário e as propostas de prêmio de reconhecimento docente e discente dos
9 colégios, hoje aprovadas, são marcos importantíssimos para os dois colégios técnicos, Cotil e
10 Cotuca, de reconhecimento, valorização dessas unidades que, para quem desconhece, fizeram
11 parte da criação da Unicamp. Não poderia deixar de registrar ainda a proposta apresentada em
12 2016 pela professora Claudia Medeiros, conselheira universitária, a quem cumprimenta, que
13 com apoio de vários colegas que hoje integram este Conselho, alguns na qualidade de
14 representação e outros na qualidade de pró-reitores, do próprio professor Marcelo, sensibilizado
15 com a situação política vivida pelo Cotil, que também contribuiu na articulação para
16 acolhimento e aprovação no fim da recondução do diretor do colégio técnico para mandato
17 subsequente, uniformizando com as demais unidades de ensino, um marco de significado ímpar,
18 que tem possibilitado a transformação do Cotil em vários sentidos, e que ainda terá um papel
19 importantíssimo no seu futuro e de suas relações. Por isso, agradece muito ao professor
20 Marcelo, à professora Teresa, aos pró-reitores. O Conselheiro MARCO AURÉLIO ZEZZI
21 ARRUDA parabeniza, em nome do Instituto de Química, a Reitoria e toda sua equipe que está
22 encerrando sua gestão. Não foi um período fácil, sem dúvida nenhuma, sob diversos pontos de
23 vista, mas, com muita sabedoria, com muita tranquilidade, com muita competência, essa
24 Reitoria soube conduzir a Unicamp, fazendo-a ainda muito mais forte e fazendo-a ainda mais
25 inclusiva. Deseja sucesso a todos sempre, e aproveita para dar as boas-vindas ao retorno da
26 professora Teresa ao Instituto. O Conselheiro JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL diz que há um ano
27 estava em sua sala, na Feec, e recebeu a notícia de que iriam passar a ter atividades não
28 presenciais. Jamais, sinceramente, imaginaria que um ano poderia se passar. Uma situação que
29 agora, mais grave, do ponto de vista da pandemia, mas com uma perspectiva de que a vacina,
30 que deve ser tomada por todos, seja algo essencial na resolução desse problema. Nesse ano,
31 viram um governo incapaz, com o qual tiveram de passar esse tempo todo; viram furadores de
32 fila da vacina e viram a possível injeção de ar no lugar do imunizante. Cita esses casos de ética
33 extremamente contestável para colocar no devido contexto aqueles muitos outros que fazem
34 um trabalho de doação ao próximo para o bem-estar de todos, de toda a comunidade, como, por
35 exemplo, aqueles que neste momento estão nos hospitais salvando muitas vidas. Homenageia
36 todos aqueles que trabalham desta forma, que cuidam do próximo e dos doentes nessa
37 pandemia, mencionando o doutor Márcio Nishimura, ex-aluno da graduação da FCM,
38 pneumologista responsável pela UTI da Santa Casa de Misericórdia de Itatiba, que foi, ao cuidar
39 dos pacientes, acometido pelo vírus e passou mais de dois meses em grave situação de saúde.
40 Agora, felizmente, o doutor Márcio está muito bem. Salienta que são essas pessoas que fazem

1 a diferença, e com elas tem a certeza de que o espírito cidadão de comunidade vai prevalecer
2 rapidamente para que possam resolver o problema com o qual até agora convivem. Por fim,
3 todos sabem, e todos viram inclusive hoje, que possui algumas opiniões e posições diferentes
4 do senhor Reitor, mas pode afirmar que quando possuem alguma diferença, jogam do mesmo
5 lado, que é o lado de proteção e no sentido de melhor contribuir para a ciência e para a Unicamp.
6 Embora haja essas diferenças, evidencia as vitórias e cumprimenta a atual gestão. Dentre muitas
7 ações, cumprimenta todos pela qualidade da gerência do orçamento, que colocou a
8 Universidade em uma posição bem mais confortável do que no início da gestão, e a condução
9 absolutamente segura da Unicamp nesses tempos difíceis da pandemia que se abateu sobre o
10 país. Deixa a todos da atual Administração, senhor Reitor, senhora vice-reitora, todos os pró-
11 reitores, doutora Ângela, da Secretaria Geral, e doutor Gontijo, seu maior abraço fraterno. O
12 MAGNÍFICO REITOR diz que às vezes ocorrem algumas divergências, mas as concordâncias
13 são muito maiores e agradece as palavras do professor Geromel. Todos aqui estão sempre
14 lutando por uma universidade cada vez melhor, e essa é a ideia e o papel justamente de um
15 Conselho como este. A Conselheira MILENA TIBÚRCIO CICONE diz que, no mês passado,
16 a congregação da Faculdade de Engenharia Química aprovou uma moção retomando a
17 discussão sobre a greve, especificamente retomando o debate sobre punições aos estudantes
18 que lutaram, e mencionando especificamente seu nome e seu RA nessa moção. Como não teve
19 direito de comparecer à congregação e colocar sua posição, quis fazer isso aqui no Consu, que
20 inclusive é mais amplo, e debater um pouco sobre isso, pois a moção não cita os principais
21 elementos. Acha que se esses professores querem debater a greve de 2016, devem debater
22 como, apesar da atuação deles, o movimento estudantil arrancou a conquista de cotas. É um
23 setor reacionário da Universidade, que não só combateu a greve de 2016, como na época, com
24 muita tranquilidade, diferente do que fazem hoje, falavam que eram contrários às cotas, e hoje
25 aparentemente é feio falar isso. Também houve erros na condução dos processos que são
26 mencionados nessa moção. Estudantes durante a greve de 2016 foram chamados em reuniões
27 informais com professores, que eram, na verdade, oitivas de processos administrativos, mas não
28 era explicado isso. Estudantes eram convocados para oitivas e não tinham direito de levar sua
29 advogada. Estudantes foram processados e durante muito tempo a Unicamp sequer mencionou
30 os artigos que deram base para os processos, então os estudantes foram processados sem saber
31 o que estava levando a isso. Esses professores perseguiram e processaram estudantes com base
32 em um regimento que era cópia do AI-5 da ditadura militar, que inclusive vai contra todos os
33 princípios de direitos humanos. E diante de tudo isso, a Reitoria não só foi conivente com o que
34 aconteceu, como assinou os processos que foram feitos. É até irônico ver que o resultado da
35 greve de 2016, que foi a conquista das cotas, que todos aqui hoje reivindicam, teve um lado
36 para os estudantes que foi a perseguição e a punição, e um lado para a Reitoria que foi o Troféu
37 Raça Negra, e o outro lado para os professores que perseguiram e processaram estudantes que
38 foram se tornar pró-reitores. Existe uma tentativa de determinados setores da Universidade de
39 transformar a narrativa do que é a greve, e no sentido de dizer que ela foi desnecessária e
40 violenta, sendo que sabem muito bem que hoje só estão aqui discutindo cotas porque isso foi

1 arrancado pelo movimento estudantil, apesar da vontade de determinados setores. Sabem que
2 essa retomada dos processos é uma tentativa de dar uma lição ao movimento estudantil e de
3 mostrar o que acontece com quem luta. Então, perseguem, processam, punem, distorcem,
4 aprovam moção, na tentativa de colocar medo nos estudantes. Foi processada três vezes, tem
5 sido perseguida há cinco anos, e hoje está aqui como representante discente do Consu. Acha
6 que isso fica de lição para mostrar que o movimento estudantil não se acovarda, não tem medo
7 desse tipo de ameaça, desse tipo de ação reacionária e absurda de quem se diz a favor das ações
8 afirmativas. E de que vão seguir na luta, inclusive há outras muitas pautas pelas quais estão
9 dispostos a ir até o final para conquistar, como, por exemplo, a reforma e ampliação da moradia,
10 como o fim da contrapartida de trabalho das bolsas SAE. Estão na luta, independentemente de
11 qualquer coisa, e se há setores que eram contrários às cotas e que perseguiram estudantes
12 durante a greve e hoje se dizem a favor das ações afirmativas, sabem muito bem que a história
13 vai mostrar de que lado essas pessoas estavam durante a greve. A Conselheira ADRIANA
14 NUNES FERREIRA diz que ficou impactada com a fala da conselheira Milena, porque, de
15 fato, a greve de 2016 é responsável pela aprovação das cotas étnico-raciais. Foi a partir das
16 reivindicações dos estudantes, foi uma vitória do movimento estudantil, isso tem de ser
17 reconhecido. Então, acha que, de fato, a punição, a perseguição cinco anos depois chama a
18 atenção; estão em 2021 e estão colhendo os louros dessa acertadíssima política que tem sido
19 implementada. É algo para continuarem conversando aqui, então parabeniza a acadêmica
20 Milena pela fala corajosa. Assim como a acadêmica Mariana, que antes dela tinha lembrado
21 muito bem que essa política de cotas é resultado do movimento estudantil, é uma vitória do
22 movimento estudantil. Junta-se a muitos outros que parabenizaram a atual gestão, que fez uma
23 defesa da Instituição, e sabe o quanto é difícil, foi uma conjunção de adversidades: Bolsonaro
24 na presidência, Dória no governo de São Paulo, pandemia. É uma conjunção enorme e a Reitoria
25 foi muito valente, fez muito bem essa defesa da ciência e da universidade pública. E sabe que
26 vão continuar fazendo, cada um nas outras instâncias. Outro parabéns vai para o avanço na
27 institucionalização justamente da política de cotas, que é muito importante. Hoje a conversa
28 aqui também lembrou que é um passo fundamental expandir essa política para outras categorias.
29 E também a institucionalização do aparato de direitos humanos é algo que merece um
30 reconhecimento enorme. Na gestão da pandemia, acha que quem nunca se debruçou para
31 conhecer a força-tarefa deveria fazer isso, é uma coisa espetacular. E além dela, houve
32 realmente várias decisões acertadas, como a decisão de suspender as aulas presenciais, a decisão
33 de retomá-las à distância. Foi, no primeiro momento, contrária, porque não tinham conversado
34 como seria, e isso ampliaria as desigualdades entre os alunos, pelas disparidades de acesso, mas
35 houve uma ação da gestão junto com o SAE, com o Sappe, com a DAC, com empréstimo de
36 material para que os estudantes tivessem acesso à internet e ao ensino remoto. E acha que isso
37 acabou se mostrando acertado, foi a melhor condução, então fica muito feliz. Parabeniza a
38 equipe toda, especialmente na pessoa da professora Eliana Amaral, com quem pôde conviver
39 por estar como coordenadora de graduação, e pode dizer que foi uma gestão muito propositiva
40 e, ao mesmo tempo, muito indutora do debate, indutora da criatividade de todas as pessoas que

1 estavam ali trabalhando juntas, a CCG era um lugar extremamente acolhedor, que acolhia o
2 debate. Então, agradece muito, e acha que é merecido todo esse reconhecimento. A Conselheira
3 ROSMARI APARECIDA RIBEIRO diz que reitera o reconhecimento a essa gestão, por todos
4 os motivos já destacados aqui que, sem dúvida alguma, foram e são inspiração para as ações de
5 todos. Parabeniza o professor Marcelo e toda equipe. Aproveita a oportunidade para, como
6 representante docente das demais carreiras, parabeniza a instituição de dois prêmios
7 diretamente relacionados aos colégios. Um prêmio significa, em primeiro lugar,
8 reconhecimento e valorização de docentes, não só aos dedicados a atividades de ensino, mas
9 também daqueles que se interessam pela pesquisa e pela extensão. Os critérios do prêmio
10 corroboram a necessidade, porém, de se rever a carreira MST de maneira a atualizá-la em
11 relação às práticas docentes de ensino médio e técnico nos dias de hoje. De fato, os docentes da
12 carreira MST nos dias de hoje têm qualificação de mestrado, doutorado e pós-doutorado.
13 Muitos destes podem e querem desenvolver pesquisa, mas precisam ter a jornada de trabalho
14 adequada para que isso possa ser feito. Sendo assim, é necessário que seja retomado o trabalho
15 do GT para tratar dessa questão, ou seja, que sejam revistas essas carreiras especiais, de forma
16 a contemplar a pesquisa e a extensão na carreira, para que essas chamadas “demais carreiras”,
17 sejam integradas definitivamente ao quadro de docentes da Universidade. O outro prêmio
18 representa uma ação concreta da universidade ao formular uma proposta de estímulo ao
19 protagonismo estudantil. Ambos os prêmios, sem dúvida alguma, constituem-se como
20 instrumentos que contribuirão para o sucesso do ensino médio e técnico oferecido pela
21 Unicamp. Sobre o mérito dos dois prêmios aprovados por este Conselho hoje, agradece à
22 Administração Central por ter acolhido uma sugestão sua feita há dois anos, e que agora se
23 materializa nos itens 09 e 10 da Ordem do Dia, aprovados no dia de hoje, 30 de março de 2021.
24 Como representante dos docentes dos colégios, mais uma vez, agradece e parabeniza essa
25 conquista que, de fato, é de todos. O Conselheiro FRANCISCO HIDEO AOKI diz que se junta
26 a todos os colegas em homenagem aos colegas da Reitoria, professor Marcelo Knobel, os pró-
27 reitores, toda Administração, por terem os auxiliado, e à Unicamp, a passar por toda essa
28 situação grave de 2020, que se arrasta absurdamente até os dias de hoje. Hoje estão com uma
29 média de cinco a sete pacientes intubados no pronto socorro, no Mário Gatti há entre 15 e 20
30 no pronto socorro, sem local para internação. Com isso, a pandemia já levou mais de 300 mil
31 pessoas, um verdadeiro assassinato em massa, o que os deixa em uma situação bastante
32 desconfortável, e alguma coisa tem de ser feita para que isso acabe. É muito difícil, ainda mais
33 estando em uma Instituição que faz de todo possível para cuidar bem dos seus funcionários,
34 alunos e docentes, e tenta fazer o melhor possível para fazer as pesquisas. Inclusive uma delas
35 é a questão de desenvolvimento de um dos centros do projeto de vacinas do Instituto Butantan,
36 que se iniciou no início de 2020, e foi muito facilitado pela Reitoria. Muitas vezes tiveram de
37 ir pessoalmente à casa do professor Marcelo para coleta de inúmeras assinaturas,
38 constantemente perturbando-o, muitas vezes no seu descanso. Então, foi bastante difícil, sabe
39 que perturbaram demais, mas toda a Instituição auxiliou demais no desenvolvimento desse
40 projeto, e agradece por isso. Esperavam que com o desenvolvimento do projeto, com a liberação

1 pela Anvisa, tudo isso pudesse começar a surtir grandes efeitos em relação à vacinação em
2 massa da população. Infelizmente isso não tem acontecido, o que causa muito mal-estar a todos,
3 e vendo principalmente as pessoas que mais precisam, aquelas que precisam ir à luta buscar o
4 café da manhã, o almoço e o jantar, que precisam sair, não conseguem ficar em casa e
5 economicamente não têm condições de se manter, isso faz com que se sintam muito mal. É
6 terrível isso e sabe que a Universidade fez todo o possível para auxiliar a população interna,
7 mas a população externa, também com quem devem se conectar bastante, e certamente se
8 conectam, ela sofre demais, e isso faz com que chorem todos dias internamente, vendo essa
9 população sendo dizimada no Brasil inteiro. Então, algo tem de ser feito, precisam lutar
10 fortemente para que isso seja resolvido. Duvida muito que vá, em curto espaço de tempo, porque
11 nuvens carregadas estão aparecendo no horizonte com os últimos movimentos federais que
12 estão observando. Isso preocupa demasiadamente quem viveu situações de exceção no passado
13 muito graves, e muitos aqui sofreram todas aquelas dificuldades naqueles anos de 1960, 1970,
14 1980, com duração daquela situação de exceção. Esperam que isso não ocorra mais. O país tem
15 muito a dar; ele conseguiria, por exemplo, em cerca de seis meses, vacinar 70%, 80% da
16 população com facilidade se tivessem vacina. Infelizmente não possuem vacina, esse é o grande
17 problema. Acha que precisam colocar posicionamentos muito fortes, como instituições de
18 respeito inacreditável que são as universidades públicas, para fazer um movimento conjunto no
19 sentido de que esse esforço possa ser agregado ao esforço da sociedade civil de uma maneira
20 geral. Então, roga a todos os colegas, não só desta Reitoria, mas da próxima, que consigam
21 trabalhar nesse sentido de fazer um esforço muito grande conjunto com toda a sociedade, para
22 que não vejam essa destruição de grande parte do povo. Praticamente é o número de habitantes
23 que existia na cidade de Campinas quando chegou aqui como aluno em 1974, cerca de 300 mil
24 habitantes. Isso é uma cidade que vai embora, em espaço de pouco mais de um ano; é
25 inaceitável, não podem ficar em uma situação dessas quando veem toda dedicação, todos
26 voluntários que se submeteram à vacina para poder ter o desenvolvimento dessa vacina, e de
27 tantas outras que estão sendo estudadas no mundo todo, inclusive aqui no Brasil, para que
28 tenham essa possibilidade de vacinar a população. Isso não é suficiente, precisa haver também
29 um movimento econômico favorável para salvar as empresas, as micro, pequenas, individuais,
30 mas isso também está complicado. Então o que podem fazer é lutar internamente, ser solidário
31 fortemente com relação à população brasileira, que está tristemente sendo assassinada. Acha
32 que a palavra tem de ser essa, infelizmente. Então, tendo isso como pano de fundo, parabeniza
33 mais uma vez a Reitoria, em nome do professor Marcelo Knobel, de todos os colegas que os
34 ajudaram nesse projeto de auxiliar a Unicamp na continuidade do desenvolvimento de todas as
35 coisas que foram feitas, tão benéficas para o seu desenvolvimento. A Conselheira ESTER DE
36 PAULA MORAES diz que hoje é um dia nacional de luta do movimento estudantil, que foi
37 convocado pelas entidades, a União Nacional dos Estudantes, a União Brasileira dos Estudantes
38 Secundaristas, e a Associação Nacional de Pós-Graduação, com o mote “Vida, Pão, Vacina e
39 Educação”. Estão com uma campanha muito forte nas redes sociais, hoje tiveram vários atos
40 também dos dirigentes do movimento estudantil, de rua, para poderem controlar também o

1 formato para não haver aglomeração. Solicita aos professores que estiverem acompanhando
2 esta Sessão que confirmem as redes sociais e fortaleçam a campanha; é um momento muito
3 importante, e essas serão as pautas do movimento estudantil e dos movimentos sociais do
4 próximo período. Em nome do DCE Unicamp, diz que no conselho de representantes de
5 unidade, que é o conselho com centros acadêmicos, que costumam fazer na graduação, um
6 órgão deliberativo, nas últimas reuniões vêm surgindo muitas questões quanto ao ensino
7 remoto. O ensino remoto foi colocado na Unicamp como uma alternativa à crise que vivem por
8 não poder parar o semestre, mas existem muitas denúncias que recebem por parte dos
9 estudantes, e gostariam de um posicionamento mais forte por parte da Universidade. Existem
10 muitos professores hoje cobrando frequência e usando frequência como um critério de
11 avaliação, sendo que a frequência integral é uma deliberação da Cepe e já foi dada integralmente
12 a todos os estudantes. No entanto, existem muitos casos, em todas as áreas, que estão cobrando
13 presença e de professores que não estão sendo flexíveis quanto a prazos. Entendem que os
14 professores também têm prazo para entregar nota, mas também existem tempos absurdos que
15 os professores dão para resolução de provas, de atividade. A Universidade se deu todo um
16 trabalho para se flexibilizar desde que decretou que ia suspender as atividades presenciais, e
17 então houve o ensino remoto, todo um trabalho muito grande para poder fazer com que o ensino
18 remoto e as normas da graduação e da pós-graduação fossem o mais flexíveis possível, mas há
19 muitos professores que não estão cumprindo essa flexibilidade, e isso vem piorando muito.
20 Inclusive sabem que existe um problema de fila no Sappe, sabem também que há muitos
21 estudantes que não têm acesso adequado à internet, a computador. A Universidade se
22 prontificou a resolver esses problemas, mas estão muito longe do ideal, e fica muito mais difícil
23 também se há muitos docentes não se flexibilizando, o que é uma completa falta de
24 sensibilidade com os estudantes que não têm acesso e que, por muitas vezes, não podem
25 acompanhar de uma certa forma, ou não conseguem cumprir os prazos. São tempos muito
26 difíceis, a saúde mental não está boa; além da conjuntura horrível que vivem, existem
27 professores que estão ajudando a piorar as condições de saúde mental dos estudantes. Precisam
28 saber que a Universidade vai criar uma ouvidoria específica para isso, e como podem ser
29 acolhidos hoje pela Universidade. Faz essa denúncia aqui, que são muitas por parte dos
30 estudantes. Outra questão para a qual solicita esclarecimento, que começou na Faculdade de
31 Educação, é a questão da gravação das aulas. Dizem que envolve a questão dos direitos autorais,
32 mas pergunta como funciona isso, porque também é muito ruim não ter as aulas gravadas, pois
33 às vezes no horário da aula a internet não está funcionando, ou não tem como acompanharem
34 as aulas no momento. Isso começou na Faculdade de Educação, e prejudica os alunos que são
35 da licenciatura, a Unicamp tem muitos cursos de licenciatura, muitos estudantes passam pela
36 Faculdade de Educação, e realmente é muito difícil para os estudantes não terem a aula
37 disponível gravada. Prejudica muito os alunos cotistas e indígenas, por exemplo. A
38 Universidade também precisa muito colocar em pauta, para a próxima gestão, um
39 acompanhamento pedagógico dos estudantes, principalmente indígenas e cotistas, e de estrutura
40 também, para ver como está se dando o desempenho deles na pandemia, e que vá para além da

1 pandemia também, pós-vacina. É algo que os estudantes hoje precisam muito, então pergunta
2 o porquê de ser tão difícil assim, que questão é essa de direitos autorais. O MAGNÍFICO
3 REITOR observa que existe a ouvidoria, mas há canais mais fáceis, como o próprio professor,
4 o coordenador de curso, o diretor, a Pró-Reitoria de Graduação. Ou seja, há diversos caminhos
5 onde qualquer denúncia pode ser encaminhada, e todas as denúncias que chegam podem ser
6 verificadas. Além disso, publicaram recentemente na página de ensino digital toda uma sessão
7 de perguntas e respostas sobre essas questões, está claríssimo ali. As aulas podem e devem ser
8 gravadas, o que não pode ser feito é gravar sem o consentimento das pessoas que estão ali. Em
9 primeiro lugar, tem de haver a solicitação ao professor no início da aula, perguntando se pode
10 gravar, e não podem disponibilizar essa aula em plataformas abertas, como YouTube. Em
11 plataformas fechadas, como Classroom, isso pode ser disponibilizado. Há uma sessão de
12 perguntas e respostas na página do EA2 que esclarece ponto por ponto essas questões que a
13 conselheira Ester colocou. Deixa essa sugestão para que verifiquem lá, e qualquer coisa, depois
14 a professora Eliana vai completar, lembrando que há os coordenadores de curso, coordenadores
15 de graduação, de pós-graduação, os diretores, a ouvidoria, qualquer denúncia é acolhida e
16 verificada. O Conselheiro SÉRGIO LUIZ MONTEIRO SALLES FILHO diz que este também
17 é seu último Conselho Universitário como diretor do Instituto de Geociências, portanto
18 agradece pela oportunidade, pelo convívio, pelos aprendizados, pelos GTs de que participou,
19 por todas as atividades dentro deste Conselho Universitário, discussões, debates. Junta-se a
20 todas as falas que parabenizaram a atual gestão, seja no aspecto das ações afirmativas, seja no
21 aspecto do controle dos recursos orçamentários, seja no aspecto, principalmente, mais recente
22 da pandemia, e outras coisas que foram feitas pela atual gestão e que merecem registro. Ela deu
23 início a uma grande modernização da gestão da Universidade, dentro da CGU, dentro de todas
24 as pró-reitorias, e isso é um fato que precisa ser registrado, ampliado, seguido, tornar a
25 Universidade melhor para se trabalhar, mais moderna, mais ativa, mais proativa, mais aberta
26 também à sociedade. Além disso, dado o envolvimento que a professora Eliana e ele tiveram
27 nesses últimos meses em função da sucessão, agradece à Comissão Organizadora da Consulta
28 – COC, à própria Reitoria, também à Secretaria Geral pelo processo tão bem organizado. Foi
29 um momento muito especial na vida de toda a Universidade, e na sua em particular, pela
30 oportunidade de conversar com tanta gente, de ouvir tantas pessoas, tantas ideias, e pensar o
31 futuro da Universidade. Então fica aqui o seu triplo agradecimento a todos os conselheiros e
32 conselheiras, à Unicamp de uma maneira geral, à atual gestão, ao Instituto de Geociências
33 também, que o colocou na condição de diretor e teve confiança na sua atuação aqui dentro do
34 Conselho Universitário. Deixa um recado de otimismo, pois acha que otimismo e propósito são
35 duas coisas fundamentais para se manterem ativos, e são duas coisas que a Unicamp tem de
36 sobra. Deseja para a próxima Administração uma boa gestão, uma boa sorte e tudo de bom para
37 a Universidade. A Conselheira BRUNA CAROLINA GARCIA expressa seus sentimentos a
38 todos os familiares das vítimas de Covid-19. Saúda novamente todos os estudantes que
39 participaram da greve de 2016 e trouxeram as ações afirmativas para o centro do debate. Se
40 chegaram até aqui, foi graças a eles. Manifesta sua solidariedade à conselheira Milena, e espera

1 que a perseguição que ela e outros estudantes sofrem até hoje acabe, que a Universidade tenha
2 maturidade para entender as formas legítimas e autônomas de o movimento estudantil se
3 organizar. Ressalta o que reiteradamente vem dizendo há um ano, primeiro enquanto
4 representante na CCPG, e agora como representante neste Conselho, sobre a prorrogação dos
5 prazos de integralização, que se faz cada vez mais urgente e necessária, dado o total caos que
6 vivem hoje no país, com mais de três mil mortes por dia. Espera, sinceramente, que a próxima
7 gestão da PRPG seja mais empática ao momento que vivem e às necessidades dos pós-
8 graduandos durante uma pandemia, e que consigam seguir da melhor maneira possível até o
9 fim desta pandemia, com direitos assegurados pela Universidade. A defesa da democracia se
10 faz essencial neste momento, e precisam de governantes comprometidos com a vida das
11 pessoas, e é por isso, como suas companheiras discentes já disseram aqui, que os estudantes
12 hoje estão clamando por: vida, pão, vacina e educação, porque querem viver com dignidade. A
13 Conselheira GABRIELA BARROS GONÇALVES diz que ao término de cada gestão é comum
14 que as pessoas parabenizem e falem palavras bonitas para quem está finalizando a gestão, ou
15 sobrevivendo à gestão, então também dá os seus parabéns aos sobreviventes desta gestão.
16 Imagina que seja um desafio muito grande encarar uma Reitoria, pôde acompanhar o esforço
17 dos candidatos participando dos debates promovidos pelo sindicato. Mas parabeniza mesmo a
18 comunidade da Unicamp, os alunos, principalmente, agradecendo pela luta, porque graças a
19 eles se iniciou o debate, e hoje possuem cotas na graduação, e a partir da aprovação de hoje
20 pelo Consu, cotas também para concursos da Carreira Paepe. Agradece especialmente aos seus
21 colegas profissionais da Saúde, que diferente da maioria da Unicamp, não foram para o *home*
22 *office*, não se adaptaram em suas casas, em sua rotina, em seu computador, mas ficaram na linha
23 de frente, todos, independentemente se estava na enfermaria Covid ou não. Todos estavam em
24 alto grau de exposição, e isso foi provado pela contaminação altíssima entre os trabalhadores
25 da Saúde, sendo que dois faleceram. Destaca, dentre esses servidores da Saúde, as servidoras
26 gestantes que estão, desde o início da sua gestação, pedindo socorro na área da Saúde, pedindo
27 para serem tiradas desses locais perigosos para as suas vidas e as vidas de seus bebês. O
28 sindicato veio cobrando esse afastamento dessas mulheres, e nada foi feito na prática, uma ou
29 outra foi mudada de setor com a justificativa que iam alterar as funções, as atividades que elas
30 exercem, mas, neste momento de pandemia, sair de casa e, principalmente, entrar em um
31 ambiente hospitalar, é muito perigoso. O sindicato veio ressaltando isso, pedindo ajuda,
32 ouvindo essas mulheres gestantes e dando voz a elas em reuniões com a Reitoria desde o final
33 do ano passado, mas, mesmo após a criação de um GT para tratar desse assunto, que só foi
34 criado agora em 26 de fevereiro, nada foi feito na prática. Há, pelo menos, uma gestante que
35 está no final da gestação, extremamente alterada psicologicamente, duas outras afastadas por
36 psiquiatria, e há gestantes ainda trabalhando, inclusive coletando teste de RT-PCR, porque são
37 estatutárias, não celetistas, e a lei trabalhista não se estende a elas. É lamentável que ainda se
38 tenha em uma universidade pública, onde se defende a ciência, uma aplicação diferente daquela
39 que defendem. Foi surpreendida também por uma notícia que publicaram no portal do governo,
40 de um estudo sobre a Unicamp ser pioneira no caso de Covid durante a gestação, falando do

1 alto risco para a saúde dessas mulheres, saúde dos bebês, e colocando as mulheres gestantes no
2 grupo de risco para essas doenças. Lembra também que quando começou o processo da
3 vacinação, as gestantes não eram recomendadas a tomar vacina, e hoje, quando já se tem uma
4 ou outra recomendação científica, não há vacina. Então, essas mulheres continuam, dia após
5 dia, sofrendo; sofrendo psicologicamente, sofrendo fisicamente, porque nada foi feito para que
6 suas vidas e as vidas de seus bebês fossem protegidas. Nesse contexto todo, muita gente se
7 reinventou na Universidade, teve de se adaptar ao *home office* sem nenhum respaldo, nenhuma
8 ajuda da Universidade. Hoje pela manhã ouviram um relatório sobre o orçamento mostrando
9 que houve uma economia relativa ao trabalho remoto, que a Unicamp passou a economizar em
10 alguns pontos, mas que, na área da Saúde, não é o que veem. O que presenciam são pessoas se
11 reinventando para carregar uma situação nas costas, como se fossem culpados de tudo o que
12 acontece. Veem abandono e descaso com as vidas dos trabalhadores, e até das vidas dos seus
13 filhos, dentro ou fora da barriga. Registra sua indignação por essas mulheres que continuam
14 sofrendo. Na última sexta-feira, levou ao GT essa situação, e o GT concluiu que não era assunto
15 para ele decidir algo emergencial, e sim algo mais duradouro, mais para frente, para as próximas
16 gestantes, como seriam tratados os casos de CLT, CLE, mas que essas gestantes que estão
17 sofrendo agora continuariam sofrendo. É lamentável que isso aconteça, portanto, infelizmente,
18 não tem muito o que parabenizar o professor Marcelo, apesar de achá-lo um homem muito
19 corajoso, que em muitos momentos na sua gestão encarou problemas seríssimos, gravíssimos,
20 com muita coragem, mas, em muitos outros também agiu sem democracia, sem diálogo e com
21 descaso na área da Saúde, abandonando os trabalhadores. O Conselheiro LUIZ CARLOS
22 ZEFERINO diz que se lembra que na campanha do professor Marcelo, a crise financeira por
23 que a Universidade passava naquele momento era um ponto de destaque. Ele insistia muito
24 nesse aspecto, mas acredita que ele não imaginava pelo que passaria nos quatro anos seguintes,
25 o que teria de enfrentar enquanto Reitor, ele e sua equipe. Faz um reconhecimento a eles, pelos
26 esforços que fizeram com o objetivo de procurar garantir a sobrevivência financeira da
27 Universidade com o menor prejuízo acadêmico possível. Era imprevisível essa situação naquele
28 momento; vivencia a Universidade desde a época da gestão do professor Pinotti, Paulo Renato,
29 Vogt, Martins, e mesmo o professor Vogt, na época da hiperinflação, não vivenciou o que
30 professor Marcelo vivenciou nesses últimos quatro anos, ele e sua equipe. Então, acha que
31 atuaram e mantiveram a Universidade bem, haja vista a revisão do fechamento de 2020 que
32 estava na pauta deste Consu. Também reconhece e valoriza as ações desencadeadas pela
33 Reitoria, em defesa da Universidade, ou das universidades, pelos ataques sofridos, algo também
34 inédito. Pode tirar como marca a própria CPI das universidades, cujos efeitos ainda poderão
35 chegar à próxima gestão. Os relatórios da CPI estão no Tribunal de Contas, no Ministério
36 Público, e é possível que arguições relativas às questões levantadas pelos deputados, e que
37 constam do relatório, cheguem às universidades. O professor Marcelo se posicionou sempre
38 também em relação aos projetos de lei que visavam reduzir o orçamento das universidades de
39 uma forma ou de outra. Teve a oportunidade de comemorar os 30 anos da autonomia
40 universitária em 2019, um registro importante para a valorização dos aspectos acadêmicos, os

1 ganhos acadêmicos que as três universidades paulistas tiveram nesse período. Por fim, destaca
2 que quando o Consu aprovou, em outubro de 2019, a suplementação para o Hospital de Clínicas
3 no valor de R\$ 11,5 milhões, ele também aprovou a criação de uma comissão para análise de
4 cenário e perspectivas futuras para a área da Saúde. A Reitoria criou um GT em consequência
5 disso em agosto de 2020, e o GT entregou o relatório na última sexta-feira, dia 26 de março.
6 Infelizmente já está bem no final da gestão, mas é uma demanda que surgiu do Consu e eu acho
7 muito importante que a próxima gestão, antes de discutir assuntos da área da Saúde, leia essa
8 relatório, em que participaram professores, profissionais fora da área da Saúde, foi presidido
9 pelo professor Manoel Bértolo, diretor da Deas, mas estiveram também presentes a doutora
10 Carmen Lavras, do Nepp; a professora Milena Serafim, da FCA; o professor Miguel Bacic, do
11 IE; a professora Marisa Beppu, da FEQ; o professor Fernando Sarti, do IE; o senhor Thiago
12 Baldini, da Aeplan, que construíram um relatório bem realista do que aconteceu ao longo desse
13 período. Na Universidade como um todo há uma ausência de informações daquele período de
14 hiperinflação; os indicadores nunca deram conta de recuperar informações desse período, mas
15 depois que a economia estabilizou, a inflação estabilizou no Brasil, foi controlada, possuem
16 dados razoáveis, e acha que esse relatório, com uma boa participação de outras pessoas que não
17 são da área da Saúde, reflete bem a realidade dos desafios que a área da Saúde tem enfrentado.
18 Recomenda muito que as pessoas que vierem a assumir a Universidade façam uma leitura desse
19 relatório, e a todos da Universidade, pois no seu entendimento, ele é um relatório muito bom.
20 Agradece ao professor Marcelo, com quem toda discussão, toda conversa sempre foi
21 institucional em defesa da Universidade. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU dá as
22 boas-vindas aos novos conselheiros do Consu. Agradece aos professores Álvaro D'Antona e
23 Sérgio Salles, que estão em final de mandato de diretoria, pelo rico convívio, inclusive quando
24 estiveram juntos em alguns GTs, de forma bastante colaborativa, bastante importante. Da
25 mesma forma, não pode deixar de falar algumas palavras sobre a gestão que faz esta última
26 reunião ordinária do Consu. Enviou um *e-mail* para o professor Marcelo e a professora Teresa,
27 em que agradecia a oportunidade, o privilégio e a honra de ter servido a esta gestão nos dois
28 primeiros anos na PRDU. Todos aqui já disseram que não foram anos fáceis, e a brincadeira
29 que faz é que deve ter sido muito bom ser da PRDU em uma época em que havia mais
30 abundância de recursos. Mas sabem qual é o papel que muitas vezes lhes cabe, não são papéis
31 fáceis, e acha que no propósito do professor Marcelo e da professora Teresa, a questão de se
32 fazer uma transformação estruturante na Universidade foi bastante exitosa em muitos sentidos.
33 Há ainda muito o que fazer, mas houve um grande passo na transparência, na parte da
34 responsabilidade orçamentária, na parte de trazer mais refletida dentro da Universidade a
35 sociedade, com as políticas de inclusão e permanência. Os mecanismos utilizados são sempre
36 através do diálogo, através da forma bastante amigável de se colocar os temas. Acha que
37 possuem muito mais convergências do que divergências dentro da Universidade. Teve a
38 oportunidade de, nos dois primeiros anos, ser colega desta equipe, então agradece aos pró-
39 reitores que aí estão, às suas equipes de funcionários, que são muito importantes, muito
40 dedicadas, e órgãos como Aeplan, DGRH, DGA, que são realmente muito exitosos no seu

1 trabalho diuturno com as suas pastas. E também não pode deixar de registrar que nesses dois
2 últimos anos ainda esteve em contato com a Administração, incluindo no último ano como
3 coordenadora da Força-Tarefa das Tecnológicas, e agradece todo apoio que foi prestado, na
4 direção de mostrar um trabalho importante de impacto à sociedade. Então, tudo isso tem de ser
5 colocado de uma forma bastante contundente e dignificante. Deseja à próxima gestão que tenha
6 bastante êxito também nos seus trabalhos, com a certeza de que os professores Marcelo e Teresa
7 e equipe deixaram uma situação bastante mais tranquila, dentro do possível, para que os
8 trabalhos sejam continuados. Deseja muito boa sorte a todos, que a Universidade saiba vencer
9 suas diferenças, suas fissuras e todos então trabalhem na mesma direção. A Conselheira
10 HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE diz que, mais do que agradecer e parabenizar, o
11 sentimento que tem neste momento pelo professor Marcelo é de gratidão, por tudo o que ele
12 fez, assim como a professora Teresa, todos os pró-reitores, incluindo a professora Marisa, os
13 assessores, chefes de gabinete, toda a equipe. Eles trabalharam muito para que todos os demais
14 pudessem continuar trabalhando. Isso para ela, e para muitos dos seus colegas, é inestimável.
15 A capacidade de durante a pandemia continuar mantendo o mínimo de normalidade salvou a
16 psique, pois continuaram fazendo aquilo de que gostam, aquilo a que se dedicam. Portanto, a
17 palavra é gratidão. Ficou muito marcada por um comentário que o senhor Reitor fez no auge da
18 primeira onda, era o início do segundo semestre do ano passado, quando disse que havia ido à
19 Unicamp e que, apesar daquela situação silenciosa, aquele vazio geral que se observava, sentia
20 – e ela também sentia isso – que por baixo daquilo tudo fervilhava de atividades, assim como
21 fervilhavam de atividades todas as equipes dedicadas à questão Covid. Isso só foi possível por
22 causa da sua atitude atenta, conscienciosa e humanista, no momento em que a Universidade
23 teve de se reorganizar. Foi contactada por muitos dos seus colegas de universidades federais,
24 mais ou menos no meio do ano também, querendo saber como levaram o semestre adiante
25 naquelas condições. Explicaram e isso foi reproduzido em outras universidades. Não foi fácil
26 transformar cursos inteiros em cursos remotos, mas foi o que aumentou a resiliência naquele
27 momento, no momento de ficar em casa. Considera o discurso algo muito importante, a escolha
28 de palavras, a construção das frases, e se assusta com alguns discursos que ouviu neste Consu
29 de hoje, palavras como “arrancar” alguma coisa no movimento; elas são muito duras, e
30 denunciam ideias subjacentes muito perigosas. Tem ouvido isso de bocas muito jovens, e isso
31 a assusta. Sabe que vai sofrer consequências pelo que está falando, vai ser perseguida no
32 Instituto de Química, mas arrancar coisas de um corpo docente não aconteceu, isso não pode
33 acontecer. Continuar dizendo que decisões vão ser arrancadas, isso é muito ruim, é péssimo.
34 Observa que a ideia das cotas não apareceu há cinco anos, ela vinha sendo discutida na
35 Universidade há muito tempo. Então, a ideia de que isso nasceu de um movimento e foi
36 arrancado não é verdadeira. Essas discussões já existiam; o que o movimento fez foi arrancar
37 isso, realmente, com violência. E as coisas têm consequências; o direito de ser esquecido não é
38 sempre facultado. Então, ciente das consequências do que está dizendo, mantém sua posição e
39 agradece enormemente por tudo o que o professor Marcelo fez pela Universidade. Espera que
40 muitos outros reitores daqui para frente tenham a mesma coragem e a mesma consciência, a

1 mesma certeza do que fazer. Sabe que muitas vezes a certeza não era plena, mas parecia ser.
2 Deseja uma carreira brilhante pela frente. Esperam a professora Teresa e o professor Munir de
3 braços abertos no Instituto de Química. O Conselheiro PAULO REGIS CARON RUFFINO diz
4 que engrossa o coro dos que cumprimentam e agradecem a gestão dos professores Marcelo e
5 Teresa. Teve a honra e o privilégio de testemunhar centenas de conquistas importantíssimas na
6 Universidade, pelos princípios, pela firmeza, pela tranquilidade, pela postura agregadora, pelo
7 equilíbrio com que a dirigiram. É um orgulho e um privilégio para a Unicamp ter tido uma
8 Reitoria como a deles. Registra, em seu nome e em nome de toda a comunidade do Imecc, os
9 parabéns e o agradecimento a eles e a toda equipe, que contou com muitas pessoas competentes.
10 O MAGNÍFICO REITOR passa a palavra aos pró-reitores. O Conselheiro FRANCISCO DE
11 ASSIS MAGALHÃES GOMES NETO diz que começará agradecendo a algumas pessoas. Ao
12 senhor Thiago, da Aeplan, cuja competência, naturalmente, trouxe muito orgulho a todos, mas,
13 sobretudo, segurança para a Universidade, o que é muito importante. À colaboração de todos
14 os membros do Consu, os diretores, os representantes das carreiras, os que ficam, os que deixam
15 o Conselho agora, que sempre estiveram presentes aqui nos momentos que exigiram uma ação
16 firme desta Casa. E, claro, à Secretaria Geral e à Procuradoria Geral pela ajuda de ambas, nas
17 muitas vezes em que tentou encaminhar algum assunto para este Conselho e para outras
18 câmaras, faltando partes, e elas sempre foram muito solícitas para deixar tudo acertado antes de
19 colocar na pauta. O grande papel da Reitoria e da PRDU nesses quatro anos, a PRDU primeiro
20 na gestão da professora Marisa, a quem agradece, e mais recentemente na sua, esteve
21 relacionado ao equilíbrio das contas da Universidade. Herdaram uma situação financeira
22 calamitosa e, em quatro anos, com muito sacrifício de toda a comunidade, conseguiram reduzir
23 drasticamente o déficit, que passou de R\$254 milhões em 2016, para R\$8,7 milhões no ano
24 passado, o menor desde 2012. Também conseguiram evitar que a reserva estratégica fosse
25 completamente consumida, e ela no final do ano passado continuou a mesma do início do
26 mesmo ano, R\$400 milhões. Mas é preciso lembrar que o outro papel da Reitoria é na defesa
27 da universidade pública, na defesa da ciência, combatendo os esforços, que já foram ressaltados
28 aqui, para minar a credibilidade das universidades, e o esforço também para sensibilizar as
29 forças políticas para evitar aquela subtração dos recursos das três universidades públicas que
30 quase foram perdidos no ano passado. Destaca também o papel na minimização dos reflexos da
31 pandemia, não somente na área da Saúde, à qual agradece particularmente, e não somente
32 também no trabalho dos pesquisadores, a quem faz outro agradecimento, mas também naquelas
33 medidas que visaram permitir, na medida do possível, que as atividades didáticas fossem
34 preservadas e que o impacto dessa mudança para o trabalho à distância, não presencial, remoto,
35 fosse minimizado. Olhando para o futuro, diria que os recursos financeiros que ingressaram na
36 Universidade neste ano são uma notícia alvissareira, e acabaram trocando alguns recursos
37 condicionados por um dinheiro firme, R\$134 milhões de recursos do tesouro do estado, o que
38 é uma boa notícia. Com isso, o déficit está agora na ordem de R\$79 milhões, uma redução de
39 R\$130 milhões. Além disso, perceberam uma arrecadação em janeiro e fevereiro 7,2% maior
40 do que aquilo que tinha sido previsto. Então acredita que a nova gestão, à qual deseja muito

1 sucesso, vai receber a Universidade com suas finanças completamente saneadas. Isso é fácil de
2 perceber porque agora todas as contas da Universidade são absolutamente transparentes e
3 públicas, e porque todas as despesas e todas as nomeações, por exemplo, precisam passar pelas
4 câmaras da Universidade, e são contribuições também desta gestão. Naturalmente, ainda será
5 preciso tomar alguns cuidados, porque ainda existe uma previsão de déficit, embora muito
6 menor, mas a situação sanitária do país e do estado estão difíceis, as medidas de restrição de
7 circulação podem reduzir a arrecadação, e o ingresso de recursos decorrente do auxílio
8 emergencial, que ajudou em 2020, talvez não ajude tanto, porque o auxílio neste ano será muito
9 pequeno. Caberá à nova gestão uma tarefa difícil, associada à lei complementar 173, que gerou
10 uma grande dívida com relação à reposição de pessoal, à progressão, ao reajuste salarial, e essa
11 dívida vai ter de ser saldada gradativamente pela gestão do professor Antonio Meirelles a partir
12 do ano que vem. E isso, em parte, será possível porque, como já mencionou, as finanças agora
13 estão saneadas. Então, tomando cuidado de preservar a reserva estratégica em níveis adequados,
14 vai ser possível, em alguns anos, superar os efeitos danosos dessa lei complementar. Mas é
15 preciso um cuidado extra com a área da Saúde. Além da sobrecarga das equipes da área da
16 Saúde, há também um subfinanciamento externo, particularmente com relação aos leitos que
17 estão sendo abertos nesses últimos tempos, e com os aumentos dos custos dos insumos
18 hospitalares. Em relação ao papel da PRDU, além desse equilíbrio das contas junto com a
19 Administração, ela ainda teve de auxiliar a Universidade a se adequar a algumas normas que
20 afetam a Administração. Citou a lei complementar 173, mas várias outras normas que foram ao
21 longo do tempo esquecendo de atender passaram a ser atendidas agora, e com isso tiveram
22 alguns momentos cansativos, como a revisão das certificações, que foi feita não por desejo da
23 PRDU, mas por exigência do Consu. Se cada diretor de unidade sofreu com uma certificação,
24 a equipe da PRDU sofreu com 95, algumas mais de uma vez. Então esse foi um trabalho árduo,
25 e também tiveram uma grande aflição no meio da pandemia. Precisaram passar a imagem de
26 que estava tudo sob controle, mas sabem das aflições pelas quais passaram. Houve também
27 momentos muito prazerosos, dois dos quais viram na reunião de hoje, que foram a introdução
28 de cotas na Carreira Paepe e a conclusão da gestão com equilíbrio financeiro. Essas tarefas no
29 momento difícil foram confundidas com uma certa má vontade ou como desejo perverso de
30 negar às pessoas alguma coisa que seja seu direito. Naturalmente, seria muito mais fácil e muito
31 mais prazeroso atender a todos os pedidos que lhes foram feitos, já que aquiescer com uma
32 solicitação é muito mais fácil, deixa todo mundo satisfeito, e negar um pedido, principalmente
33 na Universidade, é algo muito mais trabalhoso, é preciso dar muitas justificativas, já que
34 ninguém se satisfaz com o primeiro “não”. Então, só quem esteve na Administração em algum
35 momento do passado sabe o cuidado necessário para que façam isso ouvindo todos, concedendo
36 tratamento mais equânime a todos os órgãos e unidades, a todos os servidores docentes e não
37 docentes, trabalhando de forma absolutamente transparente, e resistindo a essa tentação de
38 conceder benesse com recurso que não é da Universidade, é público, e a tentação de interpretar
39 as leis da forma mais conveniente, para evitar o ônus de ter de atendê-las e para agradar o
40 público interno. Mas, infelizmente, esse é o compromisso de quem tem de trabalhar com a

1 Universidade com bem público, então tiveram de superar, suportar essas tentações. Muitas
2 pessoas com as quais tratou compreenderam esse esforço, concordando ou discordando das suas
3 ações, e muitas ajudaram também a cumprir essas tarefas amargas; deixa um agradecimento a
4 essas pessoas, sem poder nomeá-las. Deixa também um agradecimento especial à toda equipe
5 da PRDU e, finalmente, aos colegas de gestão, professor Marcelo, professora Teresa,
6 professores Eliana, Nancy, Munir e Fernando. Todos sofreram, mas valeu a pena, porque a
7 Universidade de hoje é muito melhor, muito mais equilibrada, transparente, justa e inclusiva do
8 que a Universidade de quatro anos atrás. E é por isso que, daqui a poucos dias, quando entregar
9 o cargo, já exausto, vai pôr a cabeça no travesseiro e descansar tranquilo. A Conselheira
10 ELIANA MARTORANO AMARAL diz que ainda possui pela frente um mês de bastante
11 trabalho na Pró-Reitoria de Graduação, com muitas agendas, muitas reuniões. Apesar do ensino
12 remoto, conseguiram então durante esses últimos 12 meses, pelo menos, manter uma atividade
13 que permitiu o avanço da maioria dos estudantes. Acha que conseguiram se unir como
14 comunidade, estando juntos durante essa pandemia, e isso fez toda a diferença. Mas, como tem
15 dito, isso só foi possível porque existia construção de um ambiente de confiança na gestão, com
16 a capacidade de orientar, de dar visão de futuro, a crença de que sempre acham um jeito de
17 resolver os problemas. Portanto, agradece o apoio que teve para poder tocar adiante as questões
18 da graduação na pandemia e pré-pandemia. A graduação avançou bastante dentro do seu
19 escopo, e conseguiram avançar bastante na compreensão do papel da graduação nas missões da
20 Universidade. O Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO diz que
21 neste final de gestão não pode ser diferente, há um momento de agradecimento, de
22 reconhecimento das pessoas que os ajudaram e apoiaram durante essa empreitada complexa,
23 como já foi dito aqui. Em primeiro lugar, agradece ao professor Marcelo Knobel, pelo convite
24 para compor a equipe, pela confiança, por todo o apoio para exercer a função de pró-reitor, algo
25 que pode ser banal para as outras unidades, mas salienta que é o primeiro pró-reitor que vem da
26 área de Artes na Unicamp, mesmo o Instituto de Artes tendo 50 anos de existência. Isso se deve
27 muito à visão do professor Marcelo, não só por ser um amante das Artes, mas, principalmente,
28 por uma visão da importância da área das Artes no meio acadêmico e como fator importante na
29 sociedade. Algo que já tinha atestado, mesmo antes, quando o professor Marcelo foi pró-reitor
30 de graduação e ele era coordenador geral dos cursos de graduação do Instituto de Artes.
31 Agradece então pela confiança de ter representado o Reitor, de maneira pessoal, e também à
32 Universidade, em diversas instâncias e muitas atividades no Brasil, no exterior, e isso foi de
33 fato um grande aprendizado para ele. E, finalmente, a honra de representar e de atuar como pró-
34 reitor de extensão e cultura na Unicamp. A ProEC, nesse período, elaborou coletivamente um
35 plano de ação para os quatro anos, sobre extensão e cultura, e se focou muito em ações
36 estruturantes, das quais a Universidade padecia nessas duas áreas. Muito do que fizeram está
37 descrito de maneira mais detalhada no relatório de gestão que foi enviado para todos membros
38 do Consu, e se tiverem um pouco de paciência de ler, é muito interessante o caminho que
39 percorreram nesses quatro anos. Esse relatório será colocado esta semana na página da ProEC
40 para acesso de toda a comunidade interna e externa. Escolheram um caminho mais longo, um

1 caminho de escuta e diálogo com a comunidade, desde o início da gestão, foi um processo muito
2 longo, lento, algumas decisões demoraram mais de dois anos até chegarem ao Consu para
3 votação. E foi um processo em que as ações e os documentos foram aprimorados no coletivo,
4 envolvendo muitos agentes da Universidade, aos quais precisa agradecer publicamente.
5 Primeiro no âmbito da ProEC, que é gigantesca, então vai escolher alguns nomes: representando
6 os docentes que atuam na ProEC, menciona os assessores, a professora Muriel Gavira e o
7 professor Emerson de Biaggi, que ficaram com ele nesse tempo todo; e os diretores de cultura,
8 professor Wenceslao Oliveira, e de extensão, Wagner Fávaro e, ao citá-los, menciona todos os
9 outros docentes que atuaram na gestão da pró-reitoria em várias instâncias. Cita dois servidores,
10 o assessor Marcus Lüders e a assistente técnica Margareth Junqueira, e através deles também
11 agradece a todos os funcionários da ProEC pelo engajamento, pelo trabalho intenso nesses
12 quatro anos. Nessa trajetória, acha que o mais importante, do ponto de vista da extensão, foi a
13 participação direta com os coordenadores de extensão das unidades, uma vez que definiram o
14 Conex como sendo uma comissão de protagonismo, de muitas ações e discussões que
15 realizaram. Então divide com seus colegas coordenadores muitas das ações realizadas, os
16 objetivos que atingiram nos quatro anos. Agradece também a todas as unidades, aos diretores,
17 que sempre contribuíram nas questões demandadas, levadas até eles, pela abertura, pelo
18 convívio; aos membros representantes das diversas câmaras centrais, Cepe, CAD, e
19 principalmente o Consu. Aqui no Consu, não só no caso da extensão, mas em outros pontos que
20 a Administração teve oportunidade de articular junto com essa câmara, docentes, funcionários
21 e discentes, e especialmente os discentes, que sempre foram convidados para o diálogo,
22 estiveram presentes e contribuíram muito para a formação das ações da ProEC, sempre de
23 maneira respeitosa. Ressalta esse apoio dos estudantes. A extensão tem uma ação muito grande
24 voltada para os alunos, uma ação formativa. Então agradece muito a participação dos alunos,
25 tanto na parte de extensão como de cultura. Estabeleceram, de fato, um tripé de atuação, uma
26 primeira linha que era estruturar e prover financiamento mínimo das ações de extensão e
27 cultura; um outro tripé, que era reconhecer e valorizar ações de extensão e cultura; e um terceiro,
28 que seria avaliação dessas ações de extensão e cultura, fechando um ciclo. Caminharam nessas
29 três linhas de atuação de maneira muito ampla nesses quatro anos, e muito ainda tem de ser
30 feito, mas tinham consciência, desde o início, de que as suas decisões eram, de fato, deixar uma
31 base bem construída para o futuro da Universidade. Nesses mais de 20 anos que está na
32 Unicamp como docente, nos vários debates para consulta a Reitor nunca ouviam falar da
33 extensão, de projetos de extensão, e nessa última consulta à comunidade escutou muito sobre
34 extensão, e ficou feliz de ver que a extensão pelo menos está na discussão. Ao mesmo tempo,
35 precisam ampliar muito a ação de extensão, e de fato pouco se sabe do que já produzem.
36 Possuem uma atividade de extensão riquíssima, e de cultura também, e do ponto de vista de
37 financiamento e das ações, hoje em dia, depois de quatro anos, comparando a produção com
38 universidades que têm o mesmo tamanho, é impressionante a produção da Unicamp. De fato,
39 ela precisa de expansão, como qualquer área da Universidade, mas é um passo de cada vez. Não
40 adianta só ter uma fala de que precisa aumentar, de que o docente se envolva em ações de

1 extensão, envolva seus alunos, se não forem oferecidas as condições mínimas, e foi isso que
2 fizeram durante esses quatro anos, tentar estabelecer esse padrão mínimo das estruturas para as
3 ações de extensão e cultura. Indo nessa mesma linha do que tem ainda um caminho a ser feito,
4 realmente é o entendimento da extensão como um fator formativo na Universidade, começaram
5 isso desde o início da gestão, mas é algo que ainda precisa avançar um pouco mais. Talvez uma
6 expansão maior das ações de maneira estruturada, voltada de fato para transformação social,
7 também para uma interação maior com todos os setores, estadual, federal, privado, de maneira
8 um pouco mais organizada e integrada com outras áreas da Universidade, como pesquisa e
9 inovação. Esse é um caminho que foi iniciado mas que, de fato, requer para um futuro breve
10 uma atenção da Universidade. E, finalmente, saúda seus companheiros e companheiras pró-
11 reitores, professora Nancy, Eliana, Francisco e Munir, a coordenadora geral professora Teresa,
12 os pró-reitores do início da gestão também, André e Marisa, o chefe de gabinete professor
13 Gontijo, a chefe de gabinete adjunta professora Shirlei, o professor Joaquim também, que entrou
14 no início da gestão. Foi realmente um prazer ter trabalhado com todos eles, ter testemunhado
15 toda seriedade, dedicação absurda que tiveram durante todos os momentos da gestão, aprendeu
16 muito com todos nesse período. Foi uma longa caminhada, mas uma boa caminhada, ao lado
17 de tantas pessoas que trocaram os passos tendo como objetivo comum a melhoria e a
18 manutenção da Universidade. Envia um grande abraço a todos, seguem na luta. O Conselheiro
19 MUNIR SALOMÃO SKAF diz que trabalharam duro, e deixa seus agradecimentos, muito
20 sinceros, aos professores Marcelo, Teresa, Eliana, Fernando, Francisco, Gontijo, Marisa e
21 André. Foi uma equipe que trabalhou muito unida, as diferenças foram resolvidas com duas
22 conversas, quando muito. Foram momentos de bastante trabalho para a Universidade. Confessa
23 que é um trabalho muito duro, altruísta, e vai voltar para o seu laboratório, já voltou para as
24 suas aulas, que é o que gosta de fazer, com a sensação de dever cumprido. A PRP vai apresentar
25 o relatório de atividades, mas observa que ainda há muitas coisas acontecendo; estão agora
26 neste momento enfrentando uma crise bastante severa com relação aos hospitais, às
27 emergências, à falta de cilindro de oxigênio nos diferentes hospitais do estado, então as
28 universidades, através do Crulesp, estão em uma campanha, ajudando tecnicamente mesmo,
29 fornecendo cilindros etc., para uma ação conjunta entre a Secretaria de Desenvolvimento
30 Econômico e as empresas fornecedoras de gases. Deixa seu agradecimento a todos os
31 funcionários, a todos que estão participando e que participaram dessa jornada incrível,
32 trabalhosa, custosa, mas de muito aprendizado, e com a sensação de dever cumprido. Deixa um
33 grande abraço e seu agradecimento a todos os amigos conselheiros que os auxiliaram nessa
34 jornada. A Conselheira ELIANA MARTORANO AMARAL complementa sua manifestação
35 anterior dizendo que fica feliz de ver que esses quatro anos permitiram que pudessem
36 reposicionar a graduação no sentido de ela ter o valor que possui diante da missão da
37 Universidade. É claro que a pandemia reforçou isso, mas muito antes da pandemia já haviam
38 estruturado uma discussão sobre a importância da revisão daquilo que faziam na graduação e
39 de uma reflexão dentro de cada uma das unidades e dos cursos. Para isso criaram projetos
40 estratégicos que apoiassem essa discussão, projetos que oferecessem dados, porque a graduação

1 também tem de ser encarada de uma forma acadêmica, científica, baseada no que tem ciência,
2 baseada em informação, para que as decisões sejam tomadas também com o máximo de clareza
3 possível. Ao mesmo tempo, tinham o grande desafio dessa imensa mudança social que vivem
4 nas universidades, que já não era sem tempo, e continua atrasada, ainda não está perfeita, mas
5 que traz consigo uma série de desafios de compreensão de que a trajetória dentro da
6 Universidade é dependente de uma série de elementos que vêm com o estudante, mas que se
7 associa com o que ele encontra na Universidade em termos de apoio. E esse apoio vai ser o
8 financeiro, sobre o qual sempre falam, mas tem muito a ver com o acadêmico, com a mudança
9 de como se ensina, como se encara, do ambiente educacional etc. Então, esse olhar sobre a
10 graduação mais abrangente, que chamaria de holístico, foi algo que conseguiram trabalhar
11 bastante, em particular com os inúmeros coordenadores de cursos, que mudaram ao longo
12 desses quatro anos. Deixa um enorme agradecimento, foi uma grande alegria ter trabalhado
13 com os coordenadores de curso ao longo desse período, em que puderam transformar a CCG
14 em um espaço de muita conversa, muita discussão, de trazer novidades, de ter ideias além
15 daquilo que tinham de fazer de mais burocrático ou cartorial. Então, transformaram a CCG em
16 um espaço realmente de avanço e de reflexão sobre a graduação. E, para isso, o apoio de todos
17 os órgãos da pró-reitoria foi essencial, as equipes sempre muito disponíveis, não só a equipe
18 central, os secretários, assessores, ATs, mas, em particular, todos os coordenadores de órgãos,
19 como o Sappe, o SAE, o EA², o GGTE, CEL etc., que fazem parte da pró-reitoria, e todas as
20 questões, como já referiu, relacionadas à permanência, o desafio de cuidar da moradia
21 estudantil, que é alguma coisa muito particular da Unicamp. Deixa seu agradecimento pessoal
22 aos coordenadores que passaram por lá durante esse período, tiveram coordenadores diferentes,
23 mas foi sendo construído um diálogo com os moradores, e deseja que esse diálogo se aprofunde,
24 que ele seja realmente uma decisão cada vez mais colegiada, pelo bem daquilo que a moradia
25 significa, que é um espaço para que os estudantes possam, tranquilamente, cumprir suas
26 atividades acadêmicas. Agradece ao Consu, aos membros que estão aqui neste momento,
27 aqueles que passaram uma fase anterior. Participar do Consu é um grande aprendizado, e isso
28 feito dentro desta equipe tem um valor especial. Vai deixar para agradecer aos seus amigos de
29 equipe em um outro momento, mas, em particular, agradece aos membros dessas câmaras, que
30 têm sido bastante colaborativos no sentido de lhes fazer pensar, refletir, todos com a mesma
31 intenção de ir à frente. Ainda terá um mês bem intenso na Pró-Reitoria de Graduação, e fica à
32 disposição, quando não estiver mais na pró-reitoria, em sua função de professora titular de volta
33 no seu Departamento de Tocoginecologia no Caism, e nas outras funções externas que possui,
34 como, por exemplo, continua sendo conselheira do Conselho Estadual de Educação. O relatório
35 final estará disponível futuramente, e fica à disposição da próxima equipe. A Conselheira
36 NANCY LOPES GARCIA agradece ao professor Marcelo por ter lhe convidado para ser pró-
37 reitora em substituição ao professor André Furtado. Foi uma experiência riquíssima na sua
38 carreira. Este mês faz 40 anos de Unicamp, desde que entrou na graduação, a Unicamp é sua
39 casa, e o professor Marcelo lhe deu oportunidade de conhecê-la muito mais a fundo. Antes de
40 colocar os agradecimentos, vai responder a duas questões que foram levantadas, uma sobre

1 integralização dos alunos, sobre a qual foi criado um GT na CCPG para discussão. O GT tem
2 participação de coordenadores, da representação discente, de representantes da DAC, e o GT
3 entregou um relatório, foi feita uma proposta, essa proposta está na Procuradoria Geral e vai
4 ser analisada na próxima CCPG para passar como uma deliberação Cepe sobre o prazo de
5 integralização dos alunos. Outro ponto que foi levantado foi sobre a relação entre quem tem
6 bolsa da Capes e tem benefícios. A professora Eliana e ela estão verificando o que pode ser
7 feito, pois a Capes tem suas regras, tanto na demanda social quanto no Proex, e precisam tomar
8 cuidado para não violar essas regras porque a Capes pede reembolso da bolsa caso isso seja
9 violado. Então, estão fazendo a consulta à Capes e à Procuradoria Geral para ver o que pode
10 ser feito, e passará essas notícias em breve. Voltando aos agradecimentos, agradece muito aos
11 seus colegas, não só aos professores Marcelo e Teresa, mas a todos os pró-reitores, chefes de
12 gabinete, todos com quem conviveu, em especial às suas duas assessoras, as professoras Maria
13 Beatriz Bonacelli e Sandra Guerrero. E, em nome da senhora Cristina Souza, agradece a toda
14 equipe da PRPG, que a ajudou muito; sem essa equipe, não seria possível fazer tudo. É uma
15 equipe enxuta, mas extremamente eficiente, que leva a PRPG e sustenta os programas de pós-
16 graduação, que são de excelência. Também agradece por todo o aprendizado com os
17 conselheiros das câmaras, da CCPG, do Consu, da Cepe e da CAD. Finalmente, convida todos
18 para participar, pelo canal da Unicamp, no dia 08 de abril, às 11h, da entrega dos prêmios da
19 competição “Minha Pesquisa em Três Minutos”, cujos vídeos foram muito bons. A Conselheira
20 TERESA DIB ZAMBON ATVARS informa que ontem realizaram um evento no laboratório
21 de gestão pública, um laboratório criado na CGU nesta gestão, com a participação de uma
22 professora da Universidade de Brasília, e também uma pessoa da Escola Nacional de
23 Administração Pública, que tratou do tema “Mudanças Organizacionais e Inovação na Gestão”.
24 Vão deixar o *link* do vídeo disponível, e recomenda que todos os gestores que tenham interesses
25 em mudanças possam assisti-lo, porque foi muito interessante. Também disponibilizaram hoje,
26 acha que os membros do Consu receberam, o resumo executivo da avaliação institucional e,
27 modéstia à parte, está muito bem elaborado; deu muito trabalho, mas ele tem muito conteúdo,
28 e também esteticamente está muito interessante. Recomenda a todos os membros do Consu que
29 olhem o desempenho, porque é muito gratificante ver o que a Unicamp faz, e faz muito bem.
30 Está finalizando a gestão na CGU e também finalizando a sua participação na Administração
31 da Unicamp. Pode garantir aos membros do Consu que cumpriu o programa de gestão,
32 largamente debatido com a comunidade, no que diz respeito às atividades típicas da CGU. E,
33 como o nome diz, é um órgão da Universidade que exerce atividade de coordenação de vários
34 assuntos, muitos deles por delegação do Reitor. A CGU, portanto, é um órgão de coordenação,
35 por isso atuou e se reuniu com todos os órgãos da Universidade, com todas as unidades de
36 ensino, sempre que solicitada. Por isso, faz aqui um agradecimento genérico a todos, porque foi
37 com todos que trabalhou. Agradece pela parceria, colaboração, dedicação, e também por todas
38 as ações que puderam realizar conjuntamente. Atuaram na gestão universitária na CGU
39 produzindo grandes transformações estruturantes, e atuaram fortemente em muitas atividades
40 estruturantes de natureza administrativa. Produziram grandes transformações, e destaca a

1 questão da governança de TI, que foi muito criticada, basta ver os vídeos das campanhas. E
2 acha que foi criticada injustamente, porque não têm a dimensão do seu conjunto. E vai citar
3 aqui alguns deles, para mostrar essa importância. Sem uma nova governança de TI como
4 fizeram, o Siarq, um órgão extremamente qualificado, não teria conseguido disponibilizar os
5 sistemas que os permitem hoje fazer tramitação digital de processos. Na DAC, o e-DAC entrou
6 no ar, e a DAC funcionou nessa pandemia com apoio desta nova governança de TI, e pode citar
7 um enorme conjunto de atividades em distintos órgãos da Universidade. O AGHUSE, no HC,
8 começou a funcionar pelas ações da nova governança de TI. Não vai detalhar outros, mas há
9 um conjunto enorme de ações que foram feitas em TI e que garantiram que a Universidade não
10 entrasse em colapso na pandemia. É mais ou menos como cuidar do encanamento embaixo da
11 terra, só percebem o problema quando vaza. Mas também não pararam por aí, fizeram uma
12 gestão que não foi burocrática. Ao contrário, uma gestão criativa, criaram o Labgesta, como
13 citou anteriormente; criaram o Observatório Unicamp, que vem fazendo enquetes estruturantes
14 e estruturais, e obteve informações qualitativas; criaram o “Desburocratize”, criaram os novos
15 portais da Unicamp, atendendo às leis de acesso à informação, e assim por diante. Tiveram
16 erros e acertos, e acha que é esse o saldo que devem olhar. O saldo positivo, na sua visão, é que
17 tiveram muito mais acertos, porque garantiram que a Universidade não entrasse em colapso
18 administrativo nesse período da pandemia. E o fizeram com dois ingredientes que são
19 fundamentais: responsabilidade e transparência, foi assim que agiram. Agiram assim porque
20 conseguiram encontrar uma equipe de trabalho na CGU que é pequena, tecnicamente
21 competente, responsável e sem vínculos político-partidários. Trabalhou procurando honrar a
22 confiança que o Reitor Marcelo Knobel lhe depositou, como disse, com sucessos e fracassos.
23 Passaram por tempos difíceis, dramáticos nesse momento de pandemia, mas encontrou nesta
24 equipe a melhor equipe com a qual já trabalhou: professores Marcelo, Gontijo, Shirlei, Munir,
25 Nancy, Eliana, Fernando, Francisco, Marisa, André. Em nenhum momento faltou a essa equipe
26 o senso de responsabilidade, e assumiram e correram muitos riscos nas decisões que tomaram,
27 principalmente no último ano. Finaliza, portanto, sua participação administrativa expressando
28 seus desejos de que a Universidade continue tendo o sucesso que tem, e agradece muitíssimo
29 ao professor Marcelo pela confiança e pela condução da equipe nesta gestão. O MAGNÍFICO
30 REITOR diz que a conselheira Elisabeth fez um pedido específico relativo a uma denúncia
31 envolvendo os trabalhadores dos transportes, e informa que já comunicou ao pessoal da DGA,
32 o doutor Andrei já comentou que a empresa será notificada. Foi feita uma redução, de fato, em
33 número de carros, mas os motoristas, os trabalhadores, deveriam continuar recebendo os
34 benefícios. Então, amanhã mesmo a empresa será notificada. Agradece ao pessoal da inclusão
35 digital e voluntariado, que lhe enviou uma carta para leitura aqui, da qual lerá apenas alguns
36 trechos, pela falta de tempo: “É com enorme satisfação que homenageamos cada pessoa que
37 apoia este projeto voluntariamente, solidariamente, nas mais distintas frentes e iniciativas desde
38 o início da quarentena, em março de 2020. Foram mais de 1.500 pedidos atendidos em um ano
39 letivo, e um novo desafio está em nossas mãos, para agora, para o ano de 2021. São gestos
40 preciosos de anônimos doadores e doadoras, ao lado de estudantes, de docentes, de

1 pesquisadores, de funcionários técnicos e técnicos-administrativos que, diante de um desafio
2 inédito para toda comunidade acadêmica, e toda sociedade, mobilizaram recursos, tempo,
3 conhecimento e muitos esforços para não deixar ninguém para trás. O aprendizado
4 compartilhado neste percurso fortalece a todos nós, e a opção inclusiva assumida sem tréguas
5 pela nossa universidade. Aqui internamente são cerca de 70 nomes de pessoas vinculadas à
6 Universidade nos três *campi*, que têm trabalho voluntariamente desde março de 2020 em
7 diferentes setores”. Cita direções de unidades, ATs, secretarias de graduação, coordenações de
8 pós-graduação, Gabinete do Reitor. Destaca um nome, que é da Andreia Aparecida Campos da
9 Costa, e em nome dela agradece a todos os nomes. A senhora Andreia é quem dedicadamente
10 atendeu cada estudante, e atende ainda, cada estudante no recebimento dos equipamentos na
11 gráfica. A ela, seu agradecimento e homenagem. Lembra a todos e a todas que essa iniciativa
12 ainda está funcionando, precisam de ajuda, estão negociando com o Ministério Público do
13 Trabalho a doação de equipamentos. Conseguiram mobilizar a sociedade, como foi dito pelo
14 senhor Thiago, mais de R\$17 milhões em doações, mais R\$1,5 milhão em doações para a
15 solidariedade, para a compra de cestas básicas, conseguiram comprar mais de 58 mil cestas
16 básicas só aqui na Unicamp. Essas iniciativas estão ainda em andamento, basta entrar em
17 ajude.unicamp.br. Quem não conhece, quem não viu, quem não sabe dessas iniciativas, por
18 favor, veja e ajude neste processo, é muito importante. Estabeleceram também ajuda da
19 Receita Federal, têm recebido doações. Ou seja, fizeram um esforço imenso nesse último ano
20 para aprimorar esta conexão com a sociedade, e trabalhar no sentido de não deixar nenhum
21 estudante para trás. Parabeniza os professores Antonio e Maria Luiza, pela vitória na consulta
22 à comunidade. Já está em contato com ele, têm se reunido, estão começando a trabalhar na
23 transição. Agradece, em particular, à COC, a todos os que participaram na consulta, parabeniza
24 a Secretaria Geral, realmente foi um sucesso. Um destaque pessoal é que muito se criticou,
25 como todos lembram, no Conselho Universitário, a questão do voto remoto, e foi justamente
26 esse voto remoto que permitiu um aumento considerável da presença dos estudantes neste
27 processo tão importante dentro da Universidade. Tiveram um número recorde de estudantes
28 participando, e isso é consequência realmente de um avanço significativo que conseguiram ter
29 devido à participação remota. Possuem muitas críticas, muitos problemas, muitas questões, mas
30 a Secretaria Geral, que passava horas e horas nesse trabalho, precisavam ter vigilância de
31 madrugada para as urnas, passavam horas na apuração, tudo isso foi consideravelmente
32 modificado neste movimento importante. Então agradece demais à COC, à Secretaria Geral, a
33 todos que se envolveram neste processo. Naturalmente também agradece aos candidatos,
34 professores Mario Saad, Sérgio Salles, aos candidatos a coordenador geral das respectivas
35 chapas, professores Zezzi e Eliana, que também estão presentes aqui nesta reunião. É
36 importante se prontificar, se colocar à disposição da Universidade para debater estas questões
37 para trabalhar em prol da comunidade. Como sabem, e não esconde de ninguém, teria gostado
38 que pudessem ter avançado no sentido de ter uma candidatura única, de terem a possibilidade
39 de trabalhar em um diálogo, em uma construção mais profícua interna, porque sabem que o
40 inimigo é externo, o inimigo não está dentro da Universidade, e precisam, mais do que nunca,

1 defender as universidades desses ataques. Solidariza-se com as famílias dos mais de 300 mil
2 mortos no Brasil, a situação está absolutamente fora de controle, estão aqui, como o professor
3 Munir já disse, tentando de tudo. Tiveram de tomar decisões difíceis neste momento, por
4 exemplo, abrir leitos de enfermaria com recursos extraorçamentários para poder adiantar e
5 possibilidade, neste momento tão difícil, que tenham enfermarias suficientes, que tenham mais
6 leitos de UTI. Estamos negociando com a Secretaria de Saúde para que esses recursos sejam
7 devolvidos, mas a situação realmente exige muitas vezes medidas drásticas. Agradece todos os
8 esforços da área da Saúde, da hora hospitalar, de todos os trabalhadores e trabalhadoras dessas
9 unidades, que têm, incansavelmente, se dedicado nesta tarefa árdua, difícil, extenuante, de
10 combater a pandemia. Uma ressalva importante é que ele, como Reitor, não tem os detalhes de
11 como é feita a escala, de que maneira é mencionado quem vai, quem não vai. Então, isso está a
12 cargo dos gestores de cada unidade, seguindo, naturalmente, as normas e a legislação vigente,
13 e isso é sempre consultado e verificado por meio da Procuradoria Geral, que tem atuado nesse
14 sentido. Algumas falas ficaram um pouco ambíguas, e acha que é importante esclarecer: várias
15 representantes discentes falaram que há perseguição e punições até hoje do ponto de vista da
16 Administração, mas isso não ocorre. Sobre a questão do regimento que vinha da época do AI-
17 5, lembra que propuseram a mudança desse regimento, que é uma demanda importante de
18 gerações de movimentos estudantis aqui da Universidade e nunca ninguém, em nenhuma
19 Administração, tinha colocado este assunto em pauta, por mais que falasse contra. Então, às
20 vezes a ação é diferente do que simplesmente colocar no discurso. Toda e qualquer discussão,
21 e qualquer avanço na Universidade, é um processo de discussão, de mobilização, de
22 conscientização, é um processo muito complexo que vai ocorrendo na Universidade. A questão
23 das cotas étnico-raciais que foram introduzidas, o vestibular indígena, a Cader, a Diretoria
24 Executiva de Direitos Humanos, muitas coisas aconteceram durante esta gestão e, naturalmente,
25 elas vêm de um processo, de uma discussão mais ampla na sociedade. Ninguém quer se
26 apoderar de nada, mas é muito diferente ter um movimento e fomentar essa discussão do que
27 realmente colocar a mão na massa e trazer essa situação para a realidade. E, para isso, é
28 necessário vontade política, e esta gestão teve de enfrentar a dificuldade, enfrentar a discussão
29 e avançar praticamente nessas questões. Ninguém quer tirar o mérito do movimento estudantil,
30 ele é legítimo, ele é importante, ele é fundamental nas demandas da Universidade, nos avanços
31 que realizam. Mas, naturalmente, também há uma forte e importante participação da
32 Administração em ajudar a transformar esses conceitos, essas ideias em ações práticas e
33 realidade. Muitas vezes são complexas de fazer, muitas vezes exigem anos de discussão e anos
34 de elaboração. Ainda vai fazer um discurso de despedida durante a posse do novo Reitor, então
35 não vai se estender demais agora. Agradece demais aos chefes de gabinete, que realmente o
36 ajudam em tudo, os professores Gontijo e Shirlei; aos pró-reitores e diretores executivos, e acha
37 que as diretorias executivas foram, na sua opinião, um acerto da Administração no sentido de
38 organização das atividades administrativas dentro da Reitoria. Conclui agradecendo ao Consu,
39 que teve hoje falas positivas, outras não tão positivas, mas ficou realmente emocionado. No
40 momento em que as pessoas estavam falando, voltaram à sua cabeça várias discussões, vários

1 momentos, várias situações que viveram, em que conviveram, discutiram, discordaram,
2 concordaram, votaram a favor, votaram contra, muitas situações que vão vivenciando neste
3 ambiente tão rico e tão importante. E parece incrível, mas já está nostálgico, com saudades de
4 uma reunião que dura muitas horas. Não pretende continuar na política universitária, vai buscar
5 seguir as suas atividades de pesquisa, suas atividades didáticas, trabalhar mais em divulgação
6 da ciência e tecnologia, que acha que é fundamental neste momento no país. E tentar se afastar
7 dessas discussões do dia a dia, porque acha que, de uma maneira ou de outra, cumpriu o seu
8 papel e a sua parte. Assim como mencionou o professor Francisco, também dorme com a
9 consciência tranquila de que fizeram o que é possível, o que é melhor neste momento. Deseja
10 a todos uma profícua defesa da universidade pública, que têm conquistado de maneira tão forte.
11 Realmente deixa esta Casa emocionado, e contente com os resultados das discussões que aqui
12 fizeram. Deseja a todos uma continuidade na defesa disso que lhes é mais rico, mais forte, mais
13 importante, que é esta Universidade que tanto amam. Nada mais havendo a tratar, o
14 MAGNÍFICO REITOR declara encerrada a Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha
15 Bignami, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques que a digitasse para
16 ser submetida à aprovação do Conselho Universitário. Campinas, 30 de março de 2021.

NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 171ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, realizada em 25 de maio de 2021, sem alterações.